

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

FLÁVIA COSTA FERREIRA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT**

PARNAÍBA

2025

FLÁVIA COSTA FERREIRA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), como parte integrante dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Ensino.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto 6: Organização de espaços pedagógicos na EPT.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Fernandes de Mesquita.

PARNAÍBA

2025

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Ferreira, Flávia Costa

F383r Representações sociais sobre a enfermagem escolar na
Educação Profissional e Tecnológica – EPT / Flávia Costa Ferreira.
— 2025.
150 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí, Campus
Parnaíba, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Fernandes de Mesquita.

1.Educação Profissional e Tecnológica. 2.Serviços de enfermagem
escolar. 3. Representações sociais. I. Mesquita, Rafael Fernandes de. II.
Título.

CDD - 378.013

Elaborado por Micheline Angélica Aragão Gouveia CRB 3/1244

FLÁVIA COSTA FERREIRA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em: 20/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Fernandes de Mesquita (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Ana Keuly Luz Bezerra
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Fátima Regina Ney Matos
Instituto Superior Miguel Torga (ISMT)

Aos que conhecem e reconhecem a escuta e o acolhimento como saberes práticos, eixos estruturantes e tecnologias essenciais do cuidado em saúde.

Aos que compreendem que saúde mental não é fronteira, mas território de atuação coletiva, expressão de uma história e de um corpo que não se fragmenta em partes.

Esta pesquisa é um convite à desconstrução de estereótipos, à superação de modelos individualizantes e patologizantes e à afirmação da Enfermagem Escolar na EPT como agente de promoção da saúde integral e emancipação humana.

AGRADECIMENTOS

Considero que este trabalho me transformou como pessoa e como profissional, assim como dizem as bases conceituais da EPT sobre o trabalho como princípio educativo, que forma e transforma o ser humano. Minha identidade como enfermeira que atua no âmbito educacional é uma construção importante e permanente na minha vida, e por isso esta pesquisa me contempla profundamente. Embora tenha parecido um caminho difícil e solitário, com muitas renúncias, eu contei com o apoio de muitas pessoas. Agradeço por terem entendido a fase que eu estava vivendo, minhas ausências e dificuldades. Agradeço por terem me incentivado a continuar.

Agradeço à espiritualidade amiga por ter me guiado e motivado neste caminho. Aos meus pais, Assis e Carminha, pelo amor e apoio incondicionais e imensuráveis. Aos meus irmãos, Fernanda e André, pelos conselhos e amizade. Aos meus sobrinhos, Nícolas e Carolina, pelos abraços e sorrisos. Ao cunhado Alexandre e aos amigos Paulo e João, pelas orientações e apoio. À ilustradora Clara Rastro da Coruja, por sua arte incrível. Aos participantes desta pesquisa, por contribuírem imensamente com este trabalho. Ao IFMA, pela concessão do direito de afastamento, mesmo que mínimo, sem o qual certamente não teria sido possível concluir o mestrado. Ressalto a importância de garantir esse direito aos servidores técnico-administrativos. Ao meu psicólogo, Antônio Joelmir, a quem eu serei eternamente grata pela escuta, atenção, paciência, acolhimento, orientação, esperança e auxílio nos momentos mais difíceis.

Aos amigos de trabalho, de turma e da vida, por me acompanharem e tornarem o caminho mais leve. Sozinha isso não seria possível e eu sou extremamente grata a todos que torceram por mim. **Em nome de todos**, agradeço às amigas do mestrado, Renata e Vanessa, que foram uma luz nesse caminho; ao meu chefe, Francisco Nilson, por compreender minhas ausências e apoiar minha formação; e à enfermeira e amiga Sonayra, que vivencia comigo os desafios e aprendizados da Enfermagem Escolar.

Finalmente, agradeço aos estudantes e profissionais de Enfermagem do IFMA, aos servidores técnicos do IFPI e IFMA, aos professores do mestrado, à banca, e especialmente ao meu orientador, professor Rafael Fernandes, pela paciência, orientação, compreensão e incentivo. Agradeço por ter acreditado em mim e nesta pesquisa. Muito obrigada!

RESUMO

Os profissionais de Enfermagem exercem um importante papel na Educação Profissional e Tecnológica - EPT, ao contribuírem com a formação cidadã, que perpassa pela educação em saúde. Para tornar a escola um ambiente propício à promoção da saúde, é fundamental compreender as concepções, percepções, crenças, sentidos e significados elaborados pela comunidade escolar em relação aos serviços e experiências dos quais participam. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica. O estudo se baseia na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici e nas bases conceituais da EPT. Participaram da pesquisa estudantes do Ensino Médio Integrado, professores, servidores técnico-administrativos e gestores do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) Campus São João dos Patos. Os dados foram produzidos em duas etapas, primeiramente em formulário online por meio da técnica de Associação Livre de Palavras, com análise prototípica por meio do software openEVOC; e, posteriormente, mediante a realização de grupos focais com cada população estudada, etapa cujos dados foram tratados seguindo a técnica da análise temática. Esta pesquisa apreendeu representações sociais sobre a Enfermagem Escolar na EPT que circulam entre o perfil acolhedor, o papel educativo e o modelo biomédico e assistencial do cuidado. Além disso, revelou problemáticas, indefinições e desafios que precisam ser superados. Conclui-se que a Enfermagem Escolar na EPT necessita de melhor definição e compreensão pela comunidade escolar para a efetivação de uma atuação transformadora segundo as concepções da formação humana integral.

Palavras-chave: representações sociais; serviços de Enfermagem Escolar; educação profissional; educação em saúde; formação humana integral.

ABSTRACT

Nursing professionals play an important role in Professional and Technological Education by contributing to citizen education, which includes health education. In order to make the school an environment conducive to health promotion, it is essential to understand the conceptions, perceptions, beliefs, senses and meanings developed by the school community in relation to the services and experiences in which they participate. In this sense, the general objective of this research is to analyze the social representations elaborated by the school community about the work of nursing professionals in Professional and Technological Education. This study is based on Serge Moscovici's Theory of Social Representations (TSR) and the conceptual foundations of professional education. Students from the integrated high school, teachers, technical-administrative staff and managers from the Instituto Federal do Maranhão (IFMA) took part in the research. The data was produced in two stages, firstly in an online form using the Free Association technique, with prototypical analysis using the openEvoc software; and then by focus groups with each population studied, where the data was treated according to thematic analysis. This research uncovered social representations about school nursing in the professional education that circulate between the welcoming profile, the educational role and the biomedical and assistance model of care. It also revealed problems, uncertainties and challenges that need to be surpassed. The conclusion is that School Nursing in Professional and Technological Education needs to be better defined and understood by the school community in order to achieve transformative action in line with the conceptions of integral human formation.

Keywords: social representations; school nursing services; professional education; health education; integral human formation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Percurso metodológico da pesquisa	57
Quadro 2	Participações na pesquisa	61
Quadro 3	Tratamento de equivalência em termos	62
Quadro 4	Conjuntos de códigos e categorias temáticas correspondentes	69
Quadro 5	Objetivos da pesquisa e evidências de consecução	103
Quadro 6	Descrição técnica do produto educacional desenvolvido	107
Quadro 7	Avaliação do produto educacional	109

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Análise prototípica das evocações	63
-----------------	-----------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

ALP - Associação Livre de Palavras

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino

CAE - Coordenadoria de Assuntos Estudantis

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

HU - Hospital Universitário

IF - Instituto Federal

IFs - Institutos Federais

IFMA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

IFPB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

IFPI - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

IMESC - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MA - Maranhão

PAE - Programa de Assistência Estudantil

PAS - Programa de Atenção à Saúde Mental dos Estudantes

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil

PROFEPT - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PSE - Programa Saúde na Escola

RS - Representações Sociais

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TALP - Técnica de Associação Livre de Palavras

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TRS - Teoria das Representações Sociais

UFPI - Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	JUSTIFICATIVA	16
3	REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1	A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	19
3.1.1	Contextos e aplicações da TRS no Brasil	28
3.1.2	As Representações Sociais e o Ambiente Educacional	32
3.2	A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	35
3.2.1	A Enfermagem Escolar na EPT	39
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	51
4.1	TIPO DE ESTUDO	51
4.2	CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA	51
4.3	POPULAÇÃO E PARTICIPANTES DO ESTUDO	53
4.3.1	Critérios de inclusão de participantes	53
4.3.2	Critérios de exclusão de participantes	54
4.4	PRODUÇÃO DE DADOS	54
4.5	ANÁLISE DE DADOS	56
4.6	ASPECTOS ÉTICOS	58
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	61
5.1	ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS	61
5.2	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS GRUPOS FOCALIS	68
5.2.1	Enfermagem Escolar como refúgio: espaço de cuidado e acolhimento na EPT	70
5.2.2	Educadores em Saúde para a Formação Humana Integral	79
5.2.3	Enfermagem Escolar em construção na EPT: abrangência, desafios e superação do modelo biomédico	89
6	GUIA INFORMATIVO SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EPT	106
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
	REFERÊNCIAS	116
	APÊNDICES	125

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais de Enfermagem, historicamente associados ao ambiente hospitalar (Ferreira; Salles, 2019, Mori *et al.*, 2018), também estão inseridos em diferentes espaços e exercem atividades assistenciais, gerenciais e educativas, como no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Firmino; Ferreira; Correia, 2023; Amadei *et al.*, 2024). Tais instituições desempenham um papel fundamental na promoção da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), modalidade de ensino que tem por finalidade qualificar estudantes de nível médio e superior para o mundo do trabalho, promover a formação humana integral e prepará-los para o exercício da cidadania (Brasil, 2008; Saviani, 2022).

Os Institutos Federais (IFs) garantem pelo menos metade de suas vagas anuais para a oferta de educação profissional técnica de nível médio (Brasil, 2008). Assim, a comunidade acadêmica dos IFs é marcada pela presença do público adolescente, em um período reconhecido por transformações, potencialidades e vulnerabilidades. Considerando-se que a saúde é um elemento essencial para o desenvolvimento humano integral (OPAS, 2021), os estudantes se beneficiam com o apoio de profissionais de Enfermagem que integram as equipes de Assistência Estudantil dos IFs para contribuir com a redução das iniquidades e desigualdades de saúde que possam interferir na permanência, êxito e conclusão dos cursos pelos estudantes (Firmino; Ferreira; Correia, 2023; Amadei *et al.*, 2024).

Diversas pesquisas mostram a relevância e abrangência da atuação dos profissionais de Enfermagem Escolar, aos quais não cabe somente o papel assistencialista, mas de promoção da saúde e contribuição com a formação dos estudantes (Maughan; Jameson, 2020; Muniz *et al.*, 2023; Mori *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2021; Rosa *et al.*, 2017; Amadei *et al.*, 2024; Firmino; Ferreira; Correia, 2023; Mella; Sanhueza, 2020; Tanner; Stanislo, 2022). Neste espaço, enfermeiros e técnicos de enfermagem se destacam na educação em saúde; no manejo de condições que geram absenteísmo, baixo desempenho e evasão escolar; na articulação de ações com a rede de saúde e psicossocial do território e na comunicação com estudantes, familiares, professores, servidores, gestores e demais integrantes do processo educacional.

Esta atuação comumente opera entre dois modelos: o biomédico e higienista, voltado ao tratamento clínico individual e à cura de enfermidades, com foco nos fatores

biológicos e nos cuidados de higiene, e o biopsicossocial, promotor de saúde, centrado nos determinantes sociais, na integralidade do ser humano e nas práticas educativas potencializadas na escola (Faial *et al.*, 2020; Santos; Adinolfi, 2021).

Diante desses paradigmas, apesar de a literatura sobre Enfermagem Escolar ressaltar a importância, abrangência e estratégias desenvolvidas por esta especialidade no contexto educacional, ainda existem desafios a serem enfrentados em relação ao direcionamento e significado das práticas de Enfermagem Escolar.

Nesse sentido, autores apontam a necessidade de ressignificação da escola como um ambiente propício à promoção da saúde (Faial *et al.*, 2020; Assunção *et al.*, 2020; Muniz *et al.*, 2021); mostram que predomina entre os discentes a visão de saúde baseada no modelo biomédico (Faial *et al.*, 2020); trazem reflexões e críticas sobre como esse paradigma pode continuar presente mesmo nas ações ditas promotoras de saúde (Santos; Adinolfi, 2021); defendem a reorientação das práticas de saúde na escola (Faial *et al.*, 2020; Mori *et al.*, 2018); revelam o desconhecimento dos estudantes sobre as ações de Assistência Estudantil e sugerem mais pesquisas sobre o entendimento que se tem sobre estas (Oliveira *et al.*, 2020) e a busca por novas dimensões organizacionais da educação em saúde (Mori *et al.*, 2018).

Além disso, estudos mostram a Enfermagem Escolar na EPT como um papel complexo e ainda incompreendido, com problemáticas como a desvalorização das ações de educação em saúde e a falta de normatizações e regulamentações (Amadei *et al.*, 2024; Firmino; Ferreira; Correia, 2023). Argumenta-se que a forma como a Enfermagem é retratada pode contribuir com a valorização ou desvalorização profissional e sugerem-se estudos que auxiliem na construção ou desconstrução da imagem profissional (Brandão *et al.*, 2021).

Deste modo, considerando as diferentes perspectivas de atuação da Enfermagem e seu papel de destaque nas equipes de saúde (Silva *et al.*, 2021), as percepções da comunidade educacional acarretam implicações na valorização, imagem e identidade dos profissionais, bem como nas práticas, abordagens, demandas de capacitação e comportamentos do público a quem a atenção se destina e com quem é planejada (Mori *et al.*, 2018; Faial *et al.*, 2020).

Portanto, investigar e valorizar percepções sobre a Enfermagem Escolar que fortaleçam a imagem profissional e a promoção da saúde contribuirá para a consolidação de um ambiente favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes. Para isso, os profissionais de Enfermagem precisam manter um estreito vínculo com

os educandos e a comunidade, e compreender suas concepções, valores, crenças, sentidos e significados atribuídos às experiências e à realidade em que vivem (Faial *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Estes sentidos podem ser compreendidos a partir da Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici (1978). As representações sociais (RS) são um conjunto de percepções, concepções e compreensões produzidas e compartilhadas socialmente por um grupo, mas mais do que isso. “São entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano” (Moscovici, 1978, p. 41). As RS moldam as expectativas, os estereótipos e os papéis associados aos objetos e sujeitos representados, além de guiar comportamentos, atitudes e relações entre os indivíduos e grupos (Moscovici, 1978).

Assim, esta pesquisa pretende responder a seguinte questão: **quais são as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica - EPT?**

Estudos mostram a relevância de pesquisas sobre RS na Enfermagem (Dos Santos *et al.*, 2022; Ferreira, 2016) e no ambiente educacional (Vale; Maciel, 2021; Guridi *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2020; Lima; Campos, 2020), pois exercem influência na construção da imagem profissional, nas práticas realizadas e no comportamento da comunidade escolar. Pesquisas anteriores (Luchesi *et al.*, 2009; Miranda; Furegato, 2004) indicaram representações sociais sobre a Enfermagem que demonstram a falta de reconhecimento social e intelectual da profissão, percebida como submissa às ações médicas, além de estar relacionada a ações puramente assistenciais, ignorando seu potencial educativo e humanístico.

Assim, esta pesquisa contribui com o conhecimento sobre as representações sociais da Enfermagem e a atuação desta categoria profissional no ambiente educacional da EPT. O estudo favorece a construção e fortalecimento de um trabalho alinhado à formação humana integral, a qual considera o ser humano em todas as suas dimensões, física, mental, cultural, política, científica e tecnológica (Ciavatta, 2005) e tem o trabalho como princípio educativo, criador da existência humana (Saviani, 2007).

Diante do exposto, esta pesquisa tem por objetivo geral **analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação**

dos profissionais de Enfermagem no Instituto Federal do Maranhão - IFMA Campus São João dos Patos. Trata-se, portanto, de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, que tem como aporte teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici (1978).

Como objetivos específicos, pretende-se: compreender como as representações sociais elaboradas pelos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFMA Campus São João dos Patos se relacionam com suas experiências acadêmicas e de vida; compreender como as representações sociais construídas pelos professores do IFMA Campus São João dos Patos influenciam ou são influenciadas pelas práticas pedagógicas e pelas bases da Educação Profissional e Tecnológica; compreender como as representações sociais elaboradas pelos servidores técnico-administrativos do IFMA Campus São João dos Patos se relacionam com as dinâmicas do cotidiano de trabalho observadas por esses profissionais; compreender como as representações sociais dos gestores do IFMA Campus São João dos Patos orientam ou limitam a integração da Enfermagem no contexto educacional; por fim, elaborar um produto educacional com base nos resultados da pesquisa, para integração da Enfermagem nos espaços pedagógicos e organizacionais do Instituto Federal, fundamentado nas RS analisadas.

Na primeira etapa da pesquisa, foi utilizada a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) com o auxílio do programa openEVOC (Sant'Anna, 2024) para análise dos resultados. A TALP busca apreender ideias, expressões, frases, sentimentos e imagens elaborados de forma espontânea pelos participantes por meio do uso de termos indutores à formulação desses elementos, os quais contribuem para a apreensão das representações sociais (Merten, 1992; Bertoni; Galinkin, 2017).

Na segunda etapa, foram realizados grupos focais para angulação de dados com o primeiro método. Trata-se de uma técnica semelhante à entrevista, em que os participantes são convidados a compartilhar coletivamente seus conhecimentos, ideias, sentimentos e atitudes a respeito de um tema (Bertoni; Galinkin, 2017).

Posteriormente, os conteúdos dos grupos focais foram analisados por meio de análise temática segundo Souza (2019). Pretendeu-se, por fim, discorrer sobre as categorias temáticas que traduzem as representações sociais elaboradas pela comunidade acadêmica sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem Escolar, e apresentar um produto educacional que fortaleça o exercício profissional da Enfermagem na EPT.

2 JUSTIFICATIVA

Os resultados do estudo contribuirão para o avanço no conhecimento nas áreas de Enfermagem, Ensino e Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois fundamentam o desenvolvimento de um produto educacional que ampliará a compreensão da coletividade sobre as potencialidades de atuação dos profissionais de Enfermagem no Ensino, na educação em saúde e na formação integral de estudantes e trabalhadores.

A respeito da TRS, Ferreira (2016) e Dos Santos *et al.* (2022) apontam a necessidade de mais investigações sobre as representações construídas em relação à saúde e ao cuidado, que possibilitam a compreensão dos comportamentos, atitudes e escolhas da população atendida, assim como da realidade concreta que lhe serve de referência. Além disso, destacam que o estudo das RS remete à imagem e à construção da própria identidade profissional, como corroborado por Brandão *et al.* (2021):

A imagem positiva de qualquer profissão na sociedade pode resultar em poder, reconhecimento e status. Tudo o que se imagina sobre determinada categoria profissional é tão relevante quanto aquilo que ela realmente é, pois a repercussão de uma imagem criada pode favorecer ou dificultar o desenvolvimento de uma profissão, a sua valorização e o seu reconhecimento social (Brandão *et al.*, 2021, p. 2).

Assim, é importante compreender as representações elaboradas pela comunidade escolar porque elas orientam as condutas, decisões e comportamentos do público e da gestão. Nesse sentido, Calegario e Oliveira (2022) recomendam a realização de mais estudos sobre as RS na EPT, pois “possibilitará reflexões necessárias para a consolidação de uma EPT realmente integradora e emancipadora” (Calegario; Oliveira, 2022, p. 17). Ou seja, faz-se necessário considerar se as percepções e expectativas da comunidade sobre a atuação da Enfermagem Escolar estão alinhadas às bases conceituais da EPT.

A literatura destaca que as percepções sobre saúde na escola são predominantemente associadas ao paradigma biomédico (Mori *et al.*, 2018; Faial *et al.*, 2020), ou seja, ao modo de atenção hospitalar e individualista, centrado na figura do médico. Portanto, este estudo se deve à necessidade de integração dos profissionais de Enfermagem no âmbito educacional para além desse modelo,

considerando a relevância desses trabalhadores para a formação humana integral que norteia a EPT (Firmino; Ferreira; Correia, 2023).

Ferreira (2016, p. 214) considera a TRS “crucial para entender o cuidado em saúde”, uma vez que respeita o senso comum e a diversidade de conhecimentos. Para Mori *et al.* (2018), a presença dos profissionais de Enfermagem na escola representa o cuidado em si. Dessa forma, analisar as representações sociais sobre a atuação da Enfermagem possibilitará, a partir da compreensão das pessoas a quem o trabalho da Enfermagem se destina e com quem se constrói, analisar os sentidos e significados elaborados pela comunidade escolar sobre o cuidado em saúde (Ferreira, 2016) e, a partir disso, construir e consolidar novas possibilidades de atuação alinhadas aos propósitos da EPT.

Considerando a abrangente atuação e a importância social desses profissionais, acredita-se que o estudo fornecerá informações úteis para gestores e administradores de instituições de ensino, ajudando-os a compreender o valor estratégico dos profissionais de Enfermagem como integrantes das equipes multiprofissionais de Assistência Estudantil, inclusive por possuírem qualidades e competências gerenciais (Mori *et al.*, 2018) para exercerem papéis articuladores e de liderança na execução dessas políticas. Além disso, os estudos sobre RS favorecem o planejamento de políticas públicas alinhadas às necessidades da escola, dos estudantes e da sociedade (Guridi *et al.*, 2020).

Assim, no contexto organizacional e de planejamento de espaços pedagógicos na EPT, o presente estudo contribuirá com o debate sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem nos Institutos Federais, e com a necessária “busca de novas dimensões organizacionais da saúde-educação” (Mori *et al.*, 2018, p. 8), tendo em vista que a Enfermagem Escolar é comumente entendida como uma mera extensão do trabalho de Enfermagem em uma instituição de saúde regular (Mori *et al.*, 2018).

Em resumo, as representações sociais influenciam diretamente a forma como o objeto social é percebido, valorizado, reconhecido e integrado nos espaços sociais (Moscovici, 1978) e oferecem informações sobre as relações sociais que perpassam o ambiente escolar (Rosso *et al.*, 2020). Por isso, supõe-se que com esta investigação será possível identificar possíveis barreiras ou aberturas para essa integração, auxiliar na desconstrução de estereótipos e contribuir na orientação da formação profissional de enfermeiros e técnicos de enfermagem para atuarem neste contexto específico (Mori *et al.*, 2018). Oliveira *et al.* (2020) ressaltam ainda a importância e necessidade

de estudos que possibilitem o entendimento das políticas educacionais e de Assistência Estudantil.

Assim, este trabalho possui implicações sociais práticas para a compreensão, integração e fortalecimento da participação do profissional de Enfermagem Escolar na organização de espaços pedagógicos na EPT.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, é trazida à discussão a principal referência teórica desta pesquisa, a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, com as contribuições posteriores de outros autores, além de trabalhos referentes à utilização da TRS no ambiente educacional e em diferentes contextos.

Em seguida, serão discutidas as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva da formação humana integral, porque se trata do campo de estudo onde foi desenvolvida a pesquisa e que se relaciona com os objetivos propostos.

Por fim, são abordadas as contribuições da Enfermagem Escolar no campo educacional e na Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais.

3.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi elaborada pelo psicólogo social Serge Moscovici (1925-2014), publicada em 1961 por meio do livro *“La psychanalyse, son image, son public”*. Trata-se de uma teoria utilizada no meio acadêmico para se estudar o conhecimento social e como este é elaborado, transformado, comunicado e trocado entre os indivíduos, de forma a influenciar comportamentos e refletir crenças, valores, interesses e opiniões de determinados grupos. Assim, a TRS analisa a forma como as representações são criadas, seu conteúdo e suas funções (Moscovici, 1978).

De acordo com o autor, a teoria surgiu da necessidade de maior nitidez e rigorosidade sobre o conceito de representação coletiva primeiramente proposto por Durkheim (2004). Segundo este, o fenômeno diz respeito às crenças e sentimentos comuns aos indivíduos de uma comunidade, com caráter estável, uniforme, estático e duradouro, para além das consciências individuais, com a função de fortalecer vínculos e guiar moralmente as condutas, assim como os mitos e as religiões.

O conceito foi atualizado por Moscovici (1978), que considerou a pluralidade dos modos de pensar da sociedade francesa da época e a inserção de novos conhecimentos na vida cotidiana. Por isso, as representações sociais pensadas por ele têm um caráter dinâmico e se transformam de acordo com os valores, as mudanças e as novidades que emergem na sociedade, pois são mecanismos

utilizados pelos sujeitos e pelos grupos sociais diante de suas relações com o meio (Spink, 1993).

O estudo de Moscovici (1978) se desenvolveu por meio de questionários e entrevistas com diferentes grupos sociais: profissionais liberais, operários, acadêmicos, estudantes de escolas técnicas e demais representantes da população parisiense. Ao longo da obra, o autor descreveu e analisou com profundidade as proposições, percepções e compreensões dos informantes sobre a Psicanálise e a inserção desta na sociedade francesa.

Com a pesquisa, foi possível ao teórico explicar de que maneira a Psicanálise, como cultura e ciência, afetou a sociedade francesa do período, de modo a ser tema de conversações cotidianas e a ter seus termos e paradigmas reconstruídos, transformados, utilizados e compartilhados por diferentes grupos sociais, tornando-se um conhecimento social.

A investigação mostra que conceitos da Psicanálise passaram a não ser exclusivos de especialistas, psicanalistas, mas a fazer parte do vocabulário e das interações de diferentes populações leigas no domínio, por meio das representações. Assim, o autor estudou as principais expressões utilizadas pela população, quais temas chamavam mais a atenção dos grupos entrevistados, quais eram os conhecimentos, imagens e atitudes em relação ao assunto, de modo a revelar as visões de mundo e os valores difundidos nas camadas populares.

Embora não haja uma definição precisa sobre o conceito de representações sociais, pode-se dizer que elas se tratam de concepções, percepções e compreensões produzidas e compartilhadas por um grupo, mas mais do que isso. “São entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano” (Moscovici, 1978, p. 41). São tão presentes que se tornam uma condição para a existência do ser social, a comunicação, a disseminação da ciência e transformação desta em um conhecimento utilizado no dia-a-dia. Assim, as relações e comunicações são permeadas por representações sociais, as quais tanto contribuem com a condução dos comportamentos como permitem a análise, interpretação, compreensão e previsão de atitudes acerca de um determinado objeto (Moscovici, 1978).

Por meio do estudo seminal, Moscovici (1978) observou algumas funções das representações sociais, como o preenchimento de lacunas no conhecimento e a

possibilidade ao leigo de discutir qualquer assunto, participar ativamente da vida social e não ser excluído das discussões correntes. O autor relatou que a representação transforma os indivíduos em sábios amadores, que tomam decisões, assumem posições e compartilham opiniões a partir de observações e testemunhos de eventos, objetos e conhecimentos diversos, os quais são classificados e interiorizados pelos processos de construção de representações sociais.

De acordo com Moscovici (1978), a produção de representações é marcada por duas operações complexas, a ancoragem e a objetivação. O fenômeno de ancoragem se refere à atribuição de significado a partir de um conhecimento familiar. Ou seja, considera-se que existem ideias, crenças e conceitos preexistentes que servem como pontos de partida, de reconhecimento e de referência para a construção de novos saberes e a interpretação do mundo. Tais percepções são influenciadas pelo contexto social e pelas opiniões compartilhadas pelos grupos aos quais os sujeitos pertencem (Almeida; Santos; Trindade, 2014; Moscovici, 1978, 2007).

O processo de objetivação, por sua vez, faz referência à cristalização, materialização, corporificação dos pensamentos e percepções. Ou seja, por meio desse processo, é construída a imagem e o aspecto icônico de algo existente no plano das ideias, a partir dos saberes e informações que circulam na sociedade. O sujeito seleciona, classifica e cria conjuntos próprios de conhecimentos, com base em um sistema de normas, atitudes e valores do grupo ao qual ele pertence. Segundo Abric (2001), esses conhecimentos são tomados pelo sujeito como evidências ao redor das quais serão construídas as imagens e representações sociais. Dessa forma, a objetivação é o processo por meio do qual o conhecimento é transformado em um modelo concreto e figurativo (Abric, 2001).

Nas palavras de Moscovici (1978, p. 65), a representação é “uma forma de conhecimento por meio da qual aquele que conhece se substitui no que ele conhece”. Por intermédio da ancoragem e da objetivação, sujeito e objeto se tornam indissociáveis, intimamente relacionados, tendo em vista que o objeto é reconstruído e representado em função da cognição e do contexto sócio-histórico dos sujeitos (Almeida; Santos; Trindade, 2014; Moscovici, 1978, 2007). Nesse sentido, Abric (2001, p. 12) afirma que “toda realidade é representada, apropriada pelo indivíduo ou grupo e reconstruída em seu sistema cognitivo, integrada em seu sistema de valores que depende de sua história e do contexto social e ideológico que lhe circunda”.

Esse movimento acontece no que Moscovici (1978, p. 53) denominou de “mundo da conversação”, ou seja, das interações e comunicações sociais, que permitem a transmissão de palavras, frases, expressões e conceitos, fazendo com que cada indivíduo apreenda fragmentos de ideias de diferentes disciplinas e contextos, integre-os às suas impressões e se torne uma enciclopédia sobre o objeto da discussão, o mencionado sábio amador. Nesse sentido, as representações sociais construídas e compartilhadas socialmente possibilitam que os indivíduos conheçam, participem e intervenham na realidade (Moscovici, 1978).

O autor também destacou que as representações tornam o ausente presente e o insólito, familiar. Moscovici (1978) explicou que a psicologia clássica concebeu as representações como instâncias de mediação entre a cognição, de ordem intelectual, e a percepção, de ordem sensorial. Dessa forma, representar algo seria ter consciência desse algo. Porém, para Moscovici, as representações não são apenas uma instância intermediária, mas o processo em si que torna essas dimensões interpenetráveis:

Isso só é possível se fizermos passar, como que através de vasos comunicantes, linguagens e saberes de regiões onde existe abundância para regiões onde predomina a escassez, e vice-versa. [...] os conceitos sem percepções, as percepções sem conceitos, as palavras sem conteúdo e os conteúdos sem palavras buscam-se, deslocam-se e trocam-se nas sociedades diferenciadas e dinâmicas. É para isso que se empregam as representações e é daí que elas resultam (Moscovici, 1978, p. 60).

Dessa forma, o autor abordou a capacidade das representações de conectarem o estranho ao que é familiar, possibilitando que o desconhecido se torne compreensível e situando o objeto em relação a outros objetos e elementos já conhecidos na realidade social, por meio de uma série de complexas articulações e dinâmicas. Nessa perspectiva, as representações não são apenas interiorizações, mas transformações que também modificam o meio e criam a realidade conhecida. Nas palavras do autor, “as representações individuais ou sociais fazem com que o mundo seja o que pensamos que ele é ou deve ser” (Moscovici, 1978, p. 59). Assim, influenciam a forma como as pessoas percebem e interpretam o mundo, como interagem umas com as outras e guiam seus comportamentos e pensamentos sobre si, sobre os outros, sobre os eventos, objetos e fenômenos ao seu redor (Moscovici, 1978). As representações sociais possuem, então, implicações práticas.

Nesse sentido, Abric (2001) nomeou quatro diferentes funções das representações sociais: de conhecimento, de identidade, de justificativa e de orientação. A primeira se relaciona com a utilidade do senso comum: facilitar a comunicação social. Ela permite que os indivíduos adquiram conhecimentos e os integrem a referências familiares e valores aceitos socialmente pelo grupo. Assim, são apreendidos conceitos estranhos ao senso comum, que se transformam em um novo conhecimento para explicação do mundo.

Essa função cognitiva permite a interação entre dois universos interrelacionados estabelecidos por Moscovici (1978): o consensual e o reificado. O consensual é referente aos saberes compartilhados no cotidiano e nas conversações informais, e o reificado é caracterizado pela formalidade, o método científico e o conhecimento acadêmico, restrito, de difícil acesso, novo ou estranho ao conhecimento consensual e popular. Nessa perspectiva, as representações sociais exercem um importante papel na integração entre esses dois universos, entre o exterior e o interior, os quais se tornam indissociáveis (Moscovici, 1978).

Além de entender e explicar o mundo, as representações sociais exercem funções identitárias, que possibilitam a elaboração de identidades sociais compatíveis com os valores da sociedade (Abric, 2001). A função identitária é referente ao fortalecimento e legitimação de identidades sociais, e está relacionada à forma como as pessoas vêem a si próprias em relação aos diferentes grupos sociais; à busca por pertencimento e à proteção do grupo diante de situações entendidas como ameaçadoras (Jodelet, 2001; Spink, 1993).

A função justificadora, por sua vez, se relaciona com a função anterior, pois permite a defesa de posições sociais e atitudes em relação a outros grupos. Nesse sentido, a pesquisa seminal de Denise Jodelet (2005) sobre uma comunidade rural que convive com egressos de um hospital psiquiátrico ilustra como as representações podem contribuir com a manutenção da identidade grupal diante de um fenômeno percebido como perigoso. A autora investigou as representações sociais da comunidade sobre a loucura, analisando crenças, estereótipos e ideias que influenciavam a maneira como o grupo interagia com as pessoas que sofriam com transtornos psíquicos (Jodelet, 2005). Assim, o estudo revela como as RS podem reforçar diferenças sociais, estigmas, distanciamento e discriminações.

Por fim, a função de orientação faz referência à prescrição das condutas e das comunicações. Nesse sentido, as representações funcionam como um quadro de

referência que auxilia na interpretação de informações e na escolha de ações que sejam permitidas ou toleradas por um grupo do qual se deseja ou se imagina fazer parte. Elas refletem os valores e as ideias compartilhados pelo grupo. Os comportamentos, portanto, estão impregnados de significados e conceitos, os quais se concretizam em ações. Assim, segundo as representações de um grupo, pode-se deduzir ou compreender suas condutas (Spink, 1993; Abric, 2001).

Além de compreender as funções das representações sociais, é importante analisar a estrutura que as constituem, assim como o processo de formação e desenvolvimento dessas representações, tendo em vista que são fatores estudados pela TRS e que fornecem a base sobre a qual as representações funcionam. A estrutura se refere à arquitetura, à organização interna e às complexas redes de significados de uma representação (Abric, 2001). Compreender essa estrutura possibilita o aprofundamento sobre como uma representação é criada e transformada no decorrer do tempo, em diferentes espaços e contextos culturais.

Segundo a TRS, uma representação social é composta por duas faces indissociáveis, a figurativa e a simbólica, cuja função seria destacar a figura e dotá-la de sentido de forma a naturalizar sua presença no universo conhecido. Dessa forma, em uma representação, toda figura corresponde a um sentido, e todo sentido, a uma figura. Os significados estão organizados segundo as diferenças entre os grupos no que diz respeito, por exemplo, a classes sociais, orientações políticas e culturas distintas (Moscovici, 1978).

Assim, cada grupo ou cada universo apresenta determinadas atitudes, informações e imagens construídas acerca de um objeto social. Essas três dimensões fornecem a ideia do conteúdo geral da representação produzida coletivamente e definem os contornos que permitem distinguir um grupo dos demais, traduzindo a visão de mundo compartilhada e a relação desse grupo com os objetos e fenômenos circundantes (Moscovici, 1978).

Sobre o aspecto estrutural das representações sociais, Abric (2001) elaborou a Teoria do Núcleo Central, com base em alguns pressupostos de Moscovici (1978), como o abandono da distinção entre sujeito e objeto; a importância da relação sujeito-objeto; o sistema de normas, atitudes e valores dos sujeitos e dos grupos como base para a construção das representações sociais; as representações como: 1) formas de conhecimento, interpretação e explicação da realidade, 2) referência para os comportamentos e relações sociais, 3) fortalecimento e proteção de identidades e 4)

justificativa para a manutenção de posições sociais e distanciamento entre grupos (Abric, 2001).

Segundo a Teoria do Núcleo Central, os elementos de uma representação não são organizados de forma aleatória, e sim conforme uma hierarquia ou modelo específico. No cerne da representação está situado o núcleo central, o qual dá significado à representação, e mediante o qual são criados e interpretados os demais elementos chamados periféricos. O núcleo central é formado por elementos como informações, crenças, opiniões e atitudes que caracterizam a representação e diferenciam uma representação de outra. É determinado pela natureza do objeto e a relação entre sujeito e objeto, com base em um sistema de normas, atitudes e valores. Esse núcleo se transforma muito lentamente e é mais estável diante das transformações do contexto social imediato do que o sistema periférico (Abric, 2001).

Os elementos periféricos são o lado mais vivo, dinâmico e flexível da representação, segundo Abric (2001). Por meio do sistema periférico, novas informações são apreendidas, classificadas, transformadas e armazenadas pelos sujeitos, pois esse local se situa na interface entre o núcleo central e o contexto vivido. Portanto, fala sobre as vivências, o presente, o concreto e as situações de elaboração. Assim, possui um aspecto evolutivo e adaptativo conforme as transformações do meio. Os componentes periféricos são igualmente importantes para a compreensão do significado das representações, quanto mais próximos forem do núcleo central, e justificam ou detalham esse significado quando mais distantes (Abric, 2001).

Em relação ao conteúdo da representação social, há três parâmetros que o caracterizam: atitudes, informações e imagens. As atitudes se referem à orientação dos sujeitos em relação ao objeto, se favorável ou desfavorável, por exemplo. As informações dizem respeito ao nível de conhecimento que os sujeitos possuem sobre o objeto em questão. As imagens se relacionam com o modelo social e o conteúdo concreto das percepções (Moscovici, 1978). Jodelet e Camargo (2022) chamaram atenção para a imagem como fonte, meio e resultado: fonte de produção e construção de representações; meio para a transmissão de representações; resultado de formas específicas de pensamentos coletivos (Jodelet; Camargo, 2022).

Dessa forma, as três dimensões da representação social, seja por sua orientação, ausência ou presença, contribuem para diferenciar um grupo de outro e conferem à representação o caráter coletivo, na medida em que direcionam as

comunicações e comportamentos do grupo sobre um determinado objeto (Moscovici, 1978). Nesse sentido, Jodelet (2001) afirma sobre as representações sociais que:

Estas se instalam sobre valores variáveis segundo os grupos sociais dos quais retiram suas significações, bem como sobre os saberes anteriores reativados por uma situação social particular [...] São ligadas a sistemas de pensamento mais amplos, ideológicos ou culturais, a um estado dos conhecimentos científicos, bem como à condição social e à esfera da experiência privada e afetiva do indivíduo (Jodelet, 2001, p. 4).

Tratam-se, portanto, de realidades consensuais que consideram o pertencimento social dos indivíduos e guiam as condutas de acordo com as perspectivas do grupo, a posição social que ocupam, os modelos ideológicos em que se ancoram, as normas institucionais que obedecem. As representações funcionam, assim, como modalidades de conhecimento, formas de comunicação e práticas vivenciais construídas por meio de um processo cognitivo e emblemático (Jodelet, 2001; Dos Santos; Guareschi, 2019).

O paradigma de Moscovici recebeu notáveis contribuições ao longo dos anos. Estas buscam aprofundar aspectos teóricos ou eixos de problematização específicos, dividindo-se em abordagens compatíveis que funcionam de modo complementar, sendo as mais reconhecidas: a abordagem cultural ou processual, que mais se aproxima da teoria original de Moscovici, desenvolvida por Denise Jodelet, centrada nos significados e nos processos de produção dialética das representações; a sociogenética, que estuda a gênese sociocognitiva das RS, com ênfase sociológica, liderada por Willem Doise; e a estrutural, sob liderança de Jean-Claude Abric, que busca entender a constituição e organização das representações (Martins-Silva *et al.*, 2016).

Nesta pesquisa, há ênfase na abordagem processual, correspondente às perspectivas de Moscovici e Jodelet, com foco na produção de significados pelos sujeitos e na linguagem por meio da qual as pessoas e os grupos constroem e interpretam a realidade (Banchs, 2016). Também é utilizada a visão de Abric (2001) para análise da estrutura das representações.

Com base na visão de Jodelet (2018), as representações sociais são para a ciência um meio de acesso às dimensões simbólicas, culturais e concretas dos fenômenos sociais. Portanto, desempenham um importante papel na compreensão da realidade. Nessa perspectiva, a autora destaca três formas de relacionamento com o mundo social manifestadas pelas representações: a construção da realidade, a

expressão da identidade e a conservação da existência de grupos sociais que partilham significados, valores e tradições.

Jodelet (2018, p. 429, 430) descreve as representações sociais como “programas de percepção” e “instrumentos mentais” desenvolvidos no contato com os discursos que circulam no meio social, que permitem interpretar e moldar a realidade, os acontecimentos e as relações, gerando, portanto, efeitos sociais práticos. Assim, as RS são vistas como processos dinâmicos que se manifestam nas trocas cotidianas, nas comunicações e nas práticas coletivas.

Como ressalta a autora, o campo de estudo das RS contempla as condições de criação e difusão das representações, levando-se em conta os valores, as normas e referências culturais, as características da linguagem e dos meios de comunicação, o contexto histórico e ideológico, a posição social dos sujeitos, os discursos que circulam no meio social, entre outros fatores socioculturais (Jodelet, 2018).

Além disso, considera-se o conteúdo, a estrutura, as funções e a análise de relações com a ciência e com os objetos representados, tendo em vista que a representação não é uma réplica da realidade, mas uma reconstrução desta, com adições ou supressões. Assim, a autora sugere alguns questionamentos: “Quem sabe ou quem fala e de onde? O que e como se sabe ou se fala? Sobre o que e com qual efeito?” (Jodelet, 2018, p. 433).

Nesta abordagem, as representações são estudadas como práticas discursivas, por meio da análise das diferentes formas de expressão dos sujeitos: manifestações verbais, gestuais, artísticas e de comportamentos e práticas sociais, incluindo aquelas institucionalizadas em documentos ou difundidas pelos meios de comunicação. Conforme essa corrente, não existem objetos e sujeitos isolados, pois estes estão inseridos em uma complexa rede de subjetividade, intersubjetividade e transubjetividade (Jodelet, 2018).

Assim, a abordagem processual ressalta a ideia de que as representações devem ser compreendidas como processos dinâmicos de interação entre o individual e o coletivo, entre experiências pessoais e o contexto social. Entende que as RS são formas de conhecimento prático manifestadas como elaborações cognitivas e simbólicas (conceitos e imagens) que interpretam e criam a realidade. Nesta perspectiva, importam as implicações práticas das representações e as relações entre linguagem e ação (Spink, 1993). Nesse sentido, Moscovici (1978, p. 46) nomeou as RS de “comportamentos em miniatura”, preparação para a ação.

Partindo da riqueza dos fenômenos representativos e seus métodos de estudo, Jodelet (2001) destaca a notável aceitação e evolução da TRS ao longo dos anos. A teoria passou por um período de latência após sua introdução por Moscovici, até se tornar consagrada em diversos países e áreas de pesquisa, o que a tornou transversal a diferentes campos e complexa em suas abordagens e possibilidades, pois “situada na interface do psicológico e do social, a noção tem vocação para interessar todas as ciências humanas” (Jodelet, 2001, p. 7). É nessa vitalidade, transversalidade e complexidade que a teoria mostra sua contribuição para diferentes domínios da ciência. Assim, no próximo tópico, serão explorados os cenários e aplicações desta teoria no contexto brasileiro.

3.1.1 Contextos e aplicações da TRS no Brasil

A TRS é utilizada tanto como fundamento teórico quanto metodológico, embora alguns autores considerem que este é um equívoco (Silva; Camargo; Padilha, 2011), pois não se trata de um método específico e sim de uma teoria que faz referência a um fenômeno social e pode ser aplicada com uma diversidade de abordagens metodológicas (Jodelet, 2001) a depender do objeto de pesquisa (Silva; Camargo; Padilha, 2011).

Dos Santos *et al.* (2022) ressaltaram a contribuição do uso de diferentes metodologias para angulação de dados a respeito das representações sociais, de acordo com a complexidade do objeto de estudo. Os autores sugerem que sejam utilizadas metodologias que investiguem o conteúdo, a estrutura e o núcleo central das representações apreendidas. Apontou-se como método mais utilizado a entrevista semiestruturada, combinada a outras técnicas, como: grupo focal, observação participante, desenhos, dramatização, associação de palavras, prontuários, história oral e outras que possibilitem a angulação na apreensão de imagens e representações (Dos Santos *et al.*, 2022).

No contexto brasileiro, Jodelet (2011) define o emprego da TRS como diverso e complexo, marcado por preocupações sociais e concepções comunitárias de pesquisadores que valorizam a compreensão da realidade social. A autora compreende que “os estudos brasileiros utilizam a Teoria das Representações Sociais (TRS) como um instrumento para um melhor conhecimento da realidade social e uma melhora na forma de intervenção sobre ela” (Jodelet, 2011, p. 24). Devido a esta

característica, considera a existência de uma escola ou de um movimento brasileiro que se refere à originalidade na aplicação da teoria, a qual é utilizada de maneira majoritariamente qualitativa e mais flexível em relação à combinação de diferentes abordagens e metodologias, com menor rigidez teórica (Jodelet, 2011).

Esta aplicação acontece especialmente nos campos de educação, saúde, meio ambiente, política, memória, história e movimentos sociais. Assim, a TRS é empregada no Brasil para a compreensão de problemas sociais e de valores, concepções e ideologias que fundamentam as ações, decisões, intervenções e comportamentos dos sujeitos de pesquisa (Jodelet, 2011). No contexto das representações sociais sobre identidades, atitudes e atuações profissionais, Jodelet (2011) destaca três abordagens diferentes:

- 1) as representações compartilhadas na sociedade que constituem o recurso mental dos agentes no momento de sua entrada na formação; 2) as representações sócio-profissionais que são delineadas no curso da formação e 3) as representações profissionais que são cristalizadas no momento onde o agente exerce uma atividade profissional concreta (Jodelet, 2011, p. 25).

Portanto, a autora compreende o estudo das representações sociais a partir da posição social, da vivência dos sujeitos e dos sistemas de valores que delimitam o campo estudado, especialmente nas áreas de educação e de saúde, o que permite uma análise comparativa entre diferentes grupos e representações, em uma perspectiva ampla que considere a realidade social concreta (Jodelet, 2011).

Pesquisas aplicadas da TRS (Guridi *et al.*, 2020; Gebran; Trevizan, 2018; Miranda; Placco; Rezende, 2019; Piasson; Freitas, 2022) têm analisado como as concepções sobre determinados objetos do cotidiano pessoal e profissional contribuem para a construção das identidades e atitudes dos sujeitos. A pesquisa destaca a relevância dos estudos sobre RS para despertar reflexões e mudanças nos processos de gestão, formação e atuação profissional.

Tendo em vista a diversidade cultural do Brasil e os múltiplos entendimentos possíveis sobre a atuação dos profissionais no ambiente educacional (Rosso *et al.*, 2020), os trabalhos sobre identidade social e profissional são relevantes para a compreensão e ressignificação dos papéis sociais (Rosso *et al.*, 2020), sendo esta uma de suas funções (Jodelet, 2001).

Nessa perspectiva, estudos indicam haver interpretações limitadas acerca do exercício dos profissionais de saúde, como os psicólogos. Os resultados encontrados por Piasson e Freitas (2022, p. 1) “[...] apontam que a identidade profissional das(os)

participantes aparece muito associada ao modelo clínico de intervenção, tendo como enfoque o cuidado diante do adoecimento psíquico”. Assim, os autores compreendem que a inserção dos profissionais em diferentes espaços além da clínica torna importante pensar o cuidado em saúde para “além dos moldes tradicionalmente estabelecidos” (Piasson; Freitas, 2022, p. 2), mitigando confusões e limitações na atuação, formação profissional e percepção do público.

Nesse mesmo sentido, pesquisadores trazem como principal desafio da inserção do profissional da Psicologia no campo educacional "o fortalecimento da prática psicológica na perspectiva educacional e escolar em detrimento da perspectiva clínica" (Silva *et al.*, 2020b, p. 3). Silva *et al.* (2020b) ressaltam que ao adentrar o campo educacional, a Psicologia demarcou um novo campo de trabalho e precisou transitar de uma vertente clínica e individual para um modelo preventivo e grupal.

No campo de estudo da Enfermagem, as representações sociais são utilizadas para a compreensão das percepções de usuários, dos próprios profissionais ou de estudantes de Enfermagem a respeito de temas relacionados à saúde, como consumo de álcool, gravidez e sexualidade, consulta ginecológica, uso do preservativo, violência, envelhecimento, práticas alimentares e cuidado a pessoas com transtornos mentais (Dos Santos *et al.*, 2022; Gomes *et al.*, 2024; Sabeh *et al.*, 2023; Kallai *et al.*, 2023).

As pesquisas também se ocupam das representações elaboradas sobre o papel da Enfermagem, os conceitos utilizados, valores e crenças relacionados à profissão (Novais; Príncipe; Mota, 2020; Oliveira *et al.*, 2021; Sousa *et al.*, 2019). Kemmer e Silva (2007) e Fonseca e Silva (2012) encontraram representações sociais de estudantes de ensino médio sobre a profissão de Enfermagem que indicam desvalorização, desconhecimento dos campos de atuação e da autonomia da profissão, retratada como submissa às ações médicas. As representações dos adolescentes são ancoradas no papel da Enfermagem no âmbito hospitalar. De uma forma geral, os estudos mostram a importância das investigações sobre RS para a Enfermagem, pois influenciam as percepções sobre suas responsabilidades e papéis, o que possui implicações sociais práticas no cuidado prestado (Oliveira *et al.*, 2021; Gomes; Oliveira, 2021; Novais; Príncipe; Mota, 2020).

Sousa *et al.* (2019) relatam que as representações sociais sobre a Enfermagem circulam entre o paradigma biomédico e uma compreensão mais abrangente do ser humano, como uma nova possibilidade de atuação. A pesquisa mostra que o cuidado

é uma prática que determina a identidade da profissão e que é realizada a partir das necessidades reais ou potenciais observadas pelo profissional. Segundo os autores, “é para pessoas e nas pessoas que o profissional de enfermagem trabalha (objeto privilegiado de trabalho), e, para isso, essa ação deve ser plenamente conhecida” (Sousa *et al.*, 2019).

Oliveira *et al.* (2021) encontraram que existem limitações na representação social acerca da atuação da Enfermagem em um contexto específico, que inclui os cuidados a pessoas com deficiência ou em reabilitação. Os elementos identificados revelam a percepção dos enfermeiros sobre diferentes dimensões de seu trabalho, as quais aparecem com mais ou menos relevância, e revelam o paradigma de formação, fatores relacionados ao local de trabalho e ao contexto cultural dos participantes. O estudo conclui que as representações sociais contribuem para a compreensão sobre a coerência entre as competências, práticas e expectativas sobre a profissão.

Ainda a respeito da Enfermagem, a origem dessa profissão associada prevalentemente ao gênero feminino, a ambientes hospitalares e à militância religiosa (Ferreira; Salles, 2019) ajuda a compreender estereótipos e imagens associadas ao nacionalismo, santidade, feminilidade, caridade, heroísmo e benevolência (Sousa *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2020a; Góis; Barbosa, 2020). Góis e Barbosa (2020) apontam que a Enfermagem é representada como a profissão que abandona seu lar e sua família para o cuidado com o próximo.

Segundo López-Verdugo *et al.*, (2021), “a enfermagem é uma disciplina sobre a qual os estereótipos persistiram ao longo de sua história, considerando-se uma profissão feminina subordinada à figura médica, sem campo próprio de competência”. Os resultados da revisão realizada pelos autores mostram o desconhecimento da sociedade sobre a profissão de Enfermagem, o que provoca a desvalorização, fere a autonomia dos profissionais, dificulta a expansão profissional, afeta a confiança social, o planejamento de recursos e a qualidade do atendimento (López-Verdugo *et al.*, 2021).

Bastias *et al.* (2020) mostram a diferença na representação social sobre a profissão entre estudantes de Enfermagem ingressantes e concluintes. O estudo identificou que as percepções dos últimos se distanciam mais do paradigma biomédico e enfatizam as competências pessoais e relacionais, como empatia, humanização, amor e vocação, com a redução da presença do termo “doença”. Além disso, destacam a autonomia profissional e as diferentes possibilidades de atuação

além do ambiente hospitalar, com termos como “prevenção” e “pesquisa”, em vez de “hospital” e “injeção”, como mencionado pelos iniciantes. Isso mostra uma transformação representacional por meio da formação acadêmica, que repercute nas práticas profissionais.

Reitera-se, assim, que é preciso promover novos olhares e transformações nas representações sociais sobre os profissionais de saúde, à medida em que se amplia o campo de atuação em diferentes contextos. Ao expandir os horizontes conceituais, considera-se o ser humano de forma mais abrangente e integrada a um contexto social, o que enriquece as intervenções realizadas. Considerando a importância do cenário em que os indivíduos estão inseridos, no próximo tópico serão abordadas as representações sociais acerca da escola e dos profissionais que nela atuam, com base na TRS.

3.1.2 As Representações Sociais e o Ambiente Educacional

Em relação ao ambiente educacional, foram identificadas representações sociais sobre a escola que a associam a um ambiente isolado, de disciplina, controle e mera transmissão de conhecimentos (Guridi *et al.*, 2020), o que aponta para uma interpretação limitada sobre o papel da instituição escolar e de seus profissionais. Para Rosso *et al.* (2020), as concepções acerca da escola e da docência transitam entre a disciplina e a coerção por um lado, e a interação, o acolhimento e a afetividade, por outro. Portanto, é evidente que as RS mediam e moldam relações, comportamentos, crenças e opiniões (Souza; Andrade, 2021).

Na visão de Guridi *et al.* (2020) e Rosso *et al.* (2020), o mundo moderno demanda mudanças na atuação dos professores, que perpassam pela compreensão e redefinição de crenças e significados acerca de sua missão, elaborados pelo próprio professor e pela coletividade (Guridi *et al.*, 2020; Rosso *et al.*, 2020).

Vale e Maciel (2021) revelaram RS acerca dos professores como “heróis”, “salvadores da pátria” e “o ar que a sociedade respira” (Vale; Maciel, 2021, p. 116), o que pode representar tanto a importância quanto a sobrecarga do trabalho. Dessa forma, observa-se que o estudo das RS na educação possibilita a análise dos desafios e desvios de finalidade das instituições de ensino e dos profissionais nelas atuantes, assim como dos saberes, experiências e expectativas de estudantes, professores e comunidade, “noções estas que podem ocasionar inúmeros problemas para a gestão,

que acaba por exigir desse profissional o que ele não é capaz e nem está preparado para assumir” (Vale; Maciel, 2021, p. 116).

No contexto da Enfermagem, segundo Dos Santos *et al.* (2022), o uso da TRS também serve de subsídio para o planejamento, pois permite acessar o universo de conhecimentos e percepções do público atendido, o que é essencial para a organização e execução de ações adaptadas às demandas da comunidade escolar. Oliveira *et al.* (2020) corroboram com este raciocínio, ao recomendarem que “[...] deve-se pensar como as políticas educacionais estão afetando o ambiente universitário, e qual o entendimento que se tem sobre estas, para que haja, de fato, sua efetivação, neste contexto” (Oliveira *et al.*, 2020, p. 105).

Sob esta ótica, a pesquisa de Guridi *et al.* (2020) destaca que para a elaboração de novas representações sociais é preciso primeiramente compreender as concepções, crenças, valores e significados trazidos anteriormente pelos sujeitos. O estudo defende a necessidade de reorganização das instituições de ensino, assim como dos papéis exercidos pelos profissionais e estudantes. Entende-se que é preciso haver uma transformação:

Se pretendermos mudar a escola e os tradicionais papéis associados a professores e alunos, é necessário que os cursos de formação docente problematizem tais representações para que outras novas possam ser construídas, nas quais múltiplas identidades possam se manifestar e colocar em jogo nas instituições educativas [...] Se recorrermos à TRS, como realizado nesse trabalho, podemos afirmar que **a representação social de escola que esses estudantes trazem precisa ser modificada** (Guridi *et al.*, 2020, p. 27, grifo nosso).

No sentido desta transformação, Vale e Maciel (2021) discutem a respeito das mudanças que vêm ocorrendo nas representações sobre professores, as quais se desvinculam das concepções tradicionais e acompanham as novas demandas trazidas pelos contextos, políticas públicas e os próprios estudantes. A exemplo do papel dos profissionais de Psicologia na escola, Carvalho, Araújo e Negreiros (2021, p. 77) destacam que esta “[...] vem superando os seus modelos de atuação no âmbito escolar e educacional, esse movimento visa a sua aproximação à escola ou instituição educacional de forma coerente com as concepções de homem e de mundo sob uma perspectiva crítica”.

Assim, no contexto da EPT e da saúde na escola, o estudo sobre as RS é importante por possibilitar a compreensão e revisão de significados relativos às especificidades deste ambiente educacional, que é diferente de outros espaços sócio-

ocupacionais tradicionalmente associados aos profissionais de saúde, como os hospitais. Souza e Andrade (2021) corroboram com este pensamento de que não há separação entre o sujeito e seu contexto, ao afirmar que:

Não é possível, portanto, como aponta a Teoria das Representações Sociais, estabelecermos um recorte entre o universo exterior (o contexto da Educação Profissional em Saúde [EPS] no Brasil e a relação trabalho-saúde-educação) e o do indivíduo (grupo), esse último constituído pela falta de formação específica de professor para atuar na EPS (Souza; Andrade, 2021, p. 9).

Desse modo, entende-se que há uma relação intrínseca entre o interior (dos sujeitos e grupos) e o exterior (contexto, objetos representados e interações sociais), marcada pela incompletude e pelo movimento de construção e reconstrução de identidades, conhecimentos e práticas sociais, considerando as mudanças ocorridas na sociedade (Carvalho; Araújo; Negreiros, 2021), conforme endossado por Souza e Andrade (2021, p. 8), “essa relação define o ser docente na EPS como sujeito ativo, reconhecedor de sua incompletude e inconcretude, em constante aprendizado e adequação às demandas do mundo do trabalho, da saúde e da educação, voltado à construção de uma relação afetiva e de troca com os educandos”.

Estas compreensões podem ser estendidas à análise das RS sobre a Enfermagem Escolar, considerando que também existe uma lacuna na formação desses profissionais para a atuação na EPT e que esta se encontra em desenvolvimento, “pois é uma atuação recente e ainda necessita de instrumentos de capacitação” (Firmino; Ferreira; Correia, 2023, p. 12). Sendo integrantes recém-chegados, habitualmente associados ao ambiente hospitalar, é esperado que a comunidade escolar elabore RS que tornem familiar o que não é familiar (Moscovici, 1978), por meio da ancoragem que “enraíza a representação e seu objeto em uma rede de significações que permite situá-las face aos valores sociais e dar-lhes coerência” (Jodelet, 2001, p. 18).

Da mesma forma, sobre a EPT, Calegario e Oliveira (2022) identificaram que as representações sociais elaboradas pela comunidade estudantil se distanciam do preconizado a respeito de uma formação humana para além da profissionalização, entre estudantes ingressantes. A pesquisa revelou uma alteração sutil entre as RS de discentes recém-matriculados e concluintes. A representação destes últimos se aproxima mais do que seria a formação humana integral, conceito a ser discutido mais adiante neste referencial. Os autores defendem que estas concepções implicam nas

práticas escolares, orientando engajamentos não desejados e não emancipadores (Calegario; Oliveira, 2022).

A importância do estudo sobre as RS no ambiente educacional e no contexto da EPT emerge a partir desta perspectiva, que busca compreender as concepções da comunidade escolar e incentivar práticas condizentes com as bases conceituais da EPT, tendo em vista que as RS guiam as atitudes, procedimentos e condutas (Moscovici, 1978) de estudantes, professores, servidores, gestores e demais membros da sociedade. Adiante, serão discutidas as bases conceituais da EPT, na perspectiva da formação humana integral, na qual atuam os profissionais de Enfermagem.

3.2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p. 2).

As bases conceituais da EPT, com concepções como a de Ciavatta (2005), permitem compreender as relações entre a dimensão saúde e a formação humana integral proposta por esta modalidade de educação, “uma educação que, ao propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida” (Ramos, 2008, p. 3).

Considera-se, nesta pesquisa, que a atuação dos profissionais de Enfermagem Escolar se relaciona com o pleno exercício da cidadania e do direito à vida, como resultado das experiências que produzem e mantêm a própria existência do homem. Assim, neste capítulo, pretende-se discorrer sobre os princípios da EPT que fundamentam este estudo e a importância da formação humana integral para a garantia de uma educação abrangente que inclua a educação em saúde promovida pelos profissionais de Enfermagem.

Ciavatta (2005) recorda que a formação integral tem suas raízes nas aspirações de uma educação socialista *omnilateral*, que formaria o ser humano de maneira completa, em todas as suas dimensões: física, mental, cultural, política, científico-

tecnológica. No entanto, Saviani (2007) explica que historicamente, devido à apropriação da terra e dos meios de produção que gerou a divisão social do trabalho, também a educação foi fragmentada. Os conteúdos e a formação ofertada diferiram conforme a classe social e os interesses da elite econômica dominante, dirigente da sociedade (Ciavatta, 2005).

Na perspectiva da autora, somente no século XX a educação popular tornou-se objeto de planejamento e execução de políticas públicas no Brasil. Estas destinaram ao povo trabalhador e, até então, subalterno, uma educação com vistas ao atendimento das necessidades do setor produtivo e à manutenção da ordem social e econômica vigente, e não à construção de uma sociedade mais justa (Ciavatta, 2005).

Nesse contexto, a EPT foi voltada à formação dos pobres e “desfavorecidos da fortuna” (Brasil, 1909), com uma proposta tecnicista, conformando-se às exigências do mercado de trabalho e preparando os trabalhadores para empregos de baixa remuneração que perpetuavam sua condição socioeconômica vulnerável (Silva; Rosa, 2021).

Mais adiante, a década de 80 foi marcada por lutas e movimentos sociais para a democratização da educação e a superação da dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual, representando uma tentativa de superar as divisões socioeconômicas históricas entre classes sociais (Ciavatta, 2005). Assim, contrapondo-se à concepção neoliberal de educação baseada em uma visão de mercado, se fortalece a proposta de educação *omnilateral*, que considera o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões.

Marise Ramos (2008) explica que essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. Nesta perspectiva, o trabalho é visto tanto como prática econômica relacionada ao modo de produção quanto como criação, realização e essência humana. Já a ciência consiste nos conhecimentos gerados e apreendidos por meio do trabalho, na interação do ser humano com a realidade e a natureza. A cultura, por sua vez, se refere às criações da sociedade, à produção estética e artística, aos valores, normas, direitos e deveres que organizam os grupos, as relações e a vida em comunidade (Ramos, 2008).

A integração entre essas três dimensões significa uma formação humana integral. Ou seja, trata-se de uma educação fundamentada no materialismo histórico. Este concebe o trabalho como princípio educativo, em uma perspectiva ontológica,

como algo inerente à existência do ser humano, o qual relaciona-se com o ambiente para produzir seus meios de vida, educa-se e forma a si mesmo durante o processo (Fischer; Franzoi, 2009; Saviani, 2007). Nesta perspectiva, Saviani (2007) declara:

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo (Saviani, 2007, p. 154).

Saviani (2007) reflete que a educação é a própria vida, não a preparação para a vida. Ou seja, acontece no ato de viver, nos processos que produzem a existência humana. Ramos (2008, p. 4) contribui com este pensamento ao afirmar que “considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la”. Portanto, não se trata apenas de aprender na prática ou aprender para trabalhar. Envolve a compreensão do ser humano como criador da própria realidade e, portanto, possível transformador desta realidade (Ramos, 2008).

Esta concepção de trabalho humaniza o ser e possibilita, no âmbito educacional, a construção de projetos e programas escolares emancipadores, que formem indivíduos autônomos e preocupados com a coletividade, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem. Resumidamente, uma escola que “[...] luta e ensina a lutar pela transformação social” (Silva; Rosa, 2021, p. 17). E se este é o papel da escola, os profissionais que a integram também devem trilhar por este caminho.

Sobre os sentidos da escola, Silva e Rosa (2021) destacam que a tarefa dessa instituição é contribuir para a formação cidadã do ser humano em sua integralidade, ao romper com a histórica dicotomia entre instrução intelectual e trabalho manual. Portanto, a atuação dos profissionais da EPT deve se alinhar ao preconizado a respeito da formação integral, com a valorização e articulação de diferentes saberes e experiências que precisam adentrar o espaço escolar mediados por muitos atores, especialmente pelos sujeitos em formação, os quais produzem conhecimentos e trazem bagagens culturais próprias devido a suas vivências, inclusive de trabalho (Fischer; Franzoi, 2009).

Sobre reconhecer o protagonismo estudantil, Fischer e Franzoi (2009) refletem sobre as trajetórias educacionais interrompidas dos estudantes que precisam se afastar da escola para trabalhar e se sustentar financeiramente, e mencionam a pertinência de uma rede de apoio para alimentação, transporte, entre outras necessidades, além de ações que fortaleçam os sentidos do ensino médio e profissional para os estudantes. Assim, não cabe à escola somente ofertar Assistência Estudantil e auxílios financeiros, mas oportunizar a criação de significados sobre o trabalho, a educação e a escola. Assim propõe Ciavatta (2005):

Como elemento aglutinador, gerador de coesão social, a escola deve se tornar um lugar de memória, de resgate das identidades, da compreensão do presente incorporando as dificuldades, as lutas e as conquistas do passado, suas representações na forma de imagens e de documentos, seus símbolos carregados de história e de significados (Ciavatta, 2005, p. 16).

A autora argumenta que a escola deve contribuir com a preservação de memórias e identidades individuais e coletivas. Ao se tornar um “lugar de memória”, permite a compreensão crítica do contexto social presente e promove o pertencimento dos estudantes a uma comunidade marcada por lutas e conquistas históricas. Ao integrar essas reflexões, a escola promove a formação de estudantes e trabalhadores que se reconhecem como sujeitos ativos na história, capazes de transformar a realidade em que vivem (Ciavatta, 2005).

Assim, a preservação de memórias não se limita ao conhecimento do passado, e se estende à compreensão sobre como a história se entrelaça com os desafios do presente. Neste panorama, a atuação dos profissionais de Enfermagem surge como um elemento que contribui com as reflexões acerca da realidade social e a transformação das condições de vida dos estudantes. Por meio da educação em saúde, despertam uma consciência crítica em relação à realidade, para formar estudantes, trabalhadores e cidadãos que lutem por uma melhor qualidade de vida, em uma perspectiva coletiva (Costa *et al.*, 2021).

De acordo com Saviani (2022), que cita Marx (2013), o trabalho envolve a mobilização das forças corporais, das condições intelectuais e emocionais do próprio ser, a fim de explorar os recursos da natureza e transformá-los em formas úteis para a vida humana. Observa-se, portanto, que a educação e o trabalho se relacionam intimamente com a saúde, a qualidade de vida, as capacidades físicas e mentais dos sujeitos, que as produz, aperfeiçoa e utiliza como recursos pessoais e sociais essenciais para a vida e o seu desenvolvimento.

A partir da visão de Saviani (2022), reflete-se sobre o impacto do trabalho no sistema capitalista, no qual o ser humano tende a se perder e se alienar por completo. Nesse contexto, a concepção de trabalho se desumaniza e se limita à execução de técnicas sem reflexão, sem os conhecimentos dos fundamentos científicos e das relações humanas e sociais que se estabelecem. Como explicitado por Saviani (2022), o trabalho assalariado:

É, pois, uma forma de escravidão porque a força de trabalho não é um bem que o trabalhador possui e do qual ele pode se desfazer livremente transferindo-a para outro e permanecendo integralmente ele mesmo. Sua força de trabalho constitui seu próprio ser, não podendo, portanto, vendê-la sem se alienar, **sem se perder inteiramente** (Saviani, 2022, p. 11, grifo nosso).

Portanto, este processo compromete a saúde, segurança e integridade do trabalhador, além de tirar-lhe o aprendizado intelectual, a organização coletiva, a crítica e a melhoria das condições de vida em sociedade. Por este ângulo, a integração entre educação, trabalho e saúde pode favorecer os três setores por meio da redução das iniquidades, a democratização do acesso à saúde e a promoção do desenvolvimento humano integral centrado no trabalho, nos conhecimentos e nas experiências de vida dos estudantes.

Diante dessas discussões, fica evidente que os profissionais de saúde e, com destaque, os profissionais de Enfermagem, são importantes agentes na formação integral, que considera os seres humanos como “sujeitos singulares cujo projeto de vida se constrói pelas múltiplas relações sociais, na perspectiva da emancipação humana, que só pode ocorrer à medida que os projetos individuais entram em coerência com um projeto social coletivamente construído” (Ramos, 2008, p. 5).

Essa perspectiva teórica se articula com a contribuição prática dos profissionais de Enfermagem para a formação humana integral. Em síntese, a análise das bases conceituais da EPT revela a importância da escola como “lugar de memória e de identidade” (Ciavatta, 2005), de formação crítica e exercício da cidadania, a qual se relaciona com a educação em saúde promovida pelos profissionais de Enfermagem, como instrumento para a emancipação humana. Assim, no próximo tópico, será abordada a atuação dos profissionais de Enfermagem no ambiente educacional e no contexto da EPT.

3.2.1 A Enfermagem Escolar na EPT

A Enfermagem Escolar é uma especialidade da área de Enfermagem comprometida com a promoção da saúde, o bem-estar, o êxito acadêmico e o desenvolvimento integral dos estudantes ao longo da vida (NASN, 2017). Sua atuação envolve o cuidado às necessidades físicas, emocionais e sociais da comunidade estudantil (Maughan; Jameson, 2020).

Rasche e Santos (2008) consideram que o artigo de Fraenkel, publicado em 1936, marcou o início da Enfermagem Escolar no Brasil, inspirado em um modelo americano e higienista, próprios da época. Nesse período, a formação e a atuação das enfermeiras, mulheres brancas da elite, era baseada no atendimento hospitalar, nas práticas de higiene e no auxílio ao profissional médico, segundo Ferreira e Sales (2019):

Conforme a representação social vigente à época, a Enfermagem era percebida como análoga às tarefas domésticas de cuidados com enfermos, idosos, crianças ou parturientes [...] Com duração média variando entre um e dois anos e **capacitando exclusivamente para a atuação em ambiente hospitalar**, os cursos de Enfermagem adotavam currículos organizados em torno de disciplinas teóricas (anatomia, fisiologia, higiene, assistência médica, assistência cirúrgica) e de atividades práticas desenvolvidas nas enfermarias ou nos dispensários (Ferreira; Salles, 2019, p. 3, grifo nosso).

Dessa forma, as enfermeiras escolares seguiam o modelo hospitalar, preocupando-se com os preceitos de higiene, com foco na prevenção de doenças e no cuidado ao ambiente (Rasche; Santos, 2008). No artigo de Fraenkel, analisado por Rasche e Santos (2008, p. 408), são elencadas as atividades da enfermeira escolar, segundo ela, “parte integrante de qualquer organização educacional”, a qual tem sua função reconhecida pela autora como uma especialidade da Enfermagem. Destaca-se da publicação de 1936 que a enfermeira escolar é vista como um elo entre a comunidade interna e externa, e especialmente entre a escola e a família, no que se refere à prevenção de doenças e à promoção de hábitos saudáveis.

Ferreira e Salles (2019) e Silva *et al.* (2020a) fornecem um panorama da imagem da enfermeira escolar no início do século XX, associada a uma representação feminina, religiosa, nacionalista e submissa às ações médicas. Nesse período, conforme elucidado por Santos e Adinolfi (2021), as práticas de saúde seguiam o modelo curativo e higienista. Trata-se de um modelo de atenção à saúde tecnicista, centrado no médico, nas práticas hospitalares e em fatores biológicos e individuais.

Esse paradigma ignora as condições sociais e econômicas da população (Santos; Adinolfi, 2021).

Santos e Adinolfi (2021) refletem ainda sobre os objetivos por trás das práticas de saúde higienistas e eugenistas, as quais buscavam o melhoramento da raça e o controle dos corpos visando a manutenção de uma mão-de-obra saudável para o mercado de trabalho, objetificando estudantes e trabalhadores. Os autores mostram que a saúde escolar do início da década de 1920 é marcada por preocupações com o ambiente, hábitos de higiene, assistência médica, boa alimentação, antropometria e atividade física, com o intuito de reduzir o adoecimento físico e manter trabalhadores sadios e produtivos (Santos; Adinolfi, 2021).

Na década de 1930, com a criação das primeiras universidades e a previsão constitucional de auxílios a “[...] alunos necessitados, mediante fornecimento gratuito de material escolar, bolsas de estudo, assistência alimentar, dentária e médica” (Brasil, 1934), a Enfermagem foi inserida no âmbito das instituições de ensino superior, no contexto da oferta de programas e serviços de Assistência Estudantil. Assim, o cuidado em saúde, embora em uma perspectiva limitada, já se apresentava como uma necessidade nessas instituições

Com a Constituição de 1946, por força de movimentos estudantis e sociais, foi determinada a obrigatoriedade da oferta de serviços de assistência educacional que assegurassem condições de “eficiência escolar” (Brasil, 1946) em todos os sistemas de ensino, porém não se tratavam de políticas permanentes de direitos, mas de ações assistencialistas e discricionárias aos “alunos necessitados” (Brasil, 1946), sendo ofertadas conforme recursos e critérios de cada entidade (Silveira, 2012; Dutra; Santos, 2017).

Durante o período de ditadura civil-militar, essas questões permaneceram como um problema para a comunidade estudantil, com ações de assistência pouco expressivas, impulsionadas a partir da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1961, que embora não contemplasse plenamente as expectativas da sociedade, representou uma mudança na percepção sobre as ações de assistência estudantil como um direito (Silveira, 2012; Dutra; Santos, 2017) e incumbiu aos sistemas de ensino “prover, bem como orientar, fiscalizar e estimular os serviços de assistência social, médico-odontológico e de Enfermagem aos alunos” (Brasil, 1961).

Esses serviços foram intitulados pela LDB como “Assistência Social Escolar” e compreendiam atendimentos individuais, “aplicação de técnicas de grupo” e

“organização social da comunidade” (Brasil, 1961). Ressalta-se na legislação a inclusão da assistência de Enfermagem, o caráter coletivo e o possível alcance comunitário dos serviços de Assistência Estudantil, o que já representa um pequeno avanço de perspectivas em relação ao modelo biomédico, individualista.

A partir da década de 1980, da Reforma Sanitária e da Constituição Cidadã, a atuação dos profissionais de Enfermagem foi se transformando por meio da instituição de políticas intersetoriais, conforme a sociedade clamava por mudanças no âmbito da saúde e da educação. Assim, houve maiores discussões e debates acerca de ações para a permanência dos estudantes nas universidades, devido à luta de movimentos sociais em prol da redemocratização do ensino após o fim do governo militar (Silveira, 2012; Dutra; Santos, 2017).

Em 1987, foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), importante entidade no fortalecimento das políticas de Assistência Estudantil, que incluía os Pró-Reitores, Sub-Reitores, Coordenadores e responsáveis pelas questões comunitárias e estudantis das instituições de ensino superior federais brasileiras (Silveira, 2012; Dutra; Santos, 2017). No mesmo período, em 1988, foi promulgada a Constituição Federal que em seu artigo 206 preconizou a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Brasil, 1988).

O FONAPRACE foi responsável pela mobilização de importantes discussões e reivindicações, realização de pesquisas e publicação de documentos sobre o perfil socioeconômico e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para a permanência na universidade, trabalhos que fundamentaram a criação do Plano Nacional de Assistência Estudantil em 2007 pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (ANDIFES) (Silveira, 2012; Dutra; Santos, 2017).

Esse plano trouxe diretrizes para o desenvolvimento de ações que contemplassem as principais demandas estudantis, na perspectiva da inclusão social e da formação integral. Destacam-se desse plano alguns temas passíveis de intervenções na área da saúde como prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, planejamento familiar, dependência química, saúde bucal, prevenção de doenças imunopreveníveis e saúde mental. Era notório que dificuldades relacionadas a esses aspectos de saúde interferiam no desempenho e na permanência dos jovens universitários (Brasil, 2007a).

Neste histórico de aproximação entre os setores da saúde e educação, se destacam duas iniciativas: o Programa Saúde na Escola (PSE) de 2007 e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do mesmo ano. A primeira proposta tem o objetivo de contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica, enquanto a segunda teve como público-alvo os discentes do ensino superior público federal, com a intenção de evitar a desistência e evasão nesses cursos (Brasil, 2007b, 2007c).

Observa-se que as práticas de Enfermagem na escola descritas nas pesquisas científicas do Brasil a partir desse período se relacionam significativamente com esses dois programas. Os autores ressaltam a competência e o protagonismo desses profissionais para a educação em saúde coletiva e a promoção da saúde (Assunção *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2021; Dos Anjos *et al.*, 2022; Muniz *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021).

Outro acontecimento significativo desse período foi a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que expandiu e mudou os rumos da EPT, com a formação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tendo como finalidade ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades (Brasil, 2008). Assim, o PNAES foi estendido pelos Institutos Federais por meio de políticas próprias aos alunos dos demais níveis de ensino, incluindo os estudantes dos cursos técnicos de nível médio, os quais representam obrigatoriamente pelo menos 50% da oferta de vagas dessas instituições

Segundo o decreto que regulamentou esse programa, as ações do PNAES devem ser articuladas às demais atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições, e promover intervenções em diferentes áreas, sendo uma delas a atenção à saúde, além de contribuir para a garantia de direitos que se relacionam diretamente com determinantes sociais da saúde: moradia, alimentação, transporte, inclusão, cultura, esporte, entre outros (Brasil, 2010). Todas essas ações, que influenciam diretamente a saúde e a qualidade de vida dos estudantes, devem se voltar à viabilização da igualdade de oportunidades, melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e prevenção das situações de retenção e evasão decorrentes dos efeitos da desigualdade social (Firmino; Ferreira; Correia, 2023; Carvalho, 2013).

Portanto, é neste contexto de preocupação com o atendimento dos objetivos do PNAES que os profissionais de Enfermagem passam a ocupar maior espaço na

Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais, que a partir de 2010 dedicaram esforços para a composição de equipes técnicas de assistência estudantil formadas por servidores como médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem, assistente social, psicólogo, nutricionista, dentista, entre outros (Firmino; Ferreira; Correia, 2023).

Conclui-se que essa conquista foi fruto de um longo caminho de lutas pelo direito à educação e, inerentemente, pelas condições de permanência na escola (Silveira, 2012; Dutra; Santos, 2017). Finalmente, em 2024, o PNAES se tornou uma Política, por meio da Lei nº 14.914 de 03 de julho de 2024, para promoção da permanência de estudantes do ensino superior e da educação profissional científica e tecnológica pública federal, e a atenção à saúde foi elencada como uma das ações do Programa de Assistência Estudantil (PAE) da Política, que conta também, dentre outros, com o Programa de Atenção à Saúde Mental dos Estudantes (PAS) (Brasil, 2024).

A despeito da Política, a literatura relata que há um déficit de normatizações e regulamentações nacionais ou dos conselhos da área a respeito do trabalho específico dos profissionais de Enfermagem no ambiente educacional e na EPT (Firmino; Ferreira; Correia, 2023; Amadei *et al.*, 2024). No Instituto Federal (IF), Teotônio (2018) verificou uma implementação descentralizada e sem uniformidade do programa de atenção à saúde dos estudantes, com limitações em relação ao conhecimento sobre o programa, tanto por parte das equipes quanto dos estudantes, pela visão dos servidores. Esse entendimento aponta para a necessidade de estratégias que promovam a compreensão da comunidade escolar sobre os serviços de Assistência Estudantil no IF.

A respeito da Enfermagem Escolar no IF, Firmino, Ferreira e Correia (2023) sugerem a necessidade de mais estudos e detalhamento sobre as atribuições desses profissionais na EPT. Apesar disso, enfatizam que os enfermeiros são responsáveis pelo acolhimento de demandas de saúde e atividades educativas, com o objetivo de reduzir a evasão, democratizar o acesso à saúde e colaborar com o desenvolvimento dos estudantes.

Ainda sobre a atuação dos enfermeiros no IF, o estudo de Amadei *et al.* (2024) ressalta a importância da promoção da saúde na EPT. Os autores investigaram as percepções dos enfermeiros de um IF sobre sua atuação. Destaca-se da pesquisa que os profissionais de Enfermagem se reconhecem como educadores para a

formação humana integral, e que este é um papel complexo, abrangente e permeado por desafios como a desvalorização e a falta de regulamentações que orientem o trabalho neste âmbito específico.

Apesar da conquista de espaço, percebe-se que existem limitações relacionadas à atuação dos profissionais de Enfermagem na EPT, a qual ainda está concentrada em uma perspectiva clínica e hospitalar, com relevância dos aspectos curativo e biológico:

Nas poucas instituições que tinham esse profissional [enfermeiro] inserido, sendo o IFPB [Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba] um exemplo destas instituições, **sua atuação tinha como objetivo prestar uma assistência de forma curativa** às doenças e queixas da comunidade escolar. Não se pensava em promoção e prevenção às doenças e agravos (Firmino; Ferreira; Correia, 2023, p. 17, grifo nosso).

Assim, os autores ressaltam que a atuação dos profissionais de Enfermagem no espaço educacional refletia a lógica hospitalar e o modelo biomédico, em detrimento de práticas preventivas e promotoras da saúde. Rosa *et al.* (2017) relatam que a Enfermagem Escolar é uma política recente, em desenvolvimento, que acrescenta à profissão a responsabilidade social de promover saúde. Assim, diversas atividades podem ser desenvolvidas pelos profissionais de Enfermagem no âmbito escolar, especialmente ações de prevenção e promoção da saúde (Rosa *et al.*, 2017; Maughan; Jameson, 2020; Muniz *et al.*, 2023).

O estudo de Muniz *et al.* (2023) descreve o processo de elaboração de um guia para a promoção da saúde na escola, construído no âmbito do IF, mas aplicável a outros espaços. O guia sugere ações de Enfermagem em quatro temáticas: atividade física, alimentação saudável, gerenciamento do estresse e suporte social. Isto indica a abrangência de atuação da Enfermagem Escolar no âmbito educacional e da EPT, com ênfase na promoção da saúde dos estudantes, considerando a saúde como um bem-estar físico, psicológico e social.

Lineberry e Ickes (2015) conduziram uma revisão sistemática a respeito do impacto causado pela Enfermagem Escolar e destacaram quatro áreas de atuação: promoção da saúde e prevenção de doenças; triagem de problemas agudos de saúde; suporte psicossocial e manejo de condições crônicas. Também ressaltaram a satisfação de pais e funcionários da escola a respeito da segurança proporcionada pelos profissionais de Enfermagem.

De uma forma geral, os estudos consultados sobre a Enfermagem Escolar evidenciam o protagonismo desses profissionais na promoção da saúde na escola, e enfatizam qualidades e competências desses trabalhadores, tais como a liderança e a coordenação do cuidado, o papel comunicativo e articulador, a capacidade para escuta e a oferta de suporte emocional e social (Costa *et al.*, 2021; Faial *et al.*, 2020; Muniz *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021; Lineberry; Ickes, 2015).

Em relação ao apoio psicossocial, Lineberry e Ickes (2015) encontraram que este é um dos focos da Enfermagem Escolar, a qual realiza ações de auxílio ao enfrentamento de questões emocionais e sociais, como conflitos familiares e *bullying*, uma prática de violência escolar. Tais problemas se relacionam a queixas de dores, lesões e adoecimento físico e mental. Nesse contexto, os profissionais de Enfermagem realizam supervisão, ações de prevenção, assistência a estudantes que mostram sinais de alerta e encaminhamentos após as ocorrências (Lineberry; Ickes, 2015).

Maughan e Baltag (2023) defendem que um dos desafios para a integração dos profissionais de Enfermagem nas escolas é a prevalência de concepções tradicionais e desatualizadas sobre a profissão. Esses entendimentos limitam a atuação e dificultam o reconhecimento dos benefícios que os profissionais de Enfermagem podem trazer no ambiente educacional, o qual apresenta problemáticas como a violência escolar e o sofrimento mental (Maughan; Baltag, 2023).

Nesse sentido, autores apontam que a prevenção da violência e a promoção da cultura de paz são temas relevantes para a Enfermagem Escolar, pois contribuem com a melhoria da qualidade de vida dos estudantes (Alencastro *et al.*, 2020). Ressaltam ainda que, apesar disso, tem-se trabalhado sob uma perspectiva individual e curativa, “em detrimento a processos de transformação social que conjugam o bem coletivo” (Alencastro *et al.*, 2020, p. 2), o que se configura em um dos objetivos da formação humana integral (Saviani, 2022). Assim, as ações de apoio psicossocial representam uma das possibilidades de intervenção da Enfermagem Escolar que se alinham à EPT, em uma perspectiva de ação interdisciplinar e intersetorial.

Outra possibilidade de atuação da Enfermagem Escolar é o apoio psicossocial a estudantes com transtornos globais do desenvolvimento, como o transtorno do espectro autista (TEA). Pela proximidade com os estudantes e o conhecimento sobre critérios diagnósticos, os profissionais de Enfermagem têm a oportunidade de contribuir com a identificação precoce do TEA. Além disso, desenvolvem planos de

intervenção individualizados para cuidar do estudante de forma integral, com atenção a necessidades comuns nessa população, como o uso de medicações, cuidado às comorbidades, distúrbios gastrointestinais, problemas no sono, ansiedade e dificuldades de adaptação (Bellando; Lopez, 2009).

Melendez *et al.* (2020) mostram que na visão dos enfermeiros, a Enfermagem Escolar é um importante ponto de apoio para estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, pois acolhem seus sentimentos e dificuldades e os ajudam a interpretar necessidades, identificando sinais de estresse. Além disso, compreendem os problemas que eles podem vivenciar no ambiente doméstico e familiar.

Nesse contexto, os profissionais de Enfermagem também ofertam suporte psicossocial à família, por meio de escuta, acolhimento e orientações que buscam reduzir o estresse familiar e promover a qualidade de vida de familiares e cuidadores. Considerando que estes enfrentam dificuldades para o acesso a serviços e diagnósticos, os profissionais de Enfermagem fornecem encaminhamentos, referências e acompanhamento do bem-estar físico e psicológico dos estudantes (Bonfim *et al.*, 2020).

Sobre o cuidado ao bem-estar psicológico, Elias, Tavares e Muniz (2020) encontraram que os enfermeiros se reconhecem como terapeutas e que o acolhimento é um dos pilares da assistência de Enfermagem. O acolhimento, como modo de se produzir saúde, é discutido por Mehry (2005), o qual apresenta a proposta de tecnologias de cuidado duras, leve-duras e leves. As primeiras incluem o uso de equipamentos, máquinas, normas e protocolos organizacionais; as segundas, os saberes estruturados do cuidado em saúde; as últimas, o acolhimento, a gestão do cuidado e os processos relacionais, fundamentais no cuidado em saúde (Mehry, 2005). Assim, é possível aos profissionais de Enfermagem a utilização de diferentes tecnologias para o cuidado integral ao ser humano.

A literatura sobre a Enfermagem Escolar salienta que o cuidado em saúde mental também é atribuição dos profissionais de Enfermagem (Maughan; Jameson, 2020; Muniz *et al.*, 2023; Firmino; Ferreira; Correia, 2023), seja por meio do acolhimento ou de ações educativas, como a campanha Setembro Amarelo, de prevenção do suicídio. Segundo Moreira *et al.* (2014), as ações de promoção da saúde contemplam uma escuta diferenciada e focada nos problemas dos estudantes, considerando o contexto social em que vivem.

Essa forma de se promover saúde é enfatizada por pesquisas que indicam a necessidade de reorganização das práticas de saúde escolar para que dêem destaque a ações educativas, com participação ativa de estudantes e apreensão dos sentidos e significados dados por eles à saúde e à saúde na escola, em vez da realização de ações individuais, pontuais e descontextualizadas (Faial *et al.*, 2020; Muniz *et al.*, 2023).

Nesse sentido, Faial *et al.* (2020) buscaram compreender as percepções do ser adolescente acerca da saúde na escola. Participaram do estudo discentes de uma escola federal do estado do Rio de Janeiro que oferta ensino médio integrado ao ensino técnico. A pesquisa descobriu que para os discentes, a saúde na escola está relacionada a interações saudáveis consigo mesmo e o coletivo, considerando que esse local é um ambiente de aprendizados, encontros e trocas com o outro.

Revelou-se também a falta de informação dos estudantes a respeito do serviço de saúde na escola e algumas barreiras ao acesso, como a falta de insumos, recursos humanos insuficientes e horários de atendimento incompatíveis com a rotina escolar. Os adolescentes demonstraram interesse por ações de educação em saúde nas quais pudessem tirar dúvidas e receber orientações, assim como por suporte emocional e psicológico (Faial *et al.*, 2020).

O estudo possibilitou apreender as percepções dos alunos sobre suas próprias necessidades em relação à saúde na escola. A partir do discurso dos estudantes e das ações sugeridas, os autores ressaltaram a importância de parcerias e ações interdisciplinares com a comunidade, incluindo professores, gestores e entidades externas (Faial *et al.*, 2020). Assim, entende-se que os profissionais de saúde utilizam estratégias intersetoriais que valorizam os demais saberes e experiências para a prática do cuidado, em uma lógica multiprofissional.

Destacam-se também os resultados da revisão integrativa realizada por Assunção *et al.* (2020) sobre as principais estratégias de educação em saúde utilizadas no ambiente escolar pelos profissionais de Enfermagem. Segundo a pesquisa, nenhum artigo analisado apresentou o enfermeiro em atendimento individualizado, mas sempre em trabalhos coletivos, em atividades lúdicas ou palestras. O estudo aponta a necessidade de resignificação da escola como um ambiente propício à promoção da saúde na perspectiva da formação cidadã, do desenvolvimento crítico, da autorreflexão e da transformação de atitudes e comportamentos.

Dos Santos *et al.* (2022) definiram a escola como local privilegiado para a construção e manutenção de relacionamentos nessa fase da vida, o que propicia a observação e compreensão de crenças, valores e atitudes construídos socialmente a respeito de temas como gravidez na adolescência, uso de preservativo, uso de drogas, questões de gênero e as relações sociais (Dos Santos *et al.*, 2022). A maioria dos estudos identificados por estes autores abordou temáticas relacionadas à sexualidade. Segundo eles, o uso da TRS em pesquisas serve de subsídio para o planejamento de ações, porque “uma vez compreendida a TRS, a Enfermagem tem a possibilidade de apresentar estratégias mais eficazes às demandas de cuidados em saúde dos adolescentes, pois estão cientes dos fatores motivacionais que levam os adolescentes a agirem de tal maneira” (Dos Santos *et al.*, 2022, p. 8).

Dessa forma, fica evidente que o estudo das representações sociais permite acessar o universo de conhecimentos e percepções do público a quem a atenção de saúde se destina, o que é essencial para o planejamento participativo, a compreensão de comportamentos e a execução de ações mais eficientes e contextualizadas (Dos Santos *et al.*, 2022).

Estudos anteriores apontam para compreensões sobre a Enfermagem que denunciam a falta de reconhecimento social e intelectual da profissão, percebida como submissa às ações médicas, além de estar relacionada a ações puramente assistenciais, sendo ignorado seu potencial educativo e humanístico (Machado *et al.*, 1997; Miranda; Furegato, 2004; (Machado *et al.*, 1997; Miranda; Furegato, 2004; Kemmer; Silva, 2007; Fonseca; Silva, 2012). Segundo Luchesi *et al.* (2009), a Enfermagem encontra dificuldades em promover uma representação verdadeira e precisa da profissão. Ademais, pesquisas apontam os desafios acerca da necessidade de ressignificação das práticas de Enfermagem e da escola como promotora de saúde (Silva *et al.*, 2021; Mori *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a pesquisa de Lima *et al.* (2019) aponta barreiras e dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde no desenvolvimento de ações coletivas na escola. Chama-se atenção para a falta de apoio e resistência da gestão em receber os profissionais, com a alegação de não haver tempo para a execução das atividades, devido a provas e demais tarefas de ensino consideradas prioritárias. O estudo revelou uma compreensão limitada por parte da gestão a respeito da importância das ações de saúde na escola.

Góis e Barbosa (2020) encontraram conteúdos representacionais sobre a Enfermagem na pandemia de Covid-19 como aqueles que cuidam de pessoas, precisam de proteção e representam a força de trabalho em saúde. A pesquisa mostra a importância das investigações sobre RS para acessar os pensamentos da sociedade e construir novos conhecimentos. Revela que o imaginário sobre os profissionais de Enfermagem contempla figuras de cuidado maternal, benevolência e abnegação da vida pessoal, com um reconhecimento social em construção, influenciado pelo contexto social.

Ressignificar a imagem da Enfermagem como promotora de saúde no contexto escolar implica reconhecer o papel desta profissão na formação de cidadãos críticos e conscientes. Primeiramente, é necessário compreender as crenças, sentidos e significados elaborados sobre a atuação desse profissional no ambiente educacional. A seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos desta pesquisa, com o percurso adotado para análise das representações sociais sobre a Enfermagem Escolar na EPT.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual se caracteriza por possibilitar o aprofundamento em uma determinada realidade social repleta de significados, crenças, valores, modos de conhecimento e representações dadas pelos participantes, o que se alinha aos objetivos deste trabalho (Minayo, 2007).

Quanto à finalidade do aprofundamento, a pesquisa é descritiva. Segundo Gil (2017), fazem parte dessa categoria os estudos que têm por objetivo investigar opiniões e crenças de uma determinada população. Collis e Hussey (2005) destacam que esse tipo de pesquisa avalia e descreve o comportamento dos fenômenos. Neste caso, as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem em uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica.

Esta pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e segue a linha de pesquisa de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, considerando a concepção e organização dos espaços de Assistência Estudantil e de Enfermagem Escolar nos Institutos Federais.

A pesquisa se enquadra no macroprojeto 6, referente à organização de espaços pedagógicos na EPT, que segundo o regulamento do programa, abriga projetos que “devem investigar as relações desses espaços com a EPT e as suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais” (IFES, 2022, p. 5).

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) Campus São João dos Patos, local onde a pesquisadora atua profissionalmente. Segundo Minayo (2007), a aproximação do pesquisador com os participantes da pesquisa é uma condição que possibilita o aprofundamento da investigação de natureza qualitativa.

O IFMA é uma instituição pública federal de educação superior e educação básica, profissional e tecnológica, com cursos presenciais e à distância. Possui 29 Campi, além da Reitoria em São Luís (MA), e tem como missão “promover educação

profissional científica e tecnológica comprometida com a formação cidadã para o desenvolvimento sustentável” (IFMA, 2019).

O Campus São João dos Patos se encontra na cidade-polo da região do sertão maranhense, ou seja, em uma cidade de referência regional no sudoeste do estado, próximo ao Rio Parnaíba. Nesta região estão inseridos 11 municípios: Barão de Grajaú, Lagoa do Mato, Nova Iorque, Paraibano, Passagem Franca, Pastos Bons, São Francisco do Maranhão, São Domingos do Azeitão, São João dos Patos, Sucupira do Riachão e Benedito Leite. Estas cidades possuem características físicas, culturais e econômicas relacionadas ao sertão do estado, com potencialidades na pecuária, agricultura, artesanato, agroindústria e turismo. A cidade de São João dos Patos possui cerca de 25 mil habitantes, a maior população da região. Também possui a melhor infraestrutura dentre os municípios citados (IMESC, 2020).

O Campus foi implantado na segunda fase de expansão da instituição, iniciada em 2007, a qual assegurou que todas as cidades-polo brasileiras contassem com uma unidade do Instituto Federal. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFMA 2019-2023, o Campus São João dos Patos possui 1.219 matrículas e 90 servidores (IFMA, 2019). De acordo com o PDI, o número médio de estudantes entre os Campi é de 1.120.

O Campus possui cursos superiores, de pós-graduação e de educação profissional e tecnológica na forma integrada ao ensino médio, além de cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os cursos de ensino médio integrado ofertados são: Técnico em Logística, Técnico em Redes de Computadores, Técnico em Alimentos e Técnico em Vestuário, este na modalidade EJA.

Há uma equipe de Assistência Estudantil no Campus, atualmente composta por enfermeira, técnica de enfermagem, odontóloga, assistente social e psicólogo. Esses profissionais atuam na Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) e realizam ações de execução, acompanhamento e avaliação dos programas de Assistência Estudantil da instituição (IFMA, 2022), os quais incluem atendimentos nas áreas específicas de atuação, programas de suporte socioeconômico e realização de atividades educativas e coletivas que contribuem com a formação dos estudantes.

Portanto, o Campus São João dos Patos possui características comuns a outras unidades do IFMA que o tornam adequado para o desenvolvimento da pesquisa, por ser representativo da instituição e do espaço ocupacional da Enfermagem Escolar na EPT.

4.3 POPULAÇÃO E PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram do estudo membros da comunidade escolar, contemplando-se quatro grupos: estudantes, professores, servidores técnico-administrativos e gestores.

Entende-se que a compreensão dos estudantes do Ensino Médio Integrado é de grande importância, pois são o público majoritário dos Institutos Federais (Brasil, 2008). Uma vez compreendidas as representações sociais elaboradas pelos beneficiários da assistência de Enfermagem, é possível aos profissionais planejarem ações mais adequadas às demandas de saúde dos estudantes, o que fortalece o relacionamento com a comunidade estudantil (Dos Santos *et al.*, 2022).

Além disso, considera-se que as representações sociais elaboradas por servidores e professores da instituição contribuem na construção de conhecimentos sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na escola e impactam a forma como os estudantes interpretam, acessam e fazem uso do serviço de Enfermagem (Mella; Sanhueza, 2020). Por fim, pretendeu-se apreender as representações de gestores porque estas exercem influência na formulação e gerenciamento de políticas e programas de assistência estudantil (Mori *et al.*, 2018).

4.3.1 Critérios de inclusão de participantes

No primeiro grupo foram incluídos os estudantes do Ensino Médio Integrado do último ano de conclusão do curso (terceiro ano), pressupondo que esses teriam construído ao longo de sua experiência na instituição representações sociais acerca dos profissionais que atuam na escola. Além disso, nessa fase da vida, os estudantes passam por transformações físicas, emocionais e sociais que impactam em sua saúde e desenvolvimento humano integral (Dos Santos *et al.*, 2022).

No segundo grupo, foram incluídos os professores efetivos das turmas participantes que tinham concluído o período de estágio probatório, com mais de um ano de trabalho no Campus, pelo mesmo motivo citado anteriormente em relação ao grupo de estudantes, e para que houvesse mais segurança em relação à permanência desses servidores na instituição.

No terceiro grupo, foram incluídos os servidores técnico-administrativos vinculados à Diretoria de Desenvolvimento Educacional do Campus São João dos Patos, ou seja, vinculados ao Ensino, envolvidos na Política de Assistência Estudantil

do IFMA segundo a Resolução nº 147/2022, de 11/07/2022, a saber: assistentes sociais, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, psicólogos, nutricionistas, assistentes de alunos, odontólogos, médicos, coordenador de assuntos estudantis, coordenador de registro escolar.

Por fim, no quarto grupo, foram incluídos os diretores da instituição e os coordenadores de cursos do Ensino Médio Integrado, também envolvidos na Política de Assistência Estudantil do IFMA (Resolução nº 147/2022, de 11/07/2022).

4.3.2 Critérios de exclusão de participantes

Do grupo de estudantes, foram excluídos os estudantes evadidos, que mesmo matriculados no sistema, não estivessem frequentando o curso regularmente.

Do grupo de professores efetivos, foram excluídos os docentes que na época da coleta dos dados estavam de férias; afastados para viagens a serviço ou qualificação; em licença administrativa ou de saúde; em exercício provisório ou cooperação técnica em outro local de trabalho; em processo de aposentadoria; e com menos de um ano de atuação no Campus.

Foram excluídos do grupo de técnicos os profissionais de Enfermagem; servidores que na época da coleta dos dados estivessem de férias; afastados para qualificação; em licença administrativa ou de saúde; em exercício provisório ou cooperação técnica em outro local de trabalho; em processo de aposentadoria; e com menos de um ano de atuação no Campus.

Finalmente, do grupo de gestores foram excluídos os participantes que na época da coleta dos dados estivessem de férias; afastados para viagens a serviço ou qualificação; em licença administrativa ou de saúde; em exercício provisório ou cooperação técnica em outro local de trabalho; em processo de aposentadoria; e com menos de um ano de atuação na função de diretor ou coordenador de curso.

4.4 PRODUÇÃO DE DADOS

Para a produção de dados, foram utilizadas duas técnicas comuns em estudos fundamentados na Teoria das Representações Sociais: na primeira etapa da pesquisa foi empregada a Associação Livre de Palavras, para obtenção de um conhecimento inicial e espontâneo acerca das representações das populações estudadas, e, em

uma segunda etapa, foram realizados grupos focais com cada população, para aprofundamento desse conhecimento (Bertoni; Galinkin, 2017).

A Associação Livre de Palavras (ALP), ou Análise de Evocação, pretende levantar as percepções, ideias e conceitos construídos por uma população a partir de um tema ou termos indutores, de forma a identificar o conhecimento prévio, consensual e compartilhado de um grupo (Merten, 1992; Bertoni; Galinkin, 2017). Já a técnica de grupo focal, que se assemelha à entrevista, permite que os participantes expressem seus pensamentos, sentimentos e percepções sobre os temas propostos, possibilitando o aprofundamento sobre a construção, a fonte e o compartilhamento das representações sociais de cada grupo (Bertoni; Galinkin, 2017).

A produção de dados ocorreu de julho a setembro de 2024. Primeiramente, foi aplicado um formulário online elaborado no GoogleForms com o seguinte comando: “Escreva as 3 primeiras palavras (sentimentos, imagens, percepções) que lhe vêm à mente ao pensar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem no Instituto Federal. Escreva apenas 3 palavras que você associa ao trabalho dos profissionais de Enfermagem no Instituto Federal”.

Para os servidores, o convite para participação na pesquisa foi feito tanto por meio do e-mail quanto pessoalmente, para maior adesão dos participantes. Com os estudantes, o convite foi realizado em sala de aula, para quatro turmas de terceiro ano do ensino médio integrado. Alguns estudantes estavam ausentes, outros não tiveram interesse em participar da pesquisa. Para os que manifestaram interesse, foram entregues o TCLE e o TALE, conforme a idade de cada participante, para leitura e análise.

Após alguns dias, com a devolução dos termos assinados, foi enviado o link do formulário a cada participante, e agendado o grupo focal com cada grupo. Os sete grupos focais foram agendados no dia e horário em que a maioria informou ter disponibilidade, de forma a buscar o momento, a condição e o local mais adequados à maioria dos participantes, considerando as peculiaridades dos convidados e de maneira a evitar prejuízos às atividades dos participantes, sempre que possível.

Os grupos focais foram realizados na Sala de Reuniões do Campus, para maior privacidade e conforto. Foi realizado um grupo focal por turma, no caso de estudantes, e um grupo focal com cada população estudada, no caso de servidores (técnicos, gestores e docentes), totalizando sete grupos focais.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos na primeira etapa por meio da ALP foram inicialmente organizados em planilhas eletrônicas no Excel, com um participante por linha e uma evocação por coluna. Em seguida, processados por meio do programa openEvoc, que possibilita a análise da estrutura das representações sociais (Sant'Anna, 2024). Inicialmente, foi realizado um tratamento de equivalência entre as evocações, em que algumas expressões foram substituídas por sinônimos ou palavras de significado semelhante (Wachelke; Wolke, 2011).

Em seguida, foram determinados os critérios para a análise prototípica, a qual representa um modelo para organização dos dados e pressupõe que as palavras com maior frequência e que sejam lembradas primeiro pelos participantes são mais acessíveis e relevantes para a compreensão do núcleo central das representações, ou seja, simbolizam o protótipo da representação (Wachelke; Wolke, 2011).

Com base na Teoria do Núcleo Central de Abric (2001) e nas orientações de Wachelke e Wolke (2011), o resultado da análise prototípica é a construção de uma tabela com quatro quadrantes, no qual cada quadrante representa um segmento da estrutura representacional. Essa organização é realizada conforme os dois parâmetros: a frequência e a ordem de evocação, que determinam a localização dos termos na planilha de análise prototípica. O primeiro quadrante da tabela, superior esquerdo, representa o núcleo central da representação e os demais quadrantes, o sistema periférico.

Essa organização permite acessar o conteúdo e a provável estrutura da representação social. Isso é importante porque cada segmento possui uma função específica para análise da representação. Enquanto o núcleo central fornece dados sobre as crenças, significados, imagens e conceitos gerais e prioritários que dão sentido à representação, o sistema periférico permite reconhecer elementos mais variáveis e particularizados, que estão na interface entre o sujeito e suas experiências imediatas (Abric, 2001).

Na segunda etapa, os diálogos dos grupos focais foram gravados com o esclarecimento e consentimento prévio dos participantes, transcritos literalmente e analisados por meio de análise temática, para identificar as unidades de sentido que compõem a comunicação, com base no referencial teórico e nos objetivos da

pesquisa. Esses núcleos de sentido podem ser por exemplo palavras, frases, imagens ou temas recorrentes nos dados (Minayo, 2007).

Souza (2019) relata seis fases para a análise temática: 1) Familiarização com os dados; 2) Produção de códigos iniciais; 3) Identificação de temas; 4) Revisão dos temas; 5) Definição e nomeação dos temas; 6) Produção do relatório. Assim, inicialmente foi feita leitura do material, buscando-se identificar padrões, significados, núcleos de sentido e elementos centrais sobre as representações sociais em relação à atuação da Enfermagem. Em seguida, foram extraídos os fragmentos, segmentos curtos, pedaços de conteúdo relevantes, organizados em planilha do Excel, e produzidos códigos temáticos para cada um dos segmentos (Souza, 2019).

Na terceira fase, os dados foram analisados para a identificação dos temas, e os códigos semelhantes ou relacionáveis foram agrupados sob um mesmo tema. Na quarta fase, essa classificação foi revisada e refinada, os temas foram mantidos, integrados ou separados em mais de um assunto, conforme a sustentação e coerência dos dados.

Nessa fase, também foram comparados os resultados obtidos pela evocação de palavras e os grupos focais, para identificação de possíveis pontos de convergência, divergência e complementaridade entre as análises, para consolidação, na quinta fase, das categorias temáticas sobre as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar (Souza, 2019). Segue um esquema das etapas percorridas para produção de dados:

Quadro 1 - Percurso metodológico da pesquisa

Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4
Produção de dados por Associação Livre de Palavras em formulário online. Análise prototípica por meio do software openEvoc.	Produção de dados por meio de grupos focais e análise temática segundo Souza (2019), em seis fases.	Comparação entre as análises, com construção de categorias temáticas.	Elaboração de relatório de pesquisa com síntese dos resultados e discussões relacionadas ao atendimento dos objetivos propostos.

Fonte: elaboração própria (2024).

Na última fase foi redigido o relatório de pesquisa, no qual os nomes dos participantes foram preservados e substituídos por uma identificação alfanumérica. Os gestores foram identificados pela letra G, os servidores técnicos pela letra T, os docentes pela letra D e os estudantes pela letra E. Assim, cada participante foi

identificado por uma letra e um número em sequência. Por fim, os dados são apresentados e discutidos em dois tópicos: 1) Análise e discussão da Associação Livre de Palavras; 2) Análise e discussão dos grupos focais. O último tópico é organizado com base nas categorias temáticas elaboradas por meio da angulação de dados entre as duas técnicas utilizadas.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Ressalta-se que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) por meio do parecer número 6.624.294, segundo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (Brasil, 2012).

Destaca-se que os participantes foram esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, os objetivos, métodos, potenciais riscos, benefícios previstos e possíveis incômodos que a pesquisa poderia lhes causar, assim como sobre o que poderia ser feito para amenizar ou evitar esses desconfortos, com respeito a sua dignidade, vulnerabilidade e singularidade.

Acentua-se que a participação na pesquisa foi gratuita, voluntária e condicionada à leitura e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que, no caso de respondentes menores de idade, foi submetido à leitura, análise e assinatura de responsável legal. Os participantes com menos de dezoito anos de idade assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), caso concordassem com a participação na pesquisa.

Informa-se que a linguagem utilizada nos termos mencionados foi clara e acessível, e que os convidados e convidadas tiveram o tempo adequado para refletir sobre a participação na pesquisa, consultando, se desejassem, os familiares ou outras pessoas que pudessem ajudá-lo ou ajudá-la nessa decisão. Caso algum participante ou responsável legal tivesse dificuldade com a leitura e a compreensão dos termos, estes poderiam ser lidos e explicados pela pesquisadora, caso concordassem com a ajuda.

Compreende-se que qualquer pesquisa envolvendo seres humanos pode apresentar riscos e danos individuais ou coletivos, imediatos ou posteriores, em

gradações variadas, que podem ser minimizados ou evitados vislumbrando-se os benefícios e contribuições do estudo à ciência e à coletividade (Brasil, 2012).

Assim, foram considerados como riscos na primeira etapa desta pesquisa: possível constrangimento por dificuldade de compreensão, de leitura e de escrita; possível constrangimento ou receio de compartilhar dados pessoais e percepções; possível constrangimento ao participante por este não ter meios de acesso ao formulário online; o participante poderia ter suas atividades diárias interrompidas ou afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa; possível desconforto devido às condições do ambiente e da necessidade de leitura em telas de celular ou computador.

Como forma de evitar ou amenizar esses riscos, foram tomadas as seguintes medidas: caso o participante tivesse alguma dificuldade em compreender, ler ou responder o formulário, poderíamos ler e tirar suas dúvidas a qualquer momento; os dados pessoais do participante foram mantidos em sigilo e não serão publicados; a pesquisadora se comprometeu a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes; se o participante não possuísse meios de acesso ao formulário online e quisesse participar da pesquisa (com consentimento dos pais/responsáveis se for menor de idade), a pesquisadora disponibilizaria tais meios; os participantes puderam escolher as condições mais adequadas de local, data e horário para responder ao formulário, com tempo hábil dentro do prazo estipulado para a produção de dados.

Na segunda etapa da pesquisa, foram considerados como riscos: possível constrangimento ao participar do grupo focal, pela exposição de percepções aos demais participantes e à pesquisadora; o participante poderia ter suas atividades diárias interrompidas ou afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa; possível desconforto devido às condições do ambiente.

Para reduzir ou evitar os possíveis riscos e danos decorrentes da pesquisa nesta etapa, os dados pessoais dos participantes foram mantidos em sigilo e não serão publicados; a pesquisadora se comprometeu a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes; o grupo focal foi realizado durante os horários vagos das turmas, sempre que possível (no caso de participantes docentes e estudantes).

Além disso, se não concordassem com a data, horário e local de realização do grupo focal, os participantes poderiam escolher as condições mais adequadas para o grupo. Caso se sentissem desconfortáveis ou cansados, o grupo poderia ser interrompido e remarcado conforme a livre participação e disponibilidade da maioria

dos participantes do grupo. Os participantes também poderiam se retirar do local ou solicitar condições mais adequadas. Por fim, ressalta-se que os participantes têm o direito de solicitar indenização em caso de danos decorrentes da participação nesta pesquisa.

Mencionam-se como benefícios desta pesquisa ao participante a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a atuação e a importância dos profissionais de Enfermagem Escolar; o possível fortalecimento de vínculo entre a comunidade escolar e com os profissionais de Enfermagem; o desenvolvimento de ações mais adequadas às percepções e demandas da comunidade.

Os partícipes tiveram garantida a sua autonomia e o seu direito de permanecer ou não na pesquisa, podendo solicitar a retirada de sua contribuição a qualquer momento, antes, durante ou após a participação no estudo, mesmo após a assinatura dos termos de consentimento e assentimento. Também foi assegurado que os resultados da pesquisa servirão apenas para fins científicos e educativos, por meio desta dissertação, de artigos científicos, relatórios e criação de um produto educacional, mantendo o sigilo dos participantes.

Foi previsto que os participantes do estudo e seus acompanhantes não tivessem despesas financeiras decorrentes da participação, tais como transporte ou alimentação, porém, se tivessem, seriam ressarcidos integralmente, assim como também serão assistidos e indenizados diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o objetivo geral desta pesquisa foi analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem, os resultados foram organizados da seguinte forma: primeiramente, são analisados e discutidos os dados da Associação Livre de Palavras. Em seguida, são apresentados os resultados dos grupos focais com as discussões referentes às três categorias temáticas que retratam as representações sociais apreendidas e a relação entre estas e o contexto da EPT: 1) Enfermagem Escolar como refúgio: espaço de cuidado e acolhimento na EPT; 2) Educadores em Saúde para a Formação Humana Integral; 3) Enfermagem Escolar em construção na EPT: abrangência, desafios e superação do modelo biomédico.

5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

O formulário recebeu respostas válidas de 38 participantes, a maioria de gênero feminino (26), autodeclarados pardos (24), com média de idade de 27 anos. Uma participação foi considerada inválida porque o respondente não sugeriu nenhum termo na questão pertinente. Segue um quadro com o quantitativo geral de participações na pesquisa.

Quadro 2 - Participações na pesquisa

Grupo	Universo de participantes incluídos na pesquisa	Participantes que manifestaram interesse em participar da pesquisa (por meio da aceitação de recebimento do TCLE e TALE)	Participantes que devolveram os termos assinados do grupo focal e do formulário online	Respostas válidas ao formulário online	Participantes dos grupos focais
Técnicos	7	7	6	5	4
Docentes	15	8	8	8	7
Gestores	4	4	4	3	3
Estudantes	101	47	38	22	29
Total	127	65	55	38	43

Fonte: elaboração própria (2024).

Considerando que 37 indivíduos produziram, cada um, 3 evocações, e um indivíduo sugeriu 2 evocações, ao todo foram apreendidas 113 evocações, organizadas em planilha do Excel, com um participante por linha e uma evocação por coluna. Inicialmente, foi realizado o tratamento de equivalência entre as evocações, em que algumas expressões foram substituídas por sinônimos, palavras de mesmo radical ou de significado semelhante, que poderiam integrar o mesmo segmento da representação, conforme Wachelke e Wolke (2011).

Como critério de escolha para a substituição, foram selecionados os termos com maior frequência e menor ordem de evocação, ou seja, evocados primeiro. As alterações realizadas estão organizadas no quadro a seguir.

Quadro 3 - Tratamento de equivalência em termos

Termos evocados	Frequência	OME	Alterado para
Relevante	1	2	Importante
Importante	2	1	
Necessário	2	3	
Cuidar	1	1	Cuidado
Cuidado	8	1,5	
Perfeitos	2	3	Perfeitos
Perfeição	1	3	
Pacientes	2	2	Paciência
Paciência	2	2	
Educação	1	2	Orientação
Informação	1	3	
Orientação	2	2	
Educação sexual	1	2	
Ensino	1	2	
Bons	1	1	Bom
Bom	1	1	
Apoio	4	1	Apoio
Suporte	3	2	
Rede de apoio	1	1	

Fonte: dados da pesquisa com organização própria (2024).

Legenda: OME – ordem média de evocação.

No caso de empate entre os termos “pacientes” e “paciência”, embora a frequência e a ordem média de evocação tenham sido as mesmas, o segundo termo foi escolhido por ser o único citado em primeiro lugar, por um dos participantes. Entre os termos “bons” e “bom” foi selecionado o termo no singular, como convenção.

Em seguida, foram determinados os critérios em relação ao ponto de corte da frequência e da ordem de evocação, para construção dos quadrantes de análise prototípica por meio do programa openEvoc (Sant’Anna, 2024), sob orientações de Wachelke e Wolke (2011). O valor do ponto de corte para a ordem média de evocação

foi 2, adotando-se a mediana do número de evocações por participante, que foi 3; e como ponto de corte da frequência foi definido o valor 4, considerando-se a média de frequência entre as respostas, após exclusão das evocações com frequência 1. Dessa forma, foram analisadas 80 evocações, que correspondem a 70,7% do total apreendido, organizadas na tabela a seguir.

Tabela 1. Análise prototípica das evocações

OME < 2				OME ≥ 2		
	F	OME	termo	f	OME	termo
f > 4	9	1,44	cuidado	7	2,14	dedicação
	8	1,38	apoio	6	2,17	orientação
	6	1,83	saúde	5	2	importante
	5	1,8	acolhimento			
f ≤ 4	4	1,5	amor	4	2	paciência
	3	1,67	segurança	4	2,5	atenção
	2	1	bom	3	2	empatia
				3	2,33	prevenção
				3	3	perfeitos
				2	2	carinho
				2	2	confiança
				2	2	responsabilidade
				2	2,5	atendimento

Fonte: dados da pesquisa organizados por meio do programa openEvoc, de Sant'Anna (2024).

Legenda: f - frequência; OME - ordem média de evocação; ≤ - menor que; ≥ - maior que.

As representações sociais são formas de conhecimento compartilhadas pelos membros de um grupo (Jodelet, 2001), neste caso, a comunidade escolar. Segundo a abordagem estrutural da TRS, a representação possui uma arquitetura formada pelo núcleo central e elementos periféricos. O primeiro é composto por crenças, percepções e ideias mais estáveis e definidoras da representação, que diferenciam uma representação da outra. Por outro lado, o sistema periférico é construído por percepções mais variáveis, particulares e características de determinado indivíduo ou contexto social imediato (Abric, 2001).

A palavra mais evocada e em primeiro lugar em relação à ordem de evocação, ou seja, a mais relevante, foi “**cuidado**”, considerando-se também o infinitivo “cuidar”, tendo sido mencionada nove vezes, retratando o possível núcleo central da representação social sobre a Enfermagem Escolar na EPT. Os demais termos centrais são: **apoio, saúde e acolhimento**. Assim, a representação social elaborada pela comunidade escolar possivelmente se refere **ao cuidado em saúde promovido pela Enfermagem por meio do apoio e acolhimento aos estudantes**. Os elementos da periferia detalham e caracterizam este núcleo central.

O segundo quadrante, superior direito, são termos com alta frequência e maior ordem de evocação em relação ao núcleo central. Isto é, são elementos bastante lembrados pelos participantes, porém em segundo e terceiro lugar. Correspondem aos principais componentes do sistema periférico. Os termos são: **dedicação, orientação e importante**. Este resultado mostra o entendimento da comunidade sobre a importância do cuidado promovido pela Enfermagem Escolar, o qual também contempla ações de orientação e educação em saúde. Essa atuação abrangente exige dedicação dos profissionais, na visão dos participantes.

O terceiro quadrante, inferior esquerdo, apresenta termos menos citados em relação aos anteriores, porém muito importantes, pois foram lembrados em primeiro ou segundo lugar pelos participantes. Apresentou como constituintes os termos **amor, segurança e bom**, demonstrando elementos afetivos da representação social, associados ao cuidado promovido pela Enfermagem Escolar por meio do acolhimento e apoio aos estudantes. Tais elementos mostram uma atitude favorável dos participantes em relação à Enfermagem Escolar na EPT.

O último quadrante, inferior direito, é formado por termos periféricos, menos citados e mais variáveis que, no entanto, contribuem para o entendimento global da representação. São eles, em ordem de frequência e evocação: **paciência, atenção, empatia, prevenção, perfeitos, carinho, confiança, responsabilidade e atendimento**. Além de atitudes positivas em relação à Enfermagem, este quadrante mostra sentimentos, características e habilidades associadas aos profissionais (paciência, atenção, empatia, perfeitos, carinho, confiança) e elementos que representam o que os participantes imaginam sobre a atribuição da Enfermagem Escolar (prevenção, responsabilidade e atendimento).

Observa-se ainda que as características citadas se relacionam ao acolhimento que integra o núcleo central, pois estão associadas ao sigilo, privacidade, empatia e confiança necessários a essa prática. Além disso, as palavras “perfeitos” e “responsabilidade” acionam imagens sobre o alto nível de comprometimento desses profissionais, o que pode ser associado tanto à valorização, quanto à sobrecarga do papel, a exemplo do que foi encontrado por Vale e Maciel (2021, p. 116) sobre a representação do profissional docente como “o ar que a sociedade respira”.

As quatro casas mostram, portanto, uma representação social sobre a atuação da Enfermagem Escolar na EPT que: se caracteriza pelo acolhimento, orientação e atendimento; reconhece a importância da atividade; traduz uma atitude favorável e

afetiva em relação à Enfermagem Escolar; indica a responsabilidade e diversas habilidades que os profissionais precisam apresentar e desenvolver.

Os resultados desta etapa contrastam com o encontrado por pesquisas anteriores (Luchesi *et al.*, 2009; Miranda; Furegato, 2004) que encontraram representações sociais sobre a Enfermagem relacionadas à desvalorização da profissão, percebida como inferior e submissa à ação médica, além de estar associada somente a práticas clínicas e assistenciais, ignorando seu potencial acolhedor e formativo.

Além de destacar a relevância da profissão, os termos mencionados pelos participantes desta pesquisa fazem referência a habilidades relacionais necessárias ao acolhimento e cuidado em saúde promovido pelos profissionais de Enfermagem na escola. Assim, vão ao encontro dos resultados de Vale e Maciel (2021) a respeito da representação social sobre os professores pelos gestores, que mostram a importância das relações que permeiam o trabalho docente, e as competências que o professor precisa desenvolver para o exercício da profissão.

Sousa *et al.* (2021) encontraram percepções que associam o reconhecimento positivo da profissão de Enfermagem ao acolhimento realizado durante a assistência, a qual não se resume ao trabalho procedimental. Assim, conhecimentos e habilidades relacionais, que possibilitam o fortalecimento de vínculos, como a escuta, o uso adequado da linguagem e a comunicação promovem uma imagem positiva da atuação dos profissionais de Enfermagem.

Por outro lado, os autores reconhecem que fatores históricos da profissão e as questões de gênero podem impactar negativamente no reconhecimento profissional da Enfermagem. Nesse sentido, nesta pesquisa, alguns termos como “amor”, “bom”, “paciência”, “atenção”, “empatia”, “carinho” e “confiança”, podem sugerir que se tratam de características ancoradas na imagem social da enfermeira padrão, na origem do processo de profissionalização.

Nesse sentido, Ferreira e Salles (2019) trazem a representação social da Enfermagem no início do século XX relacionada a determinados valores de nacionalismo, abnegação, altruísmo e feminilidade. Silva *et al.* (2020a) mostram que a Enfermagem carrega imagens influenciadas por esse histórico, relacionadas ao sacerdócio e ao serviço militar, considerando que o cuidado em saúde foi por muito tempo uma prática religiosa e realizada em guerras, de forma voluntária, patriótica e abnegada.

Esta análise corrobora o que foi encontrado por Góis e Barbosa (2021, p. 29) em notícias sobre a Enfermagem na pandemia de Covid-19. Segundo os autores, “persiste a representação da enfermagem como a profissão que cuida, ancorada no cuidado maternal que remonta à construção de papéis e à divisão social do trabalho”. Assim, os resultados sugerem que a profissão ainda é associada à caridade e benevolência, e esta representação reflete crenças, valores, fatores históricos e culturais do grupo pesquisado.

Além de aspectos amplos relativos à cultura e à sociedade, a representação também recebe influxos de situações do cotidiano, da interação entre os sujeitos e o objeto. A palavra “apoio” foi a segunda mais citada neste estudo, componente do núcleo central da representação sobre a Enfermagem Escolar na EPT. Da mesma forma, a pesquisa de Carvalho, Araújo e Negreiros (2021) encontrou representações sociais sobre a Psicologia Educacional como participante da rede de apoio da escola. Este resultado reforça, portanto, os achados da literatura a respeito do entendimento da comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Assistência Estudantil como um suporte aos estudantes durante o processo educacional, contribuindo para a aprendizagem, a permanência e o êxito acadêmico.

Assim, o uso da TRS nesta pesquisa contribuiu para a análise sobre o contexto de elaboração da representação social apreendida. Segundo a teoria, os fenômenos de ancoragem e objetivação participam da elaboração e organização da representação social a partir dos conhecimentos, atitudes, sentimentos, valores e crenças que circulam nos grupos e na sociedade. A ancoragem se refere ao processo de apreensão e classificação do objeto social com base em informações pré-existentes, transformando o não-familiar em familiar. A objetivação, por sua vez, é responsável pela criação da imagem, do aspecto figurativo e concreto da representação (Moscovici, 1978).

Os resultados sugerem então que a representação social da Enfermagem Escolar (cuidado em saúde por meio do apoio e acolhimento) está ancorada nas experiências anteriores dos sujeitos com o objeto em questão. Assim, imagina-se que os participantes vivenciaram ou tomaram conhecimento de vivências com a Enfermagem relacionadas ao cuidado em saúde, apoio e acolhimento.

Esta visão fortalece o que diz a literatura a respeito da atuação dos profissionais de Enfermagem na EPT, a qual apesar de não se tratar de um pronto socorro ou unidade de saúde, realiza o acolhimento de questões de saúde física e mental com o

objetivo de reduzir as taxas de retenção e evasão escolar e garantir o direito à educação por meio da democratização do acesso à saúde (Firmino; Ferreira; Correia, 2023).

O exercício dos profissionais de Enfermagem não é, portanto, uma prática clínica isolada do contexto em que ocorre. Ela busca atender aos objetivos da PNAES (2024), de promover o acesso à saúde; reduzir os efeitos das desigualdades sociais; garantir condições de permanência dos estudantes; reduzir a retenção e evasão escolar; contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e a inclusão social. A política destaca, ainda, a necessidade de agir de forma preventiva em relação a situações de risco decorrentes da vulnerabilidade social (Brasil, 2024). Essa ideia se relaciona à representação social elaborada pela comunidade escolar, por meio de termos como “prevenção”, “responsabilidade”, “apoio”, “saúde”.

Isso acarreta a necessidade de valorização das práticas preventivas na escola, e de políticas públicas e ações integrais que considerem as condições de vida dos estudantes: moradia, saneamento básico, lazer, ensino de qualidade, trabalho. Esses aspectos interferem na saúde dos estudantes e devem ser contemplados pelas práticas promovidas na escola, que não devem se limitar à individualização do cuidado (Santos; Adinolfi, 2021).

Sem esta necessária reflexão e integração, as práticas de saúde na escola correm o risco de perderem o sentido e se tornarem ações puramente tecnicistas e de controle sobre corpos, em vez de práticas integrais, contextualizadas, educativas e emancipadoras, como alertado por Santos e Adinolfi (2021). Rosa *et al.* (2017) afirmam que à Enfermagem não cabe somente a função assistencial e destaca a abrangência de atuação desta profissão, a qual protagoniza ações de educação em saúde na escola.

Embora expressões como “cuidado”, “segurança” e “atendimento” possam se referir a práticas curativas e assistenciais, também participam da estrutura da representação social termos como “prevenção” e “orientação”, os quais podem ser associados à saúde preventiva. Isso pode indicar uma tensão na representação da Enfermagem na visão dos participantes ou o reconhecimento dos diferentes papéis e responsabilidades da profissão. Isto implica a possibilidade de transformação da representação social conforme as práticas que forem adotadas e vivenciadas pelos sujeitos em relação ao objeto representado.

Moscovici (1978) e Jodelet (2001, 2005) tratam as representações sociais como formas de conhecimento vivenciais, que partem das práticas e influenciam as práticas. Estas representações criam e moldam a própria realidade, pois guiam as condutas, comunicações e decisões dos indivíduos. Assim, como destaca Ferreira (2016), utilizar a TRS nas pesquisas de Enfermagem possibilita a compreensão sobre os sentidos, referências, comportamentos e escolhas dos usuários.

No campo educacional, as representações sociais contribuem com a construção, compreensão e fortalecimento de identidades e “modelos plurais de escola” para além dos moldes tradicionais (Guridi *et al.*, 2020, p. 27). Os resultados encontrados apontam para comportamentos de busca por cuidado, apoio, acolhimento e orientação em saúde, motivados por atenção, empatia, segurança e sentimentos positivos associados aos profissionais de Enfermagem. Isso significa que a Enfermagem Escolar tem potencial para romper com os modelos hegemônicos e tecnicistas de cuidado.

Portanto, a representação social elaborada pela comunidade impõe um esforço crítico para que a atuação da Enfermagem Escolar no âmbito dos Institutos Federais supere o modelo higienista e biomédico tradicional e se alinhe ao preconizado pela EPT a respeito da integralidade do ser humano e a formação *omnilateral*.

Para isso, é importante que toda comunidade escolar compreenda o papel estratégico dos profissionais de Enfermagem no campo educacional. No próximo tópico, esta discussão é aprofundada com a análise dos resultados dos grupos focais.

5.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS GRUPOS FOCALIS

Foram realizados três grupos focais com servidores da instituição: o primeiro com sete docentes das turmas de terceiro ano do ensino médio integrado; o segundo com três gestores, incluindo diretores e coordenadores dos cursos de ensino médio integrado; o terceiro com quatro servidores técnico-administrativos vinculados ao ensino e à Política de Assistência ao Educando do IFMA. Com os estudantes, foi realizado um grupo focal por turma do terceiro ano do ensino médio integrado, totalizando quatro grupos, com quatro a onze estudantes cada.

Os diálogos dos grupos focais foram gravados, transcritos literalmente e interpretados por meio da técnica de análise temática segundo Souza (2019), em seis etapas. Após a familiarização com os dados, estes foram organizados em planilha do

Excel com três colunas, preenchidas com os fragmentos, códigos e temas correspondentes.

Os fragmentos apreendidos foram palavras, frases ou trechos de falas que responderam aos objetivos de pesquisa, em relação às representações, percepções, concepções, crenças e significados elaborados pela comunidade sobre a atuação da Enfermagem Escolar na EPT. Alguns fragmentos de falas são apresentados durante este relatório, a fim de exemplificar cada categoria temática.

Durante a construção dos temas, percebeu-se que as respostas dos participantes e os códigos elaborados circularam entre três representações sobre a Enfermagem Escolar que simbolizam a imagem acolhedora, a missão educativa e o papel assistencial, de cuidado clínico direto em casos de adoecimento, acidentes e urgências.

Além disso, foi possível apreender uma representação social da Enfermagem Escolar na EPT como uma profissão cercada por barreiras e desafios, como desvalorização, sobrecarga, falta de pessoal, acúmulo de funções, mistura de papéis, mitos e indefinições em relação às atribuições no ambiente educacional da EPT, além de relacionada ao estereótipo curativo, biomédico e submisso às ações médicas.

Dessa forma, foram construídos três temas a partir das concepções dos participantes nas duas fases da pesquisa, que representam a Enfermagem Escolar como acolhedora; a Enfermagem Escolar como educativa; e a Enfermagem Escolar em construção na EPT, como prática abrangente e permeada por desafios, como a superação do modelo biomédico. No quadro a seguir, foram organizados os códigos utilizados em cada categoria temática, elaborados conforme Souza (2019).

Quadro 4 - Conjuntos de códigos e categorias temáticas correspondentes

Temas	Códigos
Enfermagem Escolar como refúgio: espaço de cuidado e acolhimento na EPT	Acolhimento, segurança, refúgio, apoio, diálogo, confiança, saúde mental, proximidade, cuidado, sigilo, compartilhamento, suporte, empatia, atenção, representação feminina
Educadores em Saúde para a Formação Humana Integral	Prevenção, formação, orientação, promoção da saúde, educação, parceria, elo, informação, conhecimento
Enfermagem Escolar em construção na EPT: abrangência, desafios e superação do modelo biomédico	Abrangência, atuação, assistencial, saúde física, limitações, desafios, desvalorização, desconhecimento, sobrecarga, indefinição, Enfermagem como anterior ou inferior à Medicina, Técnico de Enfermagem como inferior ao Enfermeiro

Fonte: elaboração própria (2024).

A Enfermagem Escolar na EPT foi representada como acolhedora por todos os grupos, caracterizada por termos como *“válvula de escape”, “ponto de saída”, “ponto de apoio”, “refúgio”, “amigo”, “parte da família”, “figuras de acolhimento”, “acolhedores de tudo”*. Os participantes associaram esse papel tanto a uma atribuição da profissão quanto às características pessoais dos profissionais.

O papel educativo foi defendido na maioria dos grupos, principalmente entre professores, e entre servidores técnicos, gestores e dois dos quatro grupos de estudantes. Quando questionados sobre a função dos profissionais de Enfermagem Escolar, os participantes utilizaram expressões como *“prevenção”, “promoção da saúde”, “orientação”, “educação em saúde”, “formação humana”, “ações educativas”*.

Entre os estudantes, a atuação dos profissionais de Enfermagem foi mais associada a atendimentos em casos de doenças, problemas de saúde e urgências, com expressões como *“quando tem um problema”, “primeiros socorros”, “prestar socorro”, “quando uma pessoa tá doente”, “quando a pessoa tem algum sinal de alergia, febre”, “quando alguém passa mal”, “a gente necessita de um profissional desse pra passar o medicamento”, “eu imagino tipo uma ala hospitalar aqui pra ele”*. Segundo os estudantes, esta representação foi elaborada com base em imagens, lembranças, locais e referências próprias anteriores, como o hospital, unidades de saúde, experiências de familiares e cenas de filmes e séries televisivas.

Entende-se que a imagem da Enfermagem Escolar como prática clínica isolada, muito lembrada pelos estudantes, também representa um desafio a ser superado para consolidação de uma prática integral, educativa e alinhada às bases conceituais da EPT. Por isso, esta representação foi incluída na categoria que traz os obstáculos enfrentados pelos profissionais na visão dos participantes, além de reflexões sobre a abrangência e os limites de atuação, percebidas nas discussões.

5.4.1 Enfermagem Escolar como refúgio: espaço de cuidado e acolhimento na EPT

Os resultados desta pesquisa revelam uma representação consistente da Enfermagem Escolar na EPT como um espaço de cuidado e acolhimento, reconhecido como **“refúgio”**. A análise das respostas de todos os grupos identificou a figura do profissional de Enfermagem como um agente de apoio, acolhimento, suporte, escuta,

sigilo, compreensão, empatia, confiança e segurança para o compartilhamento de questões de saúde, emocionais, pessoais, familiares, sociais ou de aprendizagem, na busca por ajuda e cuidado.

Este resultado corrobora o que foi encontrado na primeira etapa desta pesquisa a respeito do núcleo central da representação (cuidado, apoio, saúde, acolhimento) e as características e habilidades associadas aos profissionais de Enfermagem na ALP. No entanto, por meio dos grupos focais, foi possível perceber que esta é a representação que os servidores associam à elaboração dos estudantes sobre a Enfermagem, não necessariamente o que os próprios servidores elaboram. Estes têm percepções que se dividem entre o acolhimento e o papel educativo, que será visto no próximo tópico.

Esta representação sugere que a comunidade valoriza a abordagem humanizada e integral da assistência de Enfermagem, a qual se inicia a partir do acolhimento, que pode ser entendido como “um modelo que prioriza a escuta e o cuidado do sujeito com demandas que extrapolam o corpo e se amplificam em nuances psicológicas, sociais, familiares, comunitária” (Elias; Tavares; Muniz, 2020, p. 5). Assim, em relação à função e à importância dos profissionais de Enfermagem Escolar na EPT, as respostas destacam o papel acolhedor, a escuta e o diálogo, como nas falas a seguir:

É importante pelo acolhimento. Acho que o aluno, ele... às vezes ele não quer a solução do seu problema, ele quer ser acolhido, ouvido [...] isso aqui acontece muito, eles vão lá, ah, porque o professor me tratou mal, porque não sei o quê, não tem nada a ver com atendimento à saúde, mas ele foi o que? Ouvido, porque daí gera uma dor de cabeça, uma enxaqueca, um problema de autoestima, mental, quer se matar... evolui pra muitas coisas, é isso que falta na escola, a pessoa perceber que uma coisinha pequena de tá ali na sala, um problema não resolvido, ele gera um adoecimento, aí depois manda pro psicólogo, manda pra resolver uma coisa que podia ser evitada ali, então o principal papel é: promoção da saúde, prevenção de doenças, **mas em primeiro lugar acolher**. (T3, grifo nosso).

Então, pela própria formação que eu percebo fora nos hospitais e dentro do IFMA, o enfermeiro tem um **papel muito acolhedor**. Ele parece ser esse profissional muito aberto a acolher as necessidades, principalmente emocionais, é... não sendo psicólogo, mas é emocional. Você tá lá internado, quem vai lá cuidar de você o tempo todo é o enfermeiro. E eu vejo dentro do Instituto Federal a mesma coisa. (G3, grifo nosso).

[...] eu vejo que a palavra que mais se... é... define para o aluno, com o profissional da enfermagem, é como **refúgio**. Ele vai ali, e quando ele chega, ele se sente acolhido e pronto, ele cria um vínculo que ele não larga mais. (G2, grifo nosso).

[...] o ponto mais comum de **refúgio** que eles têm é a escola. Só que a escola

não pode trabalhar isso tudo. Então, é um setor da escola que tá mais próximo com isso. Aí eu criei essa ideia. (D2, grifo nosso).

Assim, na visão dos participantes, a partir do acolhimento é possível construir uma relação de confiança para o cuidado em saúde e a prevenção. Trabalhar em um ambiente educacional permite que os profissionais de Enfermagem estejam diariamente em contato com os estudantes e aprofundem o conhecimento sobre situações que afetam a saúde física e mental dos discentes (Maughan; Jameson, 2020), mesmo que estas situações não representem inicialmente um problema de saúde.

No entanto, esse problema pode ser prevenido, como relata o(a) estudante E25, sobre o papel da Enfermagem Escolar na saúde mental: “[...] às vezes, *muito problema físico da pessoa, é por conta de problemas, outros problemas em casa, que desencadeia na mente*”. Ou seja, ao abordar questões que aparentemente não afetam a saúde física, realizando uma escuta atenta e uma avaliação integral do estudante, os profissionais de Enfermagem podem identificar potenciais riscos e prevenir o adoecimento físico e mental.

A representação social da Enfermagem Escolar como refúgio faz referência ao aspecto icônico desta representação, que é associado a uma rede de significações. Moscovici (1978) afirma que na estrutura de uma RS, cada figura corresponde a um sentido e cada sentido a uma figura. Essa imagem significa que a escola enxerga esses profissionais como um espaço seguro, no qual os estudantes podem se expressar, desabafar, dialogar e receber orientações sobre como lidar com questões de saúde física e mental, *bullying*, violência, conflitos familiares e outras questões sociais que impactam seu bem-estar. Algumas falas ilustram essa percepção:

Eu observo que... a comunidade escolar tem muita **segurança** [...] então, é muito procurado pelos pais, pelos alunos, pelos servidores, tem uma **confiança** muito grande, os alunos se sentem **seguros** com o papel desses profissionais dentro da instituição. (G3, grifo nosso).

Quando a gente fala que tem um setor próprio de saúde com enfermeiros, técnico de enfermagem, odontólogo, assistente social, né, que tem todo o pessoal da CAE [Coordenadoria de Assuntos Estudantis] no núcleo ali, tem um setor próprio pra isso, de assistência estudantil, eles chegam brilham os olhos, os pais, a gente vê isso todo ano. Entendeu? Então isso aí é algo, é o que? **Segurança**, né. Segurança. Você vê que ele se sente seguro que se acontecer alguma coisa, tem a enfermagem. Tem a saúde. (T4, grifo nosso).

Os servidores relatam que os pais, familiares e estudantes se sentem seguros ao saber que existe um setor de Assistência Estudantil na instituição, com uma equipe

de saúde na qual confiam em situações de necessidade. Observou-se que na percepção da comunidade, a Enfermagem Escolar representa apoio, suporte, segurança e acolhimento aos estudantes em todas as situações, como nas falas a seguir:

[...] a avaliação que os alunos fazem é de que o enfermeiro, a enfermeira, acaba sendo aquela pessoa que **acolhe tudo**. (G2, grifo nosso).

Na realidade, eles enxergam vocês como uma **válvula de escape** [...] **pra tudo**, para todas as situações, é uma **válvula de escape**. Pra chorar, pra desabafar, né, às vezes vem com algum problema familiar. Eu vejo, às vezes, quando eu passo ali, tem dois, três já no corredor esperando pra conversar. Certo? Então, a gente observa muito isso. É como se ali fosse assim um **refúgio** pra eles, conversando com vocês. (T2, grifo nosso).

A imagem da Enfermagem como o profissional que “acolhe tudo” ou como “válvula de escape” para todas as situações relaciona-se com uma concepção ampla de saúde, para além da prevenção ou tratamento de doenças. Mori *et al.* (2018, p. 3), em estudo sobre a Enfermagem Escolar, ressaltam que “a saúde não é apenas ausência de doença, mas também tudo o que diz respeito à criança e ao adolescente: alimentação, brincadeiras, aspirações, desejos e educação”. Portanto, nesta representação, a Enfermagem acolhe o estudante como ser humano integral, cuja saúde é influenciada por fatores sociais, emocionais e relacionados ao contexto de vida.

Maughan e Jameson (2020) descrevem o papel da Enfermagem Escolar no século XXI e elencam como uma das funções a triagem de problemas sociais e de saúde mental, assim como o acolhimento a crises e questões de saúde física e emocional. Para as autoras, os profissionais de Enfermagem estão em uma posição privilegiada, próxima e de confiança, o que possibilita o conhecimento de suas condições de vida e de fatores que podem impactar em sua saúde, em uma perspectiva holística (Maughan; Jameson, 2020). Isso pode ser observado na fala a seguir:

[...] o acompanhamento não é esse acompanhamento que está falando, o acompanhamento que tem nos hospitais, né? Mas é o acompanhamento das necessidades de saúde. Então é **o olhar pra saúde do aluno**. E essa saúde **pode ser uma saúde física, pode ser a saúde mental**, né? (G1, grifo nosso).

Esta visão representa a Enfermagem Escolar como um cuidado integral, físico e emocional, pautado no relacionamento humano, acolhedor de demandas que

podem acarretar, por exemplo, na retenção e evasão escolar. Sobre a contribuição dos profissionais de Enfermagem para a formação dos estudantes na EPT, o(a) participante E23 reconhece esse papel, ao questionar: *“Quantas pessoas que queriam desistir do IFMA a senhora já... fez?”*. Ou seja, já atendeu para evitar a desistência. O(a) estudante E22 em seguida relata: *“Como o caso da gravidez da menina que a E27 falou, que... Eu creio que vocês tiveram uma conversinha com ela. E meio que ela não desistiu”*.

Tal percepção mostra o alinhamento entre a atuação do profissional de Enfermagem na EPT e os objetivos da PNAES (2024) em relação à redução da evasão escolar nos cursos de educação profissional. Dessa forma, o trabalho da Enfermagem no âmbito educacional possui especificidades que exigem reflexão e transformação das práticas para que não se limitem ao cuidado assistencial deslocado do contexto em que acontece. Maughan e Baltag (2023) evidenciam que a saúde na escola na modernidade apresenta novos desafios, como a violência escolar e as questões de saúde mental. Nesta representação, a Enfermagem emerge como um refúgio para ajudar os estudantes a lidarem com os desafios que se apresentam, os quais não se limitam ao adoecimento físico.

Nesse sentido, Mori *et al.* (2018, p. 8) defendem “a saúde escolar como um trabalho no setor educação e não como tradicionalmente se tem entendido, que a saúde escolar é uma extensão do setor saúde ao setor educação”. Assim, não se trata de uma extensão do hospital ou da unidade de saúde à escola, mas de uma nova prática, com objetivos e estratégias específicas, como o acolhimento.

Este é entendido como uma ação de atenção à saúde baseada no vínculo e na relação subjetiva entre o estudante e o profissional de Enfermagem, categorizado como uma tecnologia leve de cuidado, com foco nas conexões e relações humanas (Mehry, 2005), fundamentais para o trabalho em saúde, denominado por Mehry (2005) de trabalho vivo, ou seja, realizado em ato, no fazer. Apesar de ser uma estratégia de cuidado, percebe-se que, na visão dos participantes desta pesquisa, o acolhimento promovido pelos profissionais de Enfermagem é associado a uma característica pessoal, que ultrapassa as atribuições da profissão:

[...] eu acho que vocês, tanto como enfermeiro ou como pessoa, passam a confiança assim, em que as pessoas possam se sentir à vontade de voltar lá, caso aconteça alguma coisa. Eu acho isso legal. Porque **sai do profissional de vocês, como enfermeiro**, e vai pra um lado assim mais que... Como é que eu posso dizer? Não como amigo, mas... (E28, grifo nosso). / Ser humano, né? (E27).

É como se ele **não fosse apenas um profissional**, como se fosse um servidor que, sabe? Serviço de apoio pro estudante. (E3, grifo nosso).

Acho que a **boa relação** também com os estudantes influencia. Porque se for um profissional que tem uma boa relação, trata os estudantes de uma maneira assim... razoável, ele vai sentir mais segurança pra poder conversar. Agora **se for um profissional totalmente... só... parecido profissional mesmo**, tipo assim às vezes a gente pode não sentir a **segurança** de chegar e conversar. Pode tipo por exemplo o medo de ser julgado. Ou seja, porque tem profissional que pode julgar sim. (E3, grifo nosso).

[...] eles sabem que tem alguém ali pra dar suporte pra você. Ele sabe aquela pessoa ali que... como explicar o que eu quero falar... **que não é o enfermeiro, é uma pessoa ali que é seu amigo**, ali, próximo que vai lhe ajudar quando tiver alguma coisa... questão familiar, questão de saúde mesmo. Isso é importante. (E2, grifo nosso).

Como apresentado por Elias, Tavares e Muniz (2020, p. 5), “para estabelecer o relacionamento terapêutico é necessário ir além dos papéis enfermeiro e paciente, pois antes de tudo, ambos são pessoas com história de vida, medos e anseios individualizados e singulares”. As falas dos participantes mostram que o diálogo, a escuta e o acolhimento são ferramentas que possibilitam a efetivação do cuidado em saúde, por meio da compreensão das reais dificuldades e anseios dos estudantes. Quando o profissional de Enfermagem realiza uma escuta atenta e ativa, cria condições para a reflexão e o autoconhecimento do estudante:

Há, então, a possibilidade e potencialidade do enfermeiro se colocar em uma relação de **igualdade**, pessoa-a-pessoa e, nessa unicidade, descobrir, com instrumentos como a poesia, música, bordado, aquilo que o enfermeiro traz consigo de potente, e assim, afetar-se e afetar o outro. Eis o enfermeiro sendo **terapeuta** (Elias; Tavares; Muniz, 2020, p. 5, grifo nosso).

Os resultados desta pesquisa apontam para a importância dos processos de formação dos profissionais de Enfermagem, os quais necessitam desenvolver e aplicar competências de comunicação e tecnologias relacionais para o acolhimento e o cuidado integral à saúde. Nesse sentido, estudo desenvolvido por Bastias *et al.* (2020) mostra as diferenças entre as representações sociais de estudantes de Enfermagem ingressantes e concluintes. A formação acadêmica mostrou-se como um fator de transformação na representação social da profissão, a qual passou a enfatizar habilidades relacionais, como a empatia e a humanização.

Adiante na análise, assim como na primeira etapa, surgiram também nos grupos focais falas que sinalizam uma representação social da Enfermagem permeada por questões de gênero que associam o cuidado e acolhimento ao gênero feminino, possivelmente ancoradas em estereótipos e vivências anteriores dos

sujeitos. Quando questionados sobre como imaginam o profissional de Enfermagem ou se imaginam algum gênero, a maioria dos participantes respondeu que imaginava uma mulher ou que não importava o gênero. Nenhum participante informou visualizar um profissional do gênero masculino. Algumas respostas chamaram atenção em relação à representação feminina:

Agora assim, falando nessa questão de gênero. Eu acho que... sim, existe uma possibilidade dos alunos se sentirem mais acolhidos com alguém do sexo feminino. Porque o sexo masculino muitas vezes ele pode representar uma... uma postura... que a princípio... dependendo... claro que isso é pessoal, né, depende de cada pessoa. Mas assim. De forma geral, eu acredito que eles se sintam em um primeiro momento **mais à vontade pra procurar alguém do sexo feminino** (D5, grifo nosso).

[...] se eu tenho um enfermeiro e uma enfermeira e eu não conheço nenhum dos dois, eu não sei se eles tem perfil de **acolhimento, a tendência é ir pra mulher** (D5, grifo nosso).

Olha, eu, particularmente, todas as especialidades que eu vou médica, **eu prefiro mulher** (D6, grifo nosso).

Quando falam sobre enfermeiro assim, **eu penso em uma mulher** porque minha mãe é técnica, aí eu vejo assim muito ela, assim (E1, grifo nosso). / Como enfermeira **eu vejo muito mulher** (E3, grifo nosso). / Sim, mulher. Minha tia (E2).

Este resultado corrobora achados da literatura sobre a imagem da profissão associada ao gênero feminino e à feminilidade (Sousa *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2020a; Góis; Barbosa, 2020; López-Verdugo *et al.*, 2021). Nesse sentido, Ferreira e Salles (2019) explicam que a origem social da profissão no início do século XX foi marcada pela seleção de um determinado perfil de estudante. A maioria se tratava de mulheres das classes média e alta, brancas, preferencialmente com alta escolarização, de no mínimo oito anos, que representassem certos atributos reconhecidamente femininos e valores morais, religiosos e nacionalistas.

Como relatam Silva *et al.* (2020a, p. 5), “a religiosidade influenciou na formação das profissionais de enfermagem agregando os preceitos que a trajetória nos mostra como atributos femininos”. Assim, é possível que as características informadas pelos participantes possam estar ancoradas nesta imagem, uma estereotipia exacerbada da profissão por meio da figura feminina que a traduz. Esse resultado manifesta elementos figurativos da representação que dão a ideia de modelo e fazem referência à função social da representação, a qual reflete valores e comportamentos socialmente aceitos. Dessa forma, o que destoar desse modelo pode ser visto como

inadequado ou indesejado, e o que se aproximar desse modelo será mais familiar e aceito pelo grupo (Moscovici, 1978).

A comunidade escolar também representa o profissional de Enfermagem como um amigo, um familiar, alguém próximo e acessível. Para o(a) professor(a) D7: “[...] *acho que os pais veem como pais de todas*”. O servidor T3 relata: “*Eu acho que vocês são mais acessíveis aqui, digamos assim*”. Os participantes relatam que os profissionais de Enfermagem suprem lacunas criadas pelo distanciamento ou ausência de outros profissionais, de serviços externos e até mesmo de amigos e familiares, como exemplificado nas falas a seguir:

Pois é, talvez em casa a pessoa não tenha, assim, é, como que eu posso dizer? Ela não tenha aquela relação com os pais com que ela possa... com **os pais ou com qualquer outra pessoa familiar** com que elas possam conversar. E aqui, tem vocês. (E22, grifo nosso).

É, de uma forma ou de outra, se torna também **uma parte da família** da gente. (E22, grifo nosso). / Um **amigo**. (E24, grifo nosso).

Talvez porque haja **carência né, em ações externas** daqui [...] E aí, o ponto mais próximo de apoio que eles têm é ir na CAE [...] tem aluno que vai lá pra CAE para contar os problemas da vida. Fora da instituição, fora das coisas. Contar os problemas tudo da vida. (D2, grifo nosso).

A questão é a gente ter mais acesso. A gente **não tem tanto acesso ao trabalho em outros ambientes**, né? Diferentemente daqui. Aqui a gente tem mais acesso a vocês [...] levando em consideração que você é uma pessoa que tá diuturnamente por aqui. A gente se sente mais confiado a falar com vocês do que fazer qualquer tipo de coisa. Do que no posto de saúde. (E24, grifo nosso).

Por meio dessa confiança, os profissionais de Enfermagem na escola podem colaborar com a desconstrução de preconceitos e medos associados às unidades de saúde, e aproximar os estudantes de outros profissionais e instâncias de cuidado, realizando encaminhamentos quando necessário. A literatura sobre Enfermagem Escolar reconhece o papel essencial desses profissionais no fortalecimento de vínculos dos estudantes com as unidades de saúde, representando uma ponte para esses serviços, entre a saúde e a educação (Maughan; Jameson, 2020; Muniz *et al.*, 2021).

Os resultados também corroboram estudos que mostram a abrangência de atuação dos profissionais de Enfermagem para além do paradigma biomédico, reconhecendo o suporte psicossocial, a integralidade do ser humano e os fatores sociais e emocionais que influenciam a saúde, como problemas familiares, bullying, violência, necessidades educacionais específicas e questões de saúde mental

(Lineberry; Ickes, 2015; Sousa *et al.*, 2019; Bonfim *et al.*, 2020; Alencastro *et al.*, 2020; Melendez *et al.*, 2020; Bastias *et al.*, 2020; Muniz *et al.*, 2023). A Enfermagem é compreendida, assim, como uma prática que ultrapassa a assistência clínica, oferecendo um cuidado que incorpora dimensões relacionais, emocionais e subjetivas.

Autores relatam que à Enfermagem Escolar cabe a superação da perspectiva biomédica e individualista, por meio de “processos de transformação social que conjugam o bem coletivo” (Alencastro *et al.*, 2020) e olhem o ser humano além do adoecimento (Sousa *et al.*, 2021). Assim, as ações de apoio psicossocial, de prevenção da violência, de promoção da saúde mental e de atenção a diversas necessidades dos estudantes que ultrapassam o cuidado físico emergem como possibilidades de atuação que consideram os novos desafios para a saúde escolar na modernidade (Maughan; Baltag, 2023).

Ressalta-se que embora os participantes materializem a Enfermagem como um espaço seguro, um refúgio, uma figura de acolhimento feminino, um amigo e um familiar, revelando atitudes favoráveis ao profissional, tal imagem é permeada por questões de gênero. Esta construção representacional, embora favoreça a proximidade e a construção de vínculos terapêuticos, pode limitar o reconhecimento da Enfermagem como ciência e como técnica profissional que se utiliza do acolhimento como tecnologia de cuidado em saúde.

No contexto da EPT, essa dualidade se intensifica, pois se trata de um ambiente em que o suporte emocional e os vínculos afetivos são importantes para o desenvolvimento humano integral. No entanto, encobrem as dimensões técnica e científica da profissão, reforçando a visão de que tais características e habilidades são pessoais ou inatas ao gênero feminino, e não frutos de formação e aprimoramento profissional. Esse entendimento teórico é importante para avançar na desconstrução de estereótipos, ao tempo em que se compreende a abrangência de atuação da Enfermagem e seu papel no cuidado à saúde mental, no suporte psicossocial e no acolhimento, como mostra a literatura (Elias; Tavares; Muniz, 2020; Lineberry; Ickes, 2015; Melendez *et al.*, 2020).

No que diz respeito à TRS, estes resultados ilustram os processos de elaboração das representações sociais por meio da ancoragem e objetivação, que constroem os aspectos figurativos e simbólicos de uma representação. Segundo Moscovici (1978, p. 51), “cada pessoa parte de observações e, sobretudo, de

testemunhos que se acumulam a propósito dos eventos correntes”. Assim, os participantes relatam observações e experiências de acolhimento que possivelmente serviram como referência para a consolidação de crenças a respeito do papel da Enfermagem, permitindo a construção de uma figura de “refúgio” como face icônica que corresponde a um significado: acolhimento, segurança e proteção.

Assim como concebido por Moscovici (1978), a representação torna as figuras e os conceitos intercambiáveis. Ao penetrar na noção de acolhimento, segurança e proteção, os profissionais de Enfermagem entram “numa série de relacionamentos e de articulações com outros objetos que aí já se encontram, dos quais toma as propriedades” (Moscovici, p. 63). É assim que a Enfermagem substitui, no imaginário social, os amigos, familiares e pais dos estudantes, se tornando equivalente desses objetos pelos papéis e vínculos estabelecidos. Dessa forma, mesmo que não conheçam as atribuições formais desses profissionais, as representações exercem o preenchimento de lacunas, tornando o estranho familiar (Moscovici, 1978).

Além da representação da Enfermagem como espaço de cuidado e acolhimento no ambiente escolar, emergiram percepções que entendem esta profissão como uma prática educativa e de promoção da saúde para a formação humana integral. Esta representação será discutida no próximo tópico.

5.2.2 Educadores em Saúde para a Formação Humana Integral

A representação social dos profissionais de Enfermagem na EPT como educadores em saúde foi sugerida especialmente por servidores, o que indica a associação dos participantes com sua própria ocupação e o contexto educacional. Uma pequena parcela de estudantes reconheceu o profissional de Enfermagem como educador ou orientador, o que pode significar desconhecimento sobre as atribuições dos profissionais de Enfermagem, associação aos papéis assistenciais tradicionais ou baixa integração dos profissionais nas atividades educacionais por diferentes fatores, como falta de apoio institucional, sobrecarga de trabalho, desvalorização das práticas de educação em saúde, entre outros desafios discutidos na seção seguinte.

À luz da TRS, compreende-se que cada grupo social possui conhecimentos, atitudes e imagens construídas acerca de um objeto social, compartilhados internamente por meio da “conversação” (Moscovici, 1978, p. 53). Assim, a diferença na representação elaborada por servidores e estudantes reflete como cada categoria

constrói suas percepções com base em conhecimentos, crenças e interações do grupo com o objeto representado.

Neste tema, os participantes enfatizam a educação, prevenção e promoção da saúde como as principais atribuições do profissional de Enfermagem na EPT. Retratam o profissional de Enfermagem como parceiro, aliado, elo entre a saúde e a educação, figura de orientação e articulação interdisciplinar. Em relação às palavras citadas na primeira etapa da pesquisa que se relacionam com este resultado, foram mencionados os termos “orientação” e “prevenção”, na primeira e última periferia representacional, respectivamente. Seguem alguns fragmentos que ilustram este tema:

A gente sabe que o papel do enfermeiro dentro do Campus é diferente do enfermeiro que atua lá... É... Nas instâncias de saúde [...] **é um papel educativo**, orientativo, de acolhimento, e também de complemento com temáticas, é... que não são vistas de maneira direta na sala de aula. **Com temáticas transversais**, que vão de encontro a todas as disciplinas, que instigam os alunos e integralizam, na verdade, **a formação** desses alunos aqui na instituição. Então é um trabalho **preventivo**, na verdade não só preventivo, mas de conscientização, de complementação também... é... da educação formal. (G2, grifo nosso).

[...] o papel do enfermeiro numa instituição, numa escola, é cuidar dos alunos, **no sentido de prevenir** os alunos a vários tipos de coisas, principalmente na adolescência né, porque é a fase mais complicada da... de uma pessoa, é a adolescência. É a fase que os adolescentes começam a descobrir várias coisas. Se não tiver uma pessoa pra **indicar o caminho certo pra ir**, eles podem fazer de maneira errada. (E3, grifo nosso).

É... eu acho que as **campanhas**, principalmente as que vocês fazem de saúde, de IST, todas essas coisas, eu acho importante. (E27, grifo nosso).

Então, essa questão educativa, tanto na parte de educação sexual, como na parte de alcoolismo, né? Como também na questão que a gente vê aqui, que é muito importante, que é de saúde mental. E prevenção do suicídio. **É o que a gente associa ao papel da enfermeira**. Essas ações de educação em saúde, né? (D5, grifo nosso).

A primeira fala mostra que alguns participantes reconhecem diferenças no papel dos profissionais de Enfermagem das instituições de saúde e do âmbito educacional. Esta visão valoriza o trabalho preventivo que encontra na escola o espaço ideal para sua disseminação, por ser favorável aos relacionamentos, trocas e aprendizados para a vida, como trazem alguns autores (Mori *et al.*, 2018; Rosa *et al.*, 2017; Faial *et al.*, 2020).

O segundo trecho ressalta as necessidades dos estudantes adolescentes no que se refere a orientações para a tomada de decisão em situações “complicadas”, como menciona o(a) participante. A fala retrata o profissional de Enfermagem como

alguém de conhecimento e confiança para o compartilhamento de dúvidas em temas que são muito citados nas pesquisas sobre a Enfermagem Escolar, como saúde sexual e reprodutiva, uso de drogas, violência, hábitos alimentares, higiene, prevenção de doenças, saúde mental, entre outros (Muniz *et al.*, 2023; Rosa *et al.*, 2017; Amadei *et al.*, 2024). As demais falas fortalecem essa visão.

Este resultado reforça o que diz a literatura sobre os conhecimentos e habilidades do profissional de Enfermagem para a educação em saúde, independentemente de sua titulação: “o enfermeiro tem em sua formação subsídios que o tornam qualificado para atuar na escola. Ele detém do conhecimento científico e é um educador, o que lhe permite melhor abordagem dos temas de saúde” (Rosa *et al.*, 2017, p. 366). Assim, a equipe de Enfermagem Escolar facilita o diálogo entre saúde e educação, por meio da mediação entre saberes, inclusive dos estudantes.

Alguns participantes relatam que, antes de conhecer o trabalho dos profissionais de Enfermagem na EPT, imaginavam que este consistia em atendimento assistencial e clínico a estudantes com problemas de saúde, porém com o decorrer das experiências e observações, compreenderam que esse trabalho prioriza ações de prevenção. Essa visão mostra uma transformação na representação da Enfermagem Escolar de uma atividade curativa e individual para uma atividade coletiva e preventiva, provavelmente ancorada nas vivências e interações dos participantes com os profissionais de Enfermagem no âmbito da EPT:

Eu vou dizer o que eu imaginava antes de conhecer mais profundamente. Eu imaginava que era um papel mais de... é... atender. Né, é... os alunos quando estão passando por algum problema de saúde. Mas a partir do momento que eu comecei a conhecer mais profundamente o trabalho de vocês, eu sei que é um trabalho mais de prevenção [...] na realidade eu vejo mais como **prevenir através de projetos**. (T2, grifo nosso).

Quando, é... eu entrei assim no Instituto e vi essa questão de ter um enfermeiro, né, eu imagino uma questão, é... ali de fazer curativo, de atuação de enfermeiro nos hospitais, né, a gente pensa nisso [...] inicialmente reconheci o papel do enfermeiro como aquele que realmente consegue atuar lá do enfermeiro que a gente vê num hospital, que vai fazer o curativo, que vai fazer o... a parte inicial, né, vai fazer a parte inicial até chegar depois, exatamente, aham, o acompanhamento inicial ali, e todos os outros cuidados ali, e aí eu imaginava dessa forma, né, aí quando... quando observei aqui, observei como é que funcionava aqui, disse, **não, o papel do enfermeiro aqui não é isso**. (G1, grifo nosso).

A antiga percepção reduzia o trabalho dos profissionais de Enfermagem ao atendimento e execução de procedimentos técnicos. A transformação dessa representação se alinha às mudanças de paradigma na área da saúde coletiva,

discutidas por Santos e Adinolfi (2021), e à necessidade de reorientação das práticas de saúde e ressignificação da escola como um ambiente propício à promoção da saúde, como defendido nas pesquisas sobre saúde na escola (Mori *et al.*, 2018; Faial *et al.*, 2020; Assunção *et al.*, 2020; Muniz *et al.*, 2021).

Este resultado também vai ao encontro do que preconizam as bases conceituais da EPT a respeito da formação humana integral como via para a transformação da sociedade (Saviani, 2022), pois em vez de centrar o processo educacional e de saúde no adestramento de corpos fisicamente saudáveis e úteis ao mercado de trabalho, o modelo de promoção da saúde se concentra na coletividade e na formação de seres humanos com espírito crítico, capazes de provocar mudanças sobre os modos de vida que favorecem a saúde (Santos; Adinolfi, 2021).

Tem-se como referência a compreensão do trabalho como princípio educativo e a importância da inclusão de saberes e experiências dos estudantes no processo educacional (Fischer; Franzoi, 2009). No mesmo sentido, o paradigma da saúde coletiva considera outros saberes além da medicina e enxerga o ser humano integrado a um contexto social (Santos; Adinolfi, 2021). Assim, o profissional de Enfermagem, como educador, vem muito a contribuir com o desenvolvimento de trabalhadores reflexivos, conscientes e capazes de reivindicar melhores condições de vida.

A representação da Enfermagem como prática preventiva, promotora de saúde e provocadora de mudanças por meio de um processo educativo reforça o que diz a literatura a respeito da atuação da Enfermagem Escolar (Muniz *et al.*, 2023). Rosa *et al.* (2017) defendem que à Enfermagem não compete somente a função assistencial, mas a gestão do cuidado e de ações pedagógicas. Para isso, necessitam desenvolver novos conhecimentos e habilidades a respeito dos processos de ensino-aprendizagem em saúde (Rosa *et al.*, 2017).

O papel dos profissionais de Enfermagem como educadores demanda, portanto, formações específicas para essa atividade. Essa necessidade foi mencionada pelos gestores, quando questionados sobre quais desafios imaginam que os profissionais de Enfermagem enfrentam para o exercício da função:

Poderia ser essa **formação**, a própria formação, né. A formação quando ele vem, ele vem justamente como enfermeiro dentro... pra trabalhar dentro dos hospitais e não pra trabalhar dentro de uma instituição de ensino. Então ele não conhecer o funcionamento dentro de uma instituição de ensino [é o desafio]. (G1, grifo nosso).

[...] o que o instituto precisa é essa organização específica de na hora que o servidor chegar dentro da instituição ele seja **formado** pra atuar nela. (G3, grifo nosso).

Essa visão reafirma a ideia de que a atuação dos profissionais de Enfermagem no âmbito educacional e da EPT é diferente de outros espaços sócio-ocupacionais, como o hospital. Segundo Amadei *et al.* (2024, p. 232), “dentro da missão dos IFs, capacitar e valorizar o enfermeiro é necessário, para que atue frequente e efetivamente como um educador capacitado, capaz de contribuir significativamente para a formação integral”. Esse entendimento aponta para as especificidades de atuação da equipe de Enfermagem na EPT.

Nesse sentido, os participantes associam determinados saberes e características aos profissionais de Enfermagem que fortalecem esta representação, como habilidades comunicativas, dom da palavra, gostar de ensinar e sensibilidade para formação humana. Assim, os participantes reconhecem que a atuação da Enfermagem na EPT necessita de um conjunto de competências que vão além das habilidades técnicas. Eles atribuem a esses profissionais saberes comunicacionais e relacionais e os associam a características pessoais do profissional, como a sensibilidade, empatia e interesse genuíno pelo ensino, o diálogo, as trocas de conhecimentos e a formação humana.

No contexto na EPT, esses conhecimentos e atributos reforçam a representação do profissional de Enfermagem como educador capacitado e sensível, cuja atuação contribui para o desenvolvimento dos estudantes, alinhando-se à missão dos Institutos Federais. Os trechos a seguir ilustram esta representação:

Eu acho que tem que ser essa pessoa com essa sensibilidade pra formação humana. Se for... esse olhar **só técnico**, técnico já não... (D7, grifo nosso).

Aqui no Instituto Federal tem que ter o dom da palavra. (T1, grifo nosso).

Percebe-se na primeira fala que há uma diferenciação entre o profissional de Enfermagem “só técnico” e o profissional de Enfermagem educador, da EPT. No segundo trecho, o(a) participante ressalta “aqui no Instituto Federal”, destacando que são necessários conhecimentos específicos para este espaço. A respeito das diferenças entre o profissional de Enfermagem e outros profissionais de saúde, os participantes afirmam que todos têm um papel educativo quando atuam em um ambiente educacional:

[...] a diferença, né, dos outros profissionais de saúde, dentista, médico, eu acho que não, **a função não é diferente**. Eu acredito que a função, tanto do enfermeiro como do médico ou do dentista, é **promover o mesmo tipo de ação educativa**, claro, cada um direcionado para a sua área. (D5, grifo nosso).

O papel **de todo profissional** que atua em uma instituição educacional **é educativo**. Então eu vejo o papel da enfermagem dentro do Instituto Federal como educativo. (G3, grifo nosso).

Quando a escola, quando o Estado brasileiro assume a responsabilidade de ter profissionais da área da saúde dentro da instituição, o que que ela quer com isso? Ela quer **atuar na formação integral do aluno** [...] Por que que nós trazemos pra dentro da instituição profissionais da área de saúde? Olhando para o aluno, **pensando na integralidade da formação do aluno**. Não na formação da saúde, mas pensando o aluno como um indivíduo que tem necessidades. Essas necessidades passam pela saúde, passam pelo psicológico e esses profissionais, eles atenderem de maneira planejada **o papel formativo**. (G2, grifo nosso).

Essa visão é defendida principalmente pelos servidores. Com base na TRS (Moscovici, 1978), supõe-se que esta representação é ancorada em conhecimentos prévios dos sujeitos sobre educação e formação humana integral. Os participantes imaginam que, por atuar em uma instituição educacional, o profissional de Enfermagem também se torna um educador. No que se refere a como os profissionais de Enfermagem contribuem e se contribuem para a formação humana integral, os participantes relatam:

[...] o trabalho de vocês, como a gente vê aqui, o trabalho de orientação, os meninos que entram aqui na instituição, eles entram muito desorientados [...] quem faz a maior parte desse... dessa **orientação**, como é que faz, é o pessoal da Enfermagem, que faz essa orientação e isso aí **contribui muito na... no crescimento dos alunos**. (T1, grifo nosso).

[...] eu acho que aqui na escola, **contribui para a formação nesse sentido integral**. Para muitas, não todas, o primeiro contato de uma orientação e um atendimento de saúde ele é feito numa escola. Então, a partir daí, ela já vai aprender a se cuidar, a **se prevenir** [...]. (T3, grifo nosso).

Eu acho que sem eles **não seria formação humana integral**. Porque a formação humana integral perpassa exatamente por essa **interdisciplinaridade**, né... dos trabalhos. O indivíduo, ele só consegue essa formação humana integral, **biopsicossocial**, exatamente por conta da equipe **multiprofissional** que ele tem. (G3, grifo nosso).

[...] o papel do profissional de enfermagem é contribuir com a formação integral do aluno, né. Qual é essa formação integral? Se o aluno, ele tem qualquer problema de aprendizagem que passe por uma **situação de saúde** e ele tem o atendimento de um profissional na área, eu tô repondo pra ele um problema, uma **lacuna**, que lhe falta, então eu tô trabalhando com as dificuldades dele, com a **integralidade**. (G2, grifo nosso).

Acho que é uma forma do enfermeiro contribuir nessa formação, seria **fazendo o que ele sabe fazer**, né? Essas **ações educativas** voltadas para isso, para a promoção da integração [...] Essa **formação humana** vinda do

enfermeiro quando ela perpassa [...] pela transversalidade, é... a educação sexual, a educação social, afetiva, tanta coisa que hoje em dia se diz que é preciso discutir na escola, seriam bons... bons discursos, né, boas oportunidades pra se fazer isso. (D7, grifo nosso).

As falas ilustram que, para os servidores, o profissional de Enfermagem contribui com a formação humana integral por meio de ações educativas, coletivas ou individuais, em atendimentos. Em relação à percepção dos estudantes, observou-se poucas menções ao papel educativo do profissional de Enfermagem na escola. A maioria dos discentes retrata a Enfermagem como apoio, segurança e suporte para o acolhimento de questões físicas e emocionais, como retratado na primeira categoria temática. Também há um grupo que associa a Enfermagem Escolar a uma prática assistencial, como será exposto no próximo tópico.

Alguns estudantes mencionam a educação em saúde em atendimentos individuais, relacionados ao acolhimento e apoio emocional. como nos trechos a seguir:

[...] tendo na escola um apoio, uma enfermeira, que vai falar, é, vai falar as prevenções, o que ele precisa fazer, principalmente na vida sexual, né [...] quando se tem esse apoio na escola, de uma enfermeira que vai falar, **conversar com essa pessoa**, não só tipo na questão de indicar certos tipos de **prevenção**, mas também é, ajudar **psicologicamente** também. (E3, grifo nosso).

Além disso, eu acho que o estudante **deve procurar o profissional** não só quando ele tá precisando, mas sim pra **adquirir informações**. Sobre o que ele precisa saber [...] se for um caso mais... é, mais crucial assim do adolescente, ou seja, problemas de negócio de relação sexual. Ele já se informou com a... a enfermeira. Então, eu acho que mais a questão também de informação. Porque informação é crucial pra gente. É muito bom a gente ter informação. Porque é da informação que a gente decide se a gente faz ou não. Se a gente pode ou não. Porque a gente tem informação. (E3, grifo nosso).

Já os servidores, quando questionados sobre como imaginam o profissional de Enfermagem em ação, acionam a imagem de um educador em palestras, rodas de conversa, ações coletivas e eventos de promoção da saúde na escola:

Eu imagino ele dentro ou de uma sala de aula ou dentro de um espaço **ensinando**, palestrando ou explicando demonstrando ali algo. Eu imagino dessa forma. (D5, grifo nosso).

É... em relação às ações, é, **fazendo projetos, palestras, rodas de conversa** sobre, né, várias coisas que acontece no dia-a-dia do aluno desde prevenção do suicídio, DST, sexo na adolescência, é... e além da comunidade escolar no sentido dos alunos eu imagino também ele fazendo um, um... algo parecido algo parecido, né, similar, com os pares, né, com os demais servidores, no sentido de que? Também uma, uma, uma... é... por exemplo, um dia de **promover a qualidade de vida**, vamo medir a pressão, é, fazer

coisas básicas, né, tratamento, coisas básicas, assim, **uma orientação básica com os colegas**, com os servidores, entendeu? (T4, grifo nosso).

Sobre o que representam os profissionais de Enfermagem, algumas respostas reforçam a imagem como educador, parceiro e aliado na formação humana integral:

Um **aliado** até na questão como já foi colocado, **da formação integral**. Que a gente não tá aqui só pra ministrar conteúdo. Mas que as experiências que eles possuem relacionadas à saúde na escola vão contribuir com a formação deles como seres humanos. (D5, grifo nosso).

É, eles são também um **elo** importante dentro da instituição porque... eles **vinculam** essa parte ligada à saúde e suas ramificações, né, pode ser na **interdisciplinaridade** ou em outras situações [...]. (D2, grifo nosso).

Eu vejo paralela à função do professor sim, só que dentro da área de saúde. (D5). / Dentro da área de saúde, sim. (D7).

[...] eu acho que a enfermagem está pra educação assim como o professor também está. Então ele **forma esse elo**. E desafoga mais o professor (D1, grifo nosso).

Observou-se que faz parte desta representação social a figura da Enfermagem como um “elo” entre saúde e educação, e entre os membros da comunidade escolar. Esse resultado corrobora o que diz a literatura a respeito do papel articulador e intersetorial do profissional de Enfermagem Escolar (Maughan; Jameson, 2020; Mori *et al.*, 2018), o qual, a partir do acolhimento, realiza orientações e encaminhamentos em articulação com professores, gestores, familiares e demais profissionais internos e externos à escola.

Mori *et al.* (2018, p. 7) encontraram que “pelas falas dos gestores, afirma-se que a enfermeira escolar é interlocutora, participa do setor educação e é o canal com o setor saúde, imprimindo à enfermagem um novo atributo de identidade”. Da mesma forma, os participantes reconhecem que a atuação dos profissionais de Enfermagem não é uma prática assistencial isolada, e sim multiprofissional, em parceria com os demais membros da escola:

É que tipo **não é apenas uma pessoa que vai ficar sentada numa mesa só esperando** tipo assim, ah, eu tô com dor de cabeça, tô me sentindo mal, vou na enfermaria. Não. Mas é um profissional que **vai estar por dentro de tudo** que o estudante, é, ficha técnica, ficha médica, é, os problemas que o estudante tem de saúde, e coisas que talvez o professor não consiga entender só o estudante falando, entendeu? Então ele **não vai ser só um profissional que vai fazer o trabalho dele**, mas ele vai entender o estudante e **vai ajudar os outros professores** a entender e compreender o problema do estudante. (E3, grifo nosso).

[...] Atende, acolhe o aluno e **orienta também os profissionais** que na instituição atuam. (G2, grifo nosso).

Na visão do(a) estudante E3, o profissional de Enfermagem não faz somente “o trabalho dele”. Essa fala retrata o profissional como um agente proativo na escola, que estende esse trabalho à articulação multiprofissional e utiliza seu conhecimento sobre os discentes para contribuir com o processo educacional dos estudantes. No mesmo sentido, a fala do(a) gestor(a) G2 relata que além das atividades educativas, de acolhimento e atendimento, os profissionais de Enfermagem precisam conhecer o histórico de saúde dos estudantes e orientar os professores quando necessário.

Essas percepções mostram o trabalhador de Enfermagem como uma figura de comunicação e articulação, papel reconhecido pela literatura (Maughan; Jameson, 2020; Mori *et al.*, 2018; Muniz *et al.*, 2021). Maughan e Jameson (2020) apresentam como atividades da Enfermagem Escolar a comunicação e orientação a administradores, professores, familiares, motoristas e líderes comunitários. Muniz *et al.* (2021, p. 75) ressaltam que “em escolas onde há enfermeiro ou serviço de enfermagem, observa-se um impacto na articulação interdisciplinar”. Mori *et al.* (2018) definem que o papel de interlocução representa um novo atributo na identidade profissional da enfermeira escolar.

Assim, esta representação mostra a articulação e a integração do profissional de Enfermagem no meio educacional, reconhecendo-o como um educador, com função consonante a do professor, como ilustram as falas a seguir:

Eu vejo paralela à função do professor sim, só que dentro da área de saúde. (D5).

[...] eu acho que a enfermagem está pra educação assim como o professor também está. Então ele forma esse elo. (D1).

As falas dos participantes e os estudos citados convergem para uma compreensão sobre a Enfermagem Escolar como um elo entre a saúde e a educação, representando um novo processo e um novo atributo à identidade profissional, como defendem Mori *et al.* (2018). Os autores relatam que a saúde na escola supera a mera extensão do setor saúde ao setor escolar, configurando-se como uma prática essencialmente educacional. Assim, a Enfermagem na EPT se destaca pela educação em saúde e as competências comunicacionais, de articulação, de ensino e de diálogo, como relatado pelos participantes.

Segundo Jodelet (2001), as representações sociais são construídas por um processo que considera o pertencimento social dos indivíduos, os modelos

ideológicos e as normas institucionais que orientam suas ações. Estas percepções fundamentam as práticas e tomadas de decisão do grupo. Além disso, contribuem para a construção de identidades sociais e profissionais (Jodelet, 2011). As representações, os objetos representados e os sujeitos interagem constantemente, moldando práticas e a própria realidade (Jodelet, 2018).

Nessa perspectiva, estes resultados sugerem que a Enfermagem não é um trabalho técnico isolado que pode ser transportado de contexto sem transformações e reflexões sobre seus objetivos, conhecimentos e práticas. Representa-se a Enfermagem como parte de uma totalidade interdisciplinar e de um processo de formação humana que demanda a competência e sensibilidade desses profissionais. Assim, observa-se como a representação social pode se transformar de uma percepção inicialmente limitada à assistência clínica, para um entendimento sobre a atuação da Enfermagem na educação, que encontra na escola o espaço ideal para a promoção da saúde.

Estes resultados dialogam com os princípios da EPT (Ciavatta, 2005; Saviani, 2007; Ramos, 2008; Fischer; Franzoi, 2009) ao enfatizarem uma formação que ultrapassa a preparação técnica e integra conhecimentos científicos, éticos e culturais para a vida e o exercício da cidadania. Trata-se de uma educação que considera “não a atividade laboral no sentido estrito, mas, também, as condições de vida do trabalhador” (Ciavatta, 2005, p. 5). Embora reconheça as necessidades de trabalho, sobrevivência e busca pelos meios de vida, essa formação assume um compromisso com a justiça social e as lutas coletivas (Ciavatta, 2005; Ramos, 2008).

Nesse sentido, a Enfermagem Escolar emerge nesta pesquisa como um elemento que contribui com a formação humana integral, “uma formação que, em todos os níveis, incorpore uma concepção e respeito do trabalhador enquanto ser humano integral” (Fischer; Franzoi, 2009), cuja saúde representa uma dimensão para sua emancipação. Assim, os profissionais de Enfermagem Escolar são compreendidos nesta categoria como integrantes do processo formativo na EPT, reconhecendo os estudantes como sujeitos plenos, cujas necessidades vão além da manutenção de um corpo sadio para o mercado de trabalho.

Considerando a relevância deste papel social, a Enfermagem também é compreendida como uma profissão complexa, que enfrenta desafios para a efetivação de suas aspirações educacionais. Entre esses desafios, destaca-se o chamado para a superação do modelo biomédico, o qual pode estar presente mesmo nas práticas

promotoras de saúde, quando entendem o ser humano de forma fragmentada e retirada de seu contexto. Estas compreensões serão discutidas na próxima seção.

5.2.3 Enfermagem Escolar em construção na EPT: abrangência, desafios e superação do modelo biomédico

Este tema analisa os resultados que representam a Enfermagem Escolar na EPT como uma categoria em construção. Isso significa que os participantes reconhecem a abrangência, complexidade e relevância da atuação, porém apresentam dúvidas, incertezas e compreensões restritas ou destoantes em relação às possibilidades de atuação da Enfermagem ou às bases conceituais da EPT, desconsiderando aspectos do cuidado integral à saúde. Este tema representa os profissionais de Enfermagem cercados por desafios como: sobrecarga, desvio de função, desvalorização, indefinição de suas atribuições, submissão às ações médicas e necessidade de superação do modelo biomédico.

Inicialmente, serão apresentadas falas que mostram a visão dos participantes sobre a abrangência de atuação dos profissionais de Enfermagem, a seguir:

Saber que em tudo que você precisar, seja em questão de apenas uma **conversa**, uma **informação**, ou até mesmo um **atendimento**, vai ter aquela pessoa de apoio pra você. (E3, grifo nosso).

É, na parte da **educação**, de **acompanhamento**, e... caso aconteça alguma **urgência** na instituição, fazer esses direcionamentos. (D2, grifo nosso).

O(a) estudante E3 retrata o profissional de Enfermagem como uma “pessoa de apoio”, com diferentes papéis. Menciona três atribuições deste profissional simbolizadas pelos termos “conversa”, “informação” e “atendimento”, que fazem referência às representações apreendidas nesta pesquisa, relacionadas ao acolhimento, educação em saúde e prática assistencial, respectivamente. Isso retrata a série de ações que podem ser desenvolvidas por esses profissionais.

A fala do(a) docente D2 corrobora com essa visão, pois entende que os profissionais de Enfermagem são responsáveis por diferentes atividades: educativas, de acompanhamento das condições de saúde dos estudantes e de atendimento a urgências. Esse resultado reforça o que relatam diferentes autores sobre as possibilidades de atuação da Enfermagem Escolar (Maughan; Jameson, 2020; Rosa *et al.*, 2017; Firmino; Ferreira; Correia, 2023), a qual realiza campanhas e ações

educativas de prevenção e promoção da saúde; acolhimento e acompanhamento das condições de saúde dos estudantes, com encaminhamentos e articulação com a rede de atenção do território; orientações a familiares, professores e demais membros da comunidade escolar, entre outras atividades.

Também foi mencionada a contribuição dos profissionais de Enfermagem no acompanhamento de questões de ensino-aprendizagem, como no diálogo a seguir:

Prestar auxílios aos alunos. É. Porque vocês não ajudam só na questão física e na mental. Vocês também ajudam **em outros aspectos**. (E12, grifo nosso). / Questão **social** também [...] Questão de **frequência** de aluno. (E5, grifo nosso). / É, questão de especificidade de... **aprendizado**. Vocês também ajudam nisso. (E12, grifo nosso).

Esta imagem dos profissionais de Enfermagem como aqueles que contribuem com os processos de aprendizagem dos estudantes vai ao encontro do que preconiza a PNAES (2024), cujo objetivo é promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, a melhoria do desempenho acadêmico e a redução das taxas de retenção e evasão na educação superior e profissional. Esses objetivos são relatados em pesquisas sobre a Assistência Estudantil na EPT (Firmino; Ferreira; Correia, 2023; Oliveira *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020b).

Esta concepção ainda supera as expectativas acerca do profissional de Enfermagem na EPT, o qual é tradicionalmente associado ao ambiente hospitalar (Ferreira; Salles, 2019; Mori *et al.*, 2019). A representação mostra uma dimensão pedagógica da assistência de Enfermagem, provavelmente ancorada em experiências, sentimentos e memórias dos estudantes relacionados às ações de acolhimento e apoio em relação a dificuldades de aprendizagem, problemas socioeconômicos e demais questões que afetam a frequência e desempenho acadêmico.

A pesquisa amplia, portanto, o conhecimento sobre as possibilidades de atuação da Enfermagem Escolar e as representações sociais da profissão. As percepções apreendidas superam as funções tradicionais de assistência e mostram o impacto causado na formação dos estudantes, com ações como o acompanhamento da frequência e a prevenção da evasão escolar. Isso demonstra o reconhecimento de uma relação de confiança e cuidado integral, materializado no auxílio e suporte a demandas psicossociais e pedagógicas.

Os participantes reconhecem a abrangência de atuação da Enfermagem na EPT, ilustrada pela fala do estudante E12 ao dizer que “*vocês não ajudam só na*

questão física e na mental”. Esta imagem aponta que o profissional de Enfermagem pode ser visto como um agente que não limita sua intervenção apenas ao cuidado de doenças, mas antecipa necessidades e constrói relações de cuidado que se aproximam das demandas estudantis.

Esse estreito vínculo de cuidado representa um diferencial significativo na atuação da Enfermagem na EPT, uma vez que os profissionais integram efetivamente a equipe permanente da instituição, o que possibilita uma intervenção contínua e integrada no processo educacional e de saúde. Como trazem Maughan e Jameson (2020), atuar em um ambiente escolar proporciona ao profissional de Enfermagem a oportunidade de acompanhar os estudantes de forma frequente e próxima, além de possibilitar a interação com as famílias e a compreensão do contexto social que afeta a saúde dos estudantes.

A partir das percepções trazidas pelos participantes, apreende-se uma representação da Enfermagem como profissão abrangente que envolve um papel pedagógico caracterizado pelo acolhimento, apoio às dificuldades de aprendizagem e suporte a questões emocionais e sociais. Tendo em vista as diferentes responsabilidades, a comunidade reconhece os desafios que esses profissionais enfrentam no exercício de sua atribuição e imaginam que existam limitações na atuação:

[...] o que a gente observa, a gente que tá ali fora, **é que vocês fazem muito**. Palestras sobre suicídio, setembro amarelo, DST, é... gravidez na adolescência [...] a gente vê que vocês fazem, **a gente vê que vocês querem fazer mais**. Projeto de ensino, extensão, alguma coisa assim para envolver toda a comunidade. **Mas, por vários fatores, ainda não é possível**. (T4, grifo nosso).

Ninguém pode adoecer, ninguém pode chorar, ninguém pode entrar de licença maternidade, ninguém pode se capacitar. (T3).

O(a) participante T4 expressa reconhecimento do engajamento dos profissionais de Enfermagem e evidencia as dificuldades enfrentadas na implementação de ações mais abrangentes para toda a comunidade, sugerindo que existem obstáculos que possam impedir a ampliação desses projetos. A dualidade na fala revela a tensão nas práticas de Enfermagem Escolar, também encontrada por Amadei *et al.* (2024), cuja pesquisa mostra a falta de apoio institucional e de valorização das ações de educação em saúde, na visão de enfermeiros do Instituto Federal.

Ainda sobre os desafios, a fala do(a) participante T3 retrata o profissional de Enfermagem e demais técnicos-administrativos como servidores que enfrentam dificuldades para se afastar do trabalho por motivos de adoecimento, questões emocionais, gravidez ou capacitações. Essa declaração representa a pressão e sobrecarga que os participantes imaginam ser vivenciada pelos profissionais. Sugere, além da insuficiência de servidores para cobrir a ausência do profissional, expectativas que apontam para a desumanização dos trabalhadores. Segundo Silva *et al.* (2020a), a imagética sobre o profissional de Enfermagem:

[...] ancora valores imprescindíveis à exploração do trabalhador e a sua sujeição, à submissão, à aceitação das condições de trabalho mais perversas e desumanas, à benevolência, à caridade. O seu sentido heróico de servir a pátria vem ancorar valores que, mais tarde, possibilitaram e mantiveram a precarização do trabalho, a baixa remuneração e a falta de reconhecimento social (Silva *et al.*, 2020a, p. 6).

Nesse sentido, observou-se que o desprestígio e a desvalorização integram a representação sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem, especialmente na visão dos servidores técnicos e estudantes:

Eu acho que tá tendo uma coisa só de uma mão. Só o profissional da saúde buscando. Não tem a outra via [...] **eles tão dando pouca importância** pro trabalho que é feito por os enfermeiros, técnicos de enfermagem, porque vocês procuram, mas eles não procuram. Tem até coisas que vocês deveriam estar trabalhando em conjunto, eles não procuram. (T1, grifo nosso).

Ele **desconsidera** teu trabalho, teu parecer, todo teu trabalho e diz ah, isso é **bobagem**. (T3, grifo nosso).

A gente vê isso até na dificuldade que o... que a, que a... as meninas da enfermagem têm de, é, às vezes tirar um, dois dias, pra promover um evento, umas palestras, umas orientações, porque os professores eles ficam chateados porque não vão dar aula, né, os alunos daquela determinada turma, curso, **vão perder as aulas** [...]. (T4, grifo nosso).

[...] tem... aqui no próprio campus, quando os alunos... fazem palestra, é a **dificuldade de conseguir turma**, é obrigado tá mandando mensagem, pedindo, alguns professores acham, eu vejo aí de certa forma tem alguns professores acham que isso aí não, isso aí não tem necessidade, isso aí é **perda de tempo**, coisa do tipo, termina dificultando o trabalho, entendeu, das enfermeiras. (T1, grifo nosso).

Tem professor **que não vê relevância nisso**. Acha que pode chegar com os alunos, jogar tudo, aguentar tudo calado, ninguém pode reclamar de ninguém, ninguém pode passar mal... (E5, grifo nosso).

[...] dá pra perceber **um certo ar de superioridade** é, de alguns professores, com relação à Enfermagem, à CAE... (E11, grifo nosso).

Na percepção de servidores e estudantes, os profissionais de Enfermagem são desvalorizados por membros da própria comunidade escolar e enfrentam dificuldades

para o agendamento e planejamento de atividades educativas. Este resultado reforça o que foi encontrado por Amadei *et al.* (2024). No estudo, enfermeiros de um IF relatam que conseguem realizar ações educativas, porém com muita dificuldade para conseguir horários e sem apoio da gestão. Indicam necessidade de valorização dos enfermeiros como educadores.

Também foi possível perceber a imagem de uma Enfermagem sobrecarregada devido ao número insuficiente de profissionais na equipe multidisciplinar e o acúmulo de funções:

Eu acredito também, um complemento, no nosso caso, da nossa instituição, é, a **quantidade de servidores na área**, né, porque **se tivesse mais servidores**, mais técnicos de enfermagem, mais enfermeiro, mais assistente social, e, enfim, os demais profissionais da saúde, eles teriam **mais tempo de se organizar**, né, e fazer, promover mais... é, mais coisas relacionadas à saúde que proporcionariam... algo melhor para os alunos e para a comunidade, né. (T4, grifo nosso).

[...] denota muito a questão de **desvalorização** [...] desvalorização para com o trabalho de vocês, né, com a questão de **número pequeno de profissionais** [...]. (T2, grifo nosso).

E, daí eu fui vendo, assim, **o que eu vejo é uma sobrecarga**. Em todos os setores, mas na saúde, sobretudo, né? É um setor muito pequeno, **com poucas pessoas e uma demanda altíssima**. Se for para dar conta **de todos os problemas**, de todos os alunos, é assim que os alunos imaginam? Nesse contato com os alunos, **é assim que eles imaginam** [...] não, aí não é nem o que eu imagino, a gente vê. **O que eles veem**. (D7, grifo nosso).

[...] do jeito que o enfermeiro **pega outros papéis, parece que ele é insuficiente** dentro da instituição. Mas se ele fosse atuar na frente de trabalho só dele, eu acredito que ele seria suficiente. (G3, grifo nosso).

O(a) participante T4 imagina que se houvesse mais servidores, inclusive de outras áreas, os profissionais de Enfermagem teriam mais tempo para o planejamento de ações em saúde. O(a) servidor(a) T2 relata que o número pequeno de profissionais denota a desvalorização com o serviço de Assistência Estudantil.

Consequente à insuficiência de servidores, os participantes enxergam uma sobrecarga nos profissionais de Enfermagem, como relatado pelo(a) docente D7. Segundo ele(a), os estudantes imaginam que os profissionais de Enfermagem devem resolver todos os problemas de toda a comunidade estudantil. Por fim, na visão do(a) gestor(a) G3, se o enfermeiro fizesse o “trabalho só dele”, ou seja, do que o(a) gestor(a) imagina que seja o trabalho da Enfermagem, este profissional não ficaria sobrecarregado. Essa visão sugere que o enfermeiro acumula funções de outros

profissionais e que a Enfermagem, por si só, não é suficientemente demandada para justificar uma sobrecarga de trabalho.

Em contraste, Firmino, Ferreira e Correia (2023) apresentam como um problema no âmbito da EPT a falta de definição sobre o quantitativo de profissionais de Enfermagem que seja suficiente em relação proporcional ao número de estudantes. Os autores relatam que a expansão do quantitativo de alunos não foi acompanhada por um aumento no número de profissionais. Esse desafio também foi mencionado por Silva *et al.* (2020b) em pesquisa sobre a atuação da Psicologia nas universidades federais.

Além da equipe incompleta e do número reduzido de profissionais, os autores relatam como desafio o fortalecimento de práticas condizentes com o ambiente educacional, em detrimento de práticas clínicas (Silva *et al.*, 2020b). Da mesma forma, a atuação da Enfermagem Escolar exige a ruptura de estereótipos e alinhamento de expectativas, considerando também os recursos físicos e humanos do novo espaço ocupacional, marcado pela falta de profissionais na equipe. Silva *et al.* (2020b, p. 9) salientam que no ambiente educacional “as necessidades são inúmeras e a capacidade de resolução diminuta”, considerando o quantitativo reduzido de servidores para demandas em diferentes áreas.

Nesse sentido, percebeu-se que um grupo considerável de participantes compreende que não é responsabilidade dos profissionais de Enfermagem o acolhimento de demandas em saúde mental, atividades de escuta e de apoio psicossocial. Dessa forma, representam o profissional de Enfermagem como um servidor em desvio de função. Os fragmentos seguintes exemplificam esta ideia:

[...] elas terminam se sobrecarregando com **trabalhos que não são delas**, entendeu, os trabalhos não são delas, como não tem a equipe completa, aí beleza, aí chega lá, chega o menino, não, **tô com problema aqui psicológico**, quero conversar [...] termina ela se sobrecarregando. (T1, grifo nosso).

[...] as enfermeiras tão fazendo o trabalho do **psicólogo**. (T2, grifo nosso).

[...] o quadro não é completo. Tem profissional de enfermagem que **tá fazendo a parte do psicólogo** [...]. (E5, grifo nosso).

O planejamento é uma coisa, mas na prática, o que ocorre? [...] na prática, lá na parte da saúde, que é pra atender a integralidade do aluno, falta o psicólogo. Quando falta o psicólogo, **vocês terminam entrando na seara do psicólogo**. (G2, grifo nosso).

Eu acho assim, que vocês poderiam contribuir, mas trabalhando em parceria com o psicólogo, cada um contribuir, porque assim, é... o que acontece? [...]

você **deixa de fazer, às vezes, o que você deveria fazer, né**, pra fazer o que você pode fazer, que no caso estar acolhendo, estar conversando, estar auxiliando, entendeu? (T2, grifo nosso).

Qual a função? Eu, particularmente, assim, eu nem sei [...] aqui, eu já vejo, assim, vocês fazendo **o que eu acho que seja, talvez, mais**. Aí eu fico sem saber exatamente o que cabe, porque vejo você tentando **acolher, escutar, e já, a meu ver, ultrapassa**, assim, **o campo da função do enfermeiro se você for escutar**, né? (D7, grifo nosso).

[...] esse direcionamento, da forma como ocorre aqui, ele ocorre mais por uma questão mesmo pessoal, né [...] **se colocaram aqui numa figura de acolhimento** para os alunos. E aí acabaram absorvendo essa demanda [...] eu acredito que isso aconteça aqui por conta dessa **figura de acolhimento** que eles encontraram em vocês. Mas **que não necessariamente seja função**, né? É louvável, é muito importante ter a demanda, tem tudo, mas **não é... função de fato do enfermeiro, né?** (D5, grifo nosso).

As falas sugerem que as ações de acolhimento e escuta ultrapassam o papel da profissão de Enfermagem, a qual estaria acolhendo demandas que seriam de outros profissionais. Em oposição à representação social da Enfermagem como um “refúgio” acolhedor, de forma positiva, aqui, esta representação revela um julgamento negativo e uma tensão entre a abrangência de atuação, por um lado, e a possível inadequação de atribuições ou carga de trabalho, por outro. Para os participantes, o apoio ofertado pela Enfermagem excede o que seria apropriado e esperado da profissão. Há, portanto, uma crítica implícita sobre a falta de definição das atribuições profissionais e o escopo de atuação.

Além de não associarem o cuidado em saúde mental ao campo de trabalho da Enfermagem, os participantes manifestam preocupações com o tempo tomado por essa atividade, a formação e preparação psicológica dos profissionais para exercerem esta função, como na interação a seguir:

Eu acho preocupante, porque, é... o trabalho educativo, né, do enfermeiro, **é** dificultado, não só pelo tempo que é tomado pra essas... esse acolhimento, essa outra demanda, que eu não sei como era pra ser, mas também, eu acho que isso afeta também emocionalmente, né? (D4). / Porque, assim, é uma questão que você não... (D2). / Porque, por isso, **não dá**... O enfermeiro da CAE, **o enfermeiro não tá aqui pra isso**. (D4, grifo nosso). / E você **não tá preparado**, sabe? (D2, grifo nosso). Talvez **ele não esteja preparado** pra isso. (D4, grifo nosso). / E **você não tá preparado**, sabe? Você não teve preparação, sabe? Eu acho que acontece, eu acho que o pessoal da enfermagem [...] adotaram, assim, uma postura mais ligada à questão humana, sabe? Na instituição. Onde vocês podem **tá saindo** um pouco da questão **de tudo que vocês aprenderam durante a área de formação de vocês**. (D2, grifo nosso).

Assim, os(as) participantes imaginam que os profissionais de Enfermagem não possuem formação e preparo emocional para lidar com demandas de acolhimento e

saúde mental. Outros compreendem que o papel do profissional de Enfermagem na saúde mental está relacionado à prevenção do adoecimento e à promoção de hábitos saudáveis relacionados à saúde física, como na fala a seguir:

Eu acho que o papel do enfermeiro ele é importante, antes do adoecimento mental, como prevenção, por exemplo. O adoecimento mental, ele é gerado também por hábitos alimentares, não dormir direito, e o enfermeiro atua nessas palestras de questão de saúde [...] então, é importante sim ele trabalhar na saúde mental, no sentido de prevenir (T3).

As percepções dos participantes podem ser analisadas à luz da TRS, quando Moscovici (1978, p. 55) afirma que por meio das representações sociais, os indivíduos se tornam “sábios amadores” capazes de discutir qualquer assunto com base em informações e crenças compartilhadas socialmente, apreendidas, transformadas e arquivadas em seus sistemas de classificação interiores, por meio dos processos de ancoragem e objetivação.

Supõe-se que os membros da comunidade escolar construíram essas percepções com base em representações e classificações a respeito das atribuições dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, psicólogos e médicos psiquiatras. Segundo Jodelet (2005), as RS contribuem para a construção de uma realidade comum ao grupo social e tem como função realizar a distinção entre grupos e objetos sociais.

Com base na visão dos participantes, quando os profissionais de Enfermagem exercem atividades de escuta e acolhimento em saúde mental, estão substituindo ou representando o profissional psicólogo, conforme relatam Elias, Tavares e Muniz (2020):

A enfermagem é comumente atrelada à execução de procedimentos concretos, como aferição de pressão arterial, administração de medicamentos e realização de curativos [...] ao proporem maior abertura para o diálogo e expressão das emoções das pessoas cuidadas, algumas enfermeiras referem ser tidas por essas, e até pelos colegas, como psicólogas. Os enfermeiros devem construir novas concepções e perspectivas, encontrar o deslocamento, alguma dialética entre o cuidado feito no corpo e o cuidado norteado pela palavra, entretanto, sem serem estereotipados como psicólogos, pois **o cuidado subjetivo deve ser compreendido como atribuição do enfermeiro** (Elias; Tavares; Muniz, 2020, p. 2, grifo nosso).

Portanto, esse resultado desafia o que diz a literatura sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem, a qual inclui o cuidado a questões físicas e emocionais, em uma perspectiva integral (Maughan; Jameson, 2020; Muniz *et al.*, 2023; Elias; Tavares; Muniz, 2020; Mori *et al.*, 2018). Muniz, Queiroz e Filho (2022), em guia de

Enfermagem Escolar, recomendam como estratégias para controle do estresse o acolhimento, o vínculo terapêutico, a escuta ativa, a orientação sobre técnicas de relaxamento e a consulta de Enfermagem, dentre outras ações que integram o escopo de atuação da Enfermagem na saúde mental.

Nesse campo, em que se valoriza o papel do médico psiquiatra e do psicólogo como únicos detentores do saber, é necessário construir outros caminhos e desconstruir estereótipos associados à atuação do enfermeiro, o qual é visto neste âmbito como psicólogo, quando se dispõe a escutar e acolher (Elias; Tavares; Muniz, 2020).

Mehry (2005) reflete que no processo do trabalho em saúde, há um encontro entre o trabalhador e o usuário, e ambos expõem suas intenções, necessidades, representações, sentimentos e conhecimentos. Por isso, para o autor, o cuidado em saúde é trabalho vivo em ato, que se opera no processo e nas relações: “[...] esses processos são regidos por tecnologias leves que permitem produzir relações, expressando como seus produtos, por exemplo, a construção ou não de acolhimentos, vínculos e responsabilizações” (Mehry, 2005, p. 98).

Tendo isto em vista, Mehry (2005) alega que os usuários dos serviços de saúde se sentem insatisfeitos, inseguros, desamparados, desprotegidos, desinformados e desrespeitados por conta do modo biomédico e hegemônico de se produzir saúde, que deprecia o aspecto cuidador e relacional, e os saberes dos demais profissionais além do médico. Esse modelo expressa um grupo de interesses políticos e sociais que determinam a forma de se produzir saúde. Assim, o autor defende um novo modo de agir em saúde, centrado no usuário, no acolhimento, na multidisciplinaridade e na produção conjunta do cuidado.

Este entendimento dialoga com a TRS, a qual compreende as RS como produtos de modelos ideológicos e sociais que explicam e orientam condutas e concepções (Jodelet, 2001). Nesse sentido, a compreensão sobre a Enfermagem como uma profissão que fragmenta o ser humano e se preocupa apenas com a prevenção e tratamento do adoecimento físico revela possíveis relações e ancoragens no paradigma biomédico, o qual pode estar presente mesmo nas práticas de promoção da saúde, como explicitado por Silva e Adinolfi (2021).

Assim, uma imagem bastante lembrada pelos estudantes foi da Enfermagem como prática clínica e assistencial, relativa ao atendimento individual a intercorrências e problemas físicos de saúde, como ilustram os fragmentos seguintes:

[...] o enfermeiro tá pra atender a questão da saúde. **Saúde física, integridade.** Essas coisas. Do cuidado. O cuidado do... da saúde física. (E5, grifo nosso).

É a primeira... **urgência** que pode acontecer, sei lá, nós tamo na instituição, o menino tá ali na educação física, aí ele desmaiou, tá entendendo? Então eu acho que também... tem que ter essa questão. Não é o principal, mas assim, **também tem que tá aqui para isso** [...] (D2, grifo nosso).

[...] vai ser essencial pra... na hora que... **algum dos alunos precisar** ou... servidor precisar, já tem um profissional aqui dentro pra não ter que passar todo aquele.... como é? Arrumar uma coisa **pra ir pra um hospital ou posto** ou coisa assim, aí já tendo um profissional aqui no IF já vai ajudar muito mais, ainda mais se, como é? Se tiver os recursos necessários, eu acho que seja assim. (E1, grifo nosso).

[...] eu imagino o enfermeiro com aquele **jaleco** branquinho. E **lá no cantinho dele. Só esperando** o povo ir lá. (E25, grifo nosso).

Ao serem questionados sobre como imaginam os profissionais de Enfermagem, os estudantes relatam que visualizam roupas, materiais e cenários associados ao trabalho em unidades de saúde e hospitais: jaleco, uniformes, luvas, caixa de primeiros socorros, soro, maca, recepção de hospital, consultório, remédios, estetoscópio, equipamentos, gases com sangue, curativos, injeção.

Representam o profissional de Enfermagem em ação realizando curativos, lavando as mãos e colocando luvas, preparando medicações e soro, empurrando maca, movimentando-se no hospital. Essas imagens revelam conteúdos e vivências nas quais os estudantes possivelmente se basearam para a elaboração de representações sobre a Enfermagem Escolar, pois estão associadas às funções e atribuições manifestadas por eles.

Percebe-se que os discentes enxergam os profissionais de Enfermagem como garantia de atendimento e cuidado em saúde. Na primeira etapa da pesquisa, os termos “cuidado”, “saúde” e “atendimento” integraram a representação social apreendida. Os resultados reforçam o que diz a literatura a respeito da percepção de estudantes sobre a saúde na escola, associada ao modelo biomédico (Faial *et al.*, 2020). Em relação a essa visão, chama atenção a fala do(a) docente a seguir:

É, eles são também um elo importante dentro da instituição porque... eles vinculam essa parte ligada à saúde e suas ramificações, né, pode ser na interdisciplinaridade ou em outras situações **ou na sua própria função dentro da instituição, né, que não é uma coisa vinculada a hospital ou igual àquela prática ali, mas que vez ou outra se faz necessário aqui.** (D2, grifo nosso).

Percebe-se que, apesar de o(a) participante entender que o profissional de Enfermagem realiza ações educativas e interdisciplinares, seria a “própria função” do

profissional de Enfermagem uma prática que “não é uma coisa vinculada a hospital ou igual”, mas que “vez ou outra se faz necessário aqui”, que é o cuidado assistencial. Ou seja, o profissional de Enfermagem sairia da sua “própria função” ao executar atividades interdisciplinares ou de natureza diferente do que seria o trabalho assistencial a intercorrências, de forma individual.

Este fragmento revela que mesmo se compreendendo a atuação educativa da Enfermagem Escolar, ainda existem crenças e imagens que associam esses profissionais ao cuidado hospitalocêntrico, tendo em vista que esta lógica pode estar presente mesmo nas práticas ditas promotoras de saúde, como afirmam Santos e Adinolfi (2021). Transformar essas representações é importante porque elas possuem implicações na vida social e na forma como a sociedade organiza suas instituições (Jodelet, 2018).

Outro aspecto que faz parte da representação social sobre a Enfermagem Escolar como prática biomédica é a submissão aos saberes e ações do profissional médico:

O médico é mais teoria. O enfermeiro é **mais a prática**, aí que **cansa mais**. (E9, grifo nosso).

O enfermeiro é **servente** do médico. (E7, grifo nosso). / É tipo isso. Eu tenho essa percepção por causa das séries. (E12).

[...] Tecnicamente, eles [da Enfermagem] fazem o trabalho todo, né. A gente vê por exemplo. Numa UPA daquela quando a gente vai. Quando a gente chega lá, o médico escreve aqui, os enfermeiros fazem todo o resto. Mas tem meio que uma **soberania** ali. A gente vê que **o médico manda e o enfermeiro obedece** [...]. (E12, grifo nosso).

Nesta representação, os profissionais de Enfermagem são associados à técnica e à obediência, enquanto o médico possui o domínio da ciência e gestão do cuidado. Isto faz referência à divisão social do trabalho e à histórica dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual (Fischer; Franzoi, 2009; Saviani, 2007).

Assim, salienta-se que apesar de a profissionalização feminina e da Enfermagem representarem um importante avanço para a independência, protagonismo e emancipação das mulheres, esta participação carregou marcas da desvalorização socioeconômica e da submissão entre homens e mulheres, médicos e enfermeiras (Silva *et al.*, 2020a; Ferreira; Salles, 2019), que permanecem na representação da comunidade sobre esses profissionais. A esse respeito, Souza *et al.* (2023) recomendam:

[...] **é preciso dialogar com a sociedade** sobre as inúmeras áreas de atuação da enfermagem, as competências e habilidades desses profissionais e a divisão técnica do trabalho. Também é preciso **esclarecer o papel da Enfermagem na equipe de saúde e nos diversos contextos de atuação** em saúde desconstruindo, assim, a visão popular que confere à medicina um status de poder (Souza *et al.*, 2023, p. 6, grifo nosso).

Entende-se que os modos de se produzir saúde também são um reflexo das relações de poder na sociedade (Mehry, 2005). Dessa forma, a mudança nas abordagens de saúde pode ser construída como resposta ou enfrentamento à desvalorização e às estruturas de poder. Isso implica a necessidade de transformação das práticas.

Assim, Lima *et al.* (2019) e Mori *et al.* (2018) recomendam a mudança do paradigma de saúde recuperativo para dar ênfase ao modelo promocional e preventivo. Santos e Adinolfi (2021) apresentam que o modelo de promoção da saúde por meio da saúde coletiva considera a necessidade de outros saberes além da medicina e dos profissionais de saúde.

Contudo, a efetividade dessa transição depende, dentre outros fatores, da definição e reconhecimento dos papéis de cada indivíduo no cuidado coletivo. Os resultados desta pesquisa mostram, no entanto, que a indefinição, desconhecimento e incerteza acerca da atuação dos profissionais de Enfermagem Escolar integram a representação social sobre esses profissionais. Seguem alguns trechos que ilustram essa percepção:

Acaba se misturando assim muitos papéis [...] **não sei qual é o verdadeiro papel** da enfermagem dentro do Instituto Federal. Eu sei que os enfermeiros fazem parte de uma equipe multiprofissional, eu vejo atuando em todas as frentes, muitas vezes até em frentes que eu não sei se é, né, o papel dele estar fazendo muitos enfrentamentos, mas especificamente o que eu posso lhe dizer é que eu não sei qual é a função do enfermeiro dentro do Instituto Federal (G3, grifo nosso).

Pra mim, sinceramente, eu nunca soube [...] qual é o papel de vocês dentro da instituição [...] eu tenho essa dificuldade de saber. **Até onde o enfermeiro atua, aonde o enfermeiro não pode atuar.** (G3, grifo nosso).

[...] o que que a gente vê aqui, essa questão de... acompanhar aluno para serviço de saúde. Eu, sinceramente, **não sei se faz parte da função do profissional.** A gente vê acontecer, mas eu não... não sei se tá no rol. Mas alguém tinha que fazer, aí eu acredito que por ser da saúde, né? Acaba... entrando. (D5, grifo nosso).

Mas, eu vejo importante, esse lado que eles usam muito, é a questão psicológica. Eu não sei se... **Eu tenho minhas dúvidas...** (D3, grifo nosso). / **Se é mesmo atribuição,** né... Mas eu acho assim que eles procuram nesse sentido por conta da sensação de acolhimento, né. (D5, grifo nosso).

Eu acho que seria interessante uma definição, talvez nem uma definição, uma... **Uma orientação**, uma instrução normativa de orientação do trabalho específico do enfermeiro dentro da instituição. (G3, grifo nosso).

[...] a função do profissional de Enfermagem se mistura com a questão da CAE, né? Porque a CAE é Coordenadoria de Assistência ao Educando. Então, **quando o aluno procura todo tipo de assistência**, não é só assistência estudantil no sentido financeiro, procura todo tipo de assistência na CAE, coordenadoria de assistência. E aí, **a CAE, muitas vezes, está na figura das enfermeiras** [...] e acaba misturando. (D5, grifo nosso).

Eu achava que o enfermeiro era só pra cuidados físicos. Só que aí eu entrei aqui no IFMA e aí as enfermeiras **fazem o papel de tudo**... (E12, grifo nosso).

É, **faz tudo** [...] aqui, a enfermeira, as enfermeiras, né, cuidam da saúde física, mental e ainda fazem um monte de outros serviços. Por isso que quando você falou assim, qual o papel do enfermeiro dentro dos institutos, aí fiquei **qual é? Eu não sei**. Porque eu vejo tanto **desvio de função** aqui (E12, grifo nosso).

As falas ilustram dualidades na representação social sobre a Enfermagem na EPT, pois enquanto trechos anteriores destacam positivamente ações que avançam para além das margens de atuação do profissional, sugerindo uma superação do papel tradicional, estes trechos reforçam a visão sobre a falta de definição dos espaços e atividades do profissional de Enfermagem e trazem ideias de incerteza quanto aos limites de atuação.

Isso sugere que a expansão das funções do profissional de Enfermagem, embora vista de maneira positiva em alguns momentos, também traz insegurança no que diz respeito à compreensão sobre o verdadeiro escopo da profissão no contexto da EPT. A utilização da expressão “desvio de função” carrega uma conotação negativa significativa e reflete uma percepção crítica que sugere desconformidade entre o que é percebido como função exercida e o que é responsabilidade formal e legitimada da profissão.

Ao questionarem a posição que os profissionais devem ou não ocupar no contexto escolar para assegurar a ordem social, essas percepções evidenciam a função normativa e reguladora das representações sociais, que possuem o poder de orientar condutas (Moscovici, 1978; Abric, 2001). Esta representação pode influenciar as atitudes dos sujeitos e as práticas institucionais, ao indicar o que seria ou não aceitável em relação à atribuição dos profissionais de Enfermagem, conforme compreensões e expectativas do grupo.

O estudo de Jodelet (2005) mostra como os estereótipos têm o poder de influenciar as condutas e ações dos sujeitos ao estabelecerem normas sobre o que é

esperado de cada grupo social. Nesta pesquisa, foi possível perceber tensões que evidenciam a constante negociação entre o que é permitido ou não dentro do escopo de atuação da Enfermagem, o que influencia os processos de construção e reconstrução de representações sociais sobre a profissão.

A respeito da indefinição de atribuições, os participantes percebem que a figura dos profissionais de Enfermagem se confunde com a figura do setor de Assistência Estudantil (Coordenadoria de Assuntos Estudantis), o que indica mistura de papéis e desconhecimento sobre as funções específicas do profissional e os limites de atuação. Tendo em vista que as RS moldam a realidade, os comportamentos e práticas (Jodelet, 2018), entende-se que esta associação entre Enfermagem e Assistência Estudantil pode sobrecarregar os profissionais.

Esse resultado reforça o que diz a literatura a respeito do protagonismo dos profissionais de Enfermagem Escolar (Maughan; Jameson, 2020; Silva *et al.*, 2021), porém é necessário analisar o que significa Assistência Estudantil na visão dos estudantes. Em estudo sobre as representações sociais sobre este objeto para os discentes de uma instituição de ensino superior pública, encontrou-se que a comunidade acadêmica relaciona essa assistência a auxílio financeiro a estudantes de baixa renda (Oliveira *et al.*, 2020).

Portanto, a representação da Enfermagem como Assistência Estudantil pode guiar os comportamentos dos estudantes e limitar a busca pelos profissionais de Enfermagem no que diz respeito ao cuidado e educação em saúde, e incentivar a busca por outros motivos que fogem às responsabilidades da Enfermagem. Além disso, pode influenciar a integração dos profissionais em ações que fogem da sua competência profissional ou, por outro lado, inseri-los em ações de Assistência Estudantil que exigem, de fato, o olhar multiprofissional.

Em todo caso, esse resultado fortalece o que relatam pesquisas acerca da falta de normatizações e regulamentações, até mesmo por parte dos conselhos fiscalizadores, que orientem a atuação dos profissionais de Enfermagem no âmbito educacional e na EPT (Firmino; Ferreira; Correia, 2023; Amadei *et al.*, 2024), como exposto por Firmino; Ferreira e Correia (2023):

[...] percebe-se **uma lacuna** no nível de detalhamento do rol de ações e responsabilidades dos profissionais da Psicologia e da Enfermagem nos espaços educacionais. Fazendo referência aos códigos de ética e regulamentos estabelecidos pelos conselhos de cada profissão, **a integração com a educação fica em segundo plano**, uma vez que a regulamentação

do exercício profissional é amplo e não especifica responsabilidades e atribuições **no contexto educacional** (Firmino; Ferreira; Correia, 2023, p. 20, grifo nosso).

Portanto, os resultados corroboram o que diz a literatura a respeito da falta de documentos que explicitem a integração da Enfermagem nos espaços educacionais (Firmino; Ferreira; Correia, 2023; Amadei *et al.*, 2024), sem relegar as especificidades desse contexto a um local secundário e irrelevante em relação à atuação profissional. Esse entendimento se faz ainda mais necessário em relação à EPT, que possui bases epistemológicas e filosóficas próprias para a orientação das práticas educacionais.

Este tema representa a Enfermagem Escolar como prática permeada por incertezas, desafios, desconhecimentos e dúvidas. Além disso, retrata que ainda é desvalorizada e associada ao ambiente hospitalar, deslocada do contexto educacional. Esta visão fortalece o que foi encontrado por pesquisas de revisão e empíricas que mostram a imagem da Enfermagem como uma profissão socialmente desprestigiada, percebida como submissa às ações médicas e atravessada por estereótipos (López-Verdugo *et al.*, 2021; Kemmer; Silva, 2007; Fonseca; Silva, 2012; Sousa *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2019). Esses entendimentos mostram limitações para a consolidação de uma prática integral e integrada à EPT.

Encerra-se esta seção com um quadro que apresenta evidências de consecução dos objetivos desta pesquisa.

Quadro 5 - Objetivos da pesquisa e evidências de consecução

Objetivos específicos	Evidências
Compreender como as representações sociais elaboradas pelos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFMA Campus São João dos Patos se relacionam com suas experiências acadêmicas e de vida	Os estudantes associam a Enfermagem Escolar a uma prática afetiva e protetora. Esta representação é moldada por experiências de acolhimento e suporte emocional no cotidiano escolar. Eles também reconhecem ações de educação em saúde em questões críticas da adolescência, relacionando-as à vivência pessoal e à tomada de decisões. Além disso, reconhecem o apoio à permanência na escola. Há um grupo de estudantes que associa a atuação da Enfermagem à prática curativa e assistencial em casos de doenças e emergências, além de compreender essa atuação como submissa à medicina. Essas representações são ancoradas em observações externas e experiências pessoais dos estudantes.
Compreender como as representações sociais construídas pelos professores do IFMA Campus São João dos Patos influenciam ou são influenciadas pelas práticas pedagógicas e	Os professores representam a Enfermagem como parceira em práticas pedagógicas interdisciplinares, integrando a saúde e a educação. A similaridade entre a representação

pelas bases da Educação Profissional e Tecnológica	da Enfermagem e o papel dos professores indica que estes associam a Enfermagem à EPT, reconhecendo sua contribuição para a formação integral. Um grupo de professores não reconhece, porém, a escuta e o acolhimento em saúde mental como parte legítima do escopo de atuação da Enfermagem, o que indica falta de entendimento e dúvidas sobre as atribuições dos profissionais. Também surgiram elementos que apontam para a desvalorização das ações de educação em saúde por parte de alguns professores, os quais compreenderiam a atuação da Enfermagem como uma interferência na rotina pedagógica. Assim, entende-se que as representações sociais influenciam o espaço que a Enfermagem pode ocupar na instituição.
Compreender como as representações sociais elaboradas pelos servidores técnico-administrativos do IFMA Campus São João dos Patos se relacionam com as dinâmicas do cotidiano de trabalho observadas por esses profissionais	Os servidores técnico-administrativos percebem a Enfermagem Escolar como essencial na orientação dos estudantes, na educação em saúde e no acolhimento. Há reconhecimento do acolhimento integral e dos desafios vivenciados pelos profissionais, como a sobrecarga, a desvalorização e dificuldade de integração nas atividades de ensino. Isso evidencia como as representações sociais estão relacionadas ao contexto de trabalho da equipe de Enfermagem.
Compreender como as representações sociais dos gestores do IFMA Campus São João dos Patos orientam ou limitam a integração da Enfermagem no contexto educacional	Os gestores reconhecem a importância da Enfermagem Escolar para a formação humana integral dos estudantes. Entendem como desafios a necessidade de formação e capacitação dos profissionais para atuarem no ambiente educacional. Representam a Enfermagem Escolar como uma profissão acolhedora e educadora, porém indefinida e em mistura de papéis. A falta de entendimento sobre o papel da Enfermagem pode resultar na dificuldade de integração dos profissionais de forma alinhada aos princípios da EPT, influenciando decisões institucionais.
Elaborar um produto educacional com base nos resultados da pesquisa, para integração da Enfermagem nos espaços pedagógicos e organizacionais do Instituto Federal, fundamentado nas RS analisadas.	Os resultados da pesquisa indicaram a pertinência de um material educativo para elucidar a atuação da Enfermagem no contexto do Instituto Federal, com a finalidade de fortalecer sua inserção nos espaços pedagógicos e organizacionais. Foi desenvolvido um guia informativo que destaca a dimensão educativa e a abrangência de atuação da Enfermagem.

Fonte: elaboração própria (2025).

Nesta pesquisa, a Enfermagem Escolar emerge como um elemento integrador entre a formação acadêmica e humana dos estudantes. Observou-se que, na visão dos participantes, esta atuação se estende às práticas educativas e às dinâmicas institucionais e de ensino. Os resultados revelam tensões e contrastes que mostram a complexidade do papel exercido pelos profissionais de Enfermagem Escolar. Por

um lado, há reconhecimento do papel essencial da Enfermagem no acolhimento e na promoção da saúde. Por outro, as representações são permeadas por dúvidas, desconhecimento e desvalorização.

Nesse sentido, Ciavatta (2005, p. 15) afirma que “as experiências de formação integrada não se fazem no isolamento institucional” e que se deve considerar a visão que os estudantes têm sobre as diferentes formas de ensino oferecidas pela instituição. Isto demanda um processo de sensibilização e diálogo com os estudantes sobre suas expectativas e as possibilidades de realização (Ciavatta, 2005).

Assim, apresenta-se como proposta e como resultado de vinculação prática um produto educacional que visa a promoção da atuação da Enfermagem Escolar no contexto da EPT e possa contribuir com a formação humana integral. Entende-se que, para além de um documento, este produto representa a construção de novos significados e vínculos entre os profissionais de Enfermagem e a comunidade escolar.

6 GUIA INFORMATIVO SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EPT

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) demanda a elaboração de produtos educacionais para uso em diferentes escolas e espaços da Educação Profissional e Tecnológica. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) define que o produto educacional se trata do “resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional” (BRASIL, 2019, p. 16).

Assim, a partir da análise dos resultados desta pesquisa percebeu-se que existe a necessidade de elucidação e divulgação acerca do papel dos profissionais de Enfermagem no ambiente educacional da EPT. Desta forma, com base na literatura consultada para o referencial teórico deste estudo, foi elaborado **um guia informativo sobre a atuação da Enfermagem Escolar na Educação Profissional e Tecnológica**, destinado aos estudantes e demais membros da comunidade escolar.

Este produto contempla a área de Ensino, que integra a Grande Área Multidisciplinar, de pesquisa translacional, a qual considera a Saúde como um componente interdisciplinar que esteve presente desde o início de criação da área. Assim, o Ensino concebe estudos que aplicam conhecimentos de diversos campos, incluindo a Saúde, em produtos e processos de ensino, de acordo com demandas da sociedade (BRASIL, 2019).

O guia informativo se enquadra como material didático/instrucional, na classificação PTT1, que inclui “material textual, como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares”. Recomenda-se que o produto atenda a quatro parâmetros: validação por banca de dissertação; registro em repositórios, domínios ou redes nacionais ou internacionais; acesso livre e utilização nos sistemas de educação, saúde, cultura ou tecnologia (BRASIL, 2019).

Segue um quadro com a descrição técnica do produto elaborado:

Quadro 6 - Descrição técnica do produto educacional desenvolvido

Item/Critério	Descrição/Detalhamento
Nome do produto	O que faz a Enfermagem no Instituto Federal? Um guia para estudantes e comunidade escolar
Tipo de produto	Guia informativo
Área	Ensino
Linha de pesquisa	Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT
Finalidade do produto	Apresentar as possibilidades de atuação dos profissionais de Enfermagem no âmbito da Assistência Estudantil dos Institutos Federais, como forma de desconstruir estereótipos, fortalecer vínculos com a comunidade e incentivar a busca, valorização e integração do profissional de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica
Impacto do produto (local, abrangência e público)	Produto destinado a estudantes e membros da comunidade escolar dos Institutos Federais, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica vinculado ao IFPI Campus Parnaíba, com abrangência e aplicabilidade nacional em todos os Institutos Federais com equipe de Enfermagem
Teor inovador	Médio teor inovador, com combinação e compilação de conhecimentos pré-estabelecidos
Replicabilidade	O produto pode ser compartilhado digitalmente e utilizado em qualquer Instituto Federal que apresente equipe de Enfermagem
Disponibilidade e acesso	Disponibilidade irrestrita e acesso livre em repositório do Programa, com preservação dos direitos autorais, proibido o uso comercial
Idioma	Português

Fonte: elaboração própria (2024).

O guia informativo foi construído em formato digital na plataforma Canva, ferramenta online e gratuita de design gráfico, com uma linguagem acessível e ilustrações coloridas criadas exclusivamente para o guia. O conteúdo foi organizado de acordo com as diferentes possibilidades de atuação dos profissionais de Enfermagem no Instituto Federal, segundo a literatura: educação, promoção da saúde e prevenção de doenças; assistência de Enfermagem para atendimento básico de saúde; apoio e suporte psicossocial; acompanhamento das condições de saúde dos estudantes. Por fim, foram apresentadas algumas situações em que a comunidade pode buscar o profissional de Enfermagem, propostas para desconstrução de estereótipos e o papel da escola na atenção à saúde.

Pretende-se, portanto, que o produto desenvolvido contribua com a compreensão, valorização e integração da Enfermagem Escolar nos espaços

organizacionais e pedagógicos da EPT, com o fortalecimento de vínculos e promoção da saúde dos estudantes.

6.1 OBJETIVO

Orientar a comunidade escolar sobre a atuação da Enfermagem Escolar na Assistência Estudantil dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

6.2 JUSTIFICATIVA

O produto busca atender a uma necessidade identificada na pesquisa a respeito da indefinição e incompreensão acerca da atuação profissional da Enfermagem no âmbito educacional. Muniz *et al.* (2023) elencam como um dos desafios da Enfermagem Escolar o alinhamento de objetivos entre os setores de saúde e educação. Nesse sentido, o guia informativo é importante porque elucida as relações entre a atuação dos profissionais de Enfermagem e o contexto da EPT.

Autores como Muniz *et al.* (2023), Firmino, Ferreira e Correia (2023) e Amadei *et al.* (2024) relatam a ausência ou insuficiência de regulamentações ou documentações acerca da atuação dos profissionais de Enfermagem Escolar, o que representa uma fragilidade no exercício profissional no espaço educacional. Segundo Muniz *et al.* (2023), é importante a criação de instrumentos que apoiem as ações na área de Enfermagem Escolar e contribuam com o protagonismo desta categoria na promoção da saúde na escola.

Assim, a compreensão acerca das possibilidades de intervenção desses profissionais favorece o fortalecimento de vínculos e o cumprimento dos objetivos da Política de Assistência Estudantil, tendo em vista que o trabalho da Enfermagem Escolar está associado ao aumento da frequência e melhoria da qualidade de ensino (Muniz *et al.*, 2023).

Entende-se que a leitura do guia motiva o estudante a buscar o profissional de Enfermagem, divulga aos familiares o papel dos profissionais de Enfermagem na instituição e promove a atuação interdisciplinar com os demais profissionais da escola, envolvendo todos os membros da comunidade escolar.

6.3 APLICAÇÃO, AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O guia informativo foi aplicado e divulgado por meio de exposição dialogada com estudantes e servidores de um Campus do Instituto Federal do Piauí (IFPI). Na ocasião, foi avaliado pelo público participante por meio de questionário online. Além disso, o produto e o formulário de avaliação foram enviados digitalmente por e-mail e redes sociais aos participantes da pesquisa e aos profissionais de Enfermagem do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), instituição em que foi realizado o estudo.

O formulário de avaliação recebeu 43 respostas, de 29 estudantes, 9 profissionais de Enfermagem do IFMA, 1 profissional de Enfermagem do IFPI, 2 professores e 2 servidores técnico-administrativos.

Em relação ao conteúdo, 72,1% avaliaram o guia como ótimo e 27,9% como bom. Sobre a ilustração e a aparência, 78,6% avaliaram como ótimo, 14,3% como bom e 7,1% como regular. A linguagem foi avaliada como ótima por 78,6% dos participantes, e como boa por 19%. Um participante avaliou esse critério como regular. Para 100% dos participantes, o guia atende à finalidade proposta e possui fácil acessibilidade e compartilhamento.

No quadro a seguir, foram organizados alguns dos comentários dos participantes, com as alterações que puderam ser realizadas a partir das avaliações.

Quadro 7 - Avaliação do produto educacional

Avaliador(a)	Comentário	Alterações realizadas
Profissional de Enfermagem	Bem ilustrado e de linguagem acessível. Em relação ao apoio psicossocial a estudantes e familiares, entendo que deveria se frisar que é só um "apoio", mas a responsabilidade é do profissional específico como o psicólogo e o assistente social. Essa informação pode gerar dúvida entre o público, e trazer uma responsabilidade que não é própria da enfermagem.	Diversos autores apontam o papel da Enfermagem no apoio psicossocial, como Lineberry e Ickes (2015), Muniz <i>et al.</i> (2023), Bellando e Lopez (2009), Melendez <i>et al.</i> (2020) e Maughan e Jameson (2020). Para evitar confusões sobre as atribuições da Enfermagem, o texto sobre o apoio psicossocial foi reformulado, para destacar o papel colaborativo da Enfermagem Escolar em parceria com os profissionais especializados, psicólogos e assistentes sociais.

Profissional de Enfermagem	Muito bom e necessário este guia, pois vejo as equipes de enfermagem meio perdidas no IF sobre sua real atuação e também alvo frequente de cobranças descabidas para atuação com atribuições pertencentes às unidades de saúde. Um comentário quanto às atribuições da enfermagem postas no guia é referente às demandas de ordem psicológicas e sociais que, originalmente, cabem a outros profissionais da assistência estudantil conduzirem, como psicólogo e assistente social; em muitas demandas a enfermagem se tornou referência ao longo do tempo por falta dos outros profissionais na equipe entre outros fatores.	Diversos autores apontam o papel da Enfermagem no apoio psicossocial, como Lineberry e Ickes (2015), Muniz <i>et al.</i> (2023), Bellando e Lopez (2009), Melendez <i>et al.</i> (2020) e Maughan e Jameson (2020). Para evitar confusões sobre as atribuições da Enfermagem, o texto sobre o apoio psicossocial foi reformulado, para destacar o papel colaborativo da Enfermagem Escolar em parceria com os profissionais especializados, psicólogos e assistentes sociais.
Profissional de Enfermagem	Parabéns pelo Guia Informativo, está muito didático e de fácil compreensão, além de detalhar objetivamente as atribuições e importância da enfermagem escolar. Uma sugestão seria a alteração da cor vermelha dos itens sobre as ações de enfermagem. Nos textos, essa cor nos remete a "alerta", "advertência" ou algo que não deve ser feito.	No guia, foram utilizadas as cores verde e vermelha para representar as cores do Instituto Federal. Para manter uma mensagem positiva, a cor vermelha foi reduzida a detalhes do design, e as páginas foram padronizadas na cor verde.
Profissional de Enfermagem	Sugiro acrescentar a logística do atendimento eletivo de saúde e urgência e emergência, expor que caso o aluno precise deles onde e quem recorrer. Deixar claro que outros profissionais na instituição podem estar prestando esse primeiro atendimento, sobretudo quando na ausência do profissional de enfermagem! No mais, parabênz pelo excelente material.	Foi elaborada uma página para acrescentar o papel da escola no cuidado à saúde dos estudantes, o que fazer em caso de urgência e os serviços de atenção à saúde.
Profissional de Enfermagem	Parabéns pelo excelente trabalho, linguagem clara e ilustrações bem didáticas.	-
Profissional de Enfermagem	Um trabalho relevante que só vai contribuir para a Enfermagem Escolar.	-

Estudante	Eu adorei as cores e informações e acredito que esse guia irá ajudar muito os acadêmicos.	-
Estudante	Não precisa acrescentar ou mudar nada, está ótimo.	-
Estudante	Muito maravilhoso! Útil e necessário! Super compreensível e atende a demanda. Perfeito!	-
Estudante	Achei muito interessante as ilustrações com um traço de desenho único (me lembrando anime/mangá), porém achei meio estranho que as cores nos tópicos não estão padronizadas, por exemplo nos slides as cores dos tópicos ficam alternando entre verde e vermelho, o que para mim é um pouco incômodo por não ter um padrão. Fala sobre o conteúdo está tudo muito bom, nada a reclamar.	No guia, foram utilizadas as cores verde e vermelha para representar as cores do Instituto Federal. Para manter uma mensagem positiva, a cor vermelha foi reduzida a detalhes do design, e as páginas foram padronizadas na cor verde.
Estudante	Achei bastante necessário!!	-
Estudante	É muito fácil de compreender, informações importantes e do nosso dia a dia, parabéns!	-
Estudante	Achei o guia muito bom de entender.	-
Estudante	Achei maravilhoso e de extrema importância falar sobre os profissionais de enfermagem.	-
Estudante	Achei o guia ótimo, muito bem objetivo e ilustrativo.	-

Fonte: comentários dos avaliadores(as) retirados do formulário de elaboração própria (2025).

Considerando que mais de 90% dos participantes avaliaram o guia positivamente, como bom ou ótimo, e que todos entendem que o produto elaborado cumpre a finalidade proposta, os resultados da avaliação mostram a aceitação e relevância do guia informativo como instrumento de ensino para a integração da Enfermagem Escolar nos espaços organizacionais e pedagógicos da EPT. Ressalta-se que o guia informativo permanece como um produto em construção, podendo ser reajustado conforme demandas e atualizações no campo profissional.

A validação do produto será realizada pela banca de dissertação do Programa, com base nos parâmetros para registro e avaliação do produto educacional: aderência ao projeto, à linha de pesquisa e à área de concentração do Programa; finalidade do produto; nível de impacto (alto, médio ou baixo); tipo de impacto (real ou potencial); objetivo da pesquisa (experimental; sem um foco de aplicação inicialmente definido ou solução de um problema previamente identificado); área impactada pela produção; replicabilidade; abrangência territorial (local, regional, nacional ou internacional); complexidade (sem complexidade, baixa, média ou alta complexidade); inovação (sem inovação, baixo, médio ou alto teor inovativo); setor beneficiado (BRASIL, 2019).

Diante das avaliações, conclui-se que o guia informativo atendeu o objetivo proposto e as necessidades identificadas na pesquisa, constituindo-se um instrumento útil e replicável em diferentes espaços da EPT, para elucidar e promover a atuação dos profissionais de Enfermagem nos Institutos Federais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem no Instituto Federal. Assim, considera-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois foi possível apreender as representações sociais da comunidade e compreender a relação entre as representações elaboradas, as bases conceituais da EPT e os conhecimentos, observações, práticas e vivências de estudantes, docentes, técnicos e gestores.

Na primeira categoria temática, os resultados mostram a Enfermagem **como refúgio e espaço de acolhimento**, relacionando figuras e sentidos na construção de representações compartilhadas socialmente. A análise destes resultados contribui para concluir que o vínculo, o acolhimento e as relações humanas são centrais nas expectativas do público e na atuação da Enfermagem Escolar. Esta compreensão enfatiza a abordagem integral da saúde e o acolhimento como uma tecnologia de cuidado que ultrapassa os papéis tradicionais, biomédicos e hospitalocêntricos associados à Enfermagem (Ferreira; Salles, 2019; Brandão *et al.*, 2021; Sousa *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2019), destacando a saúde como um conceito ampliado, que considera fatores sociais e emocionais.

A segunda categoria, que retrata a contribuição da Enfermagem Escolar na **educação em saúde e na formação humana integral**, reforça a ideia de que as representações sociais da comunidade são construídas a partir de seu contexto. Assim, a atuação dos profissionais é relacionada ao ambiente educativo, alinhando-se às compreensões sobre seu papel na prevenção e promoção da saúde dos estudantes. A transformação nas percepções dos participantes reflete mudanças paradigmáticas na saúde coletiva e corroboram os estudos sobre a Enfermagem Escolar (Muniz *et al.*, 2023; Mori *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2021; Rosa *et al.*, 2017). Dessa forma, a pesquisa destaca a importância da integração desses profissionais e seu papel como interlocutores entre a saúde e a educação.

Os desafios enfrentados por esses profissionais para esta integração são discutidos na terceira categoria, sobre a Enfermagem Escolar em construção. Este tema apresenta dificuldades percebidas pela comunidade, como a sobrecarga, a escassez de profissionais e a falta de valorização das ações educativas, corroborando estudos anteriores (Firmino; Ferreira; Correia, 2023; Amadei *et al.*, 2024) sobre a atuação da Enfermagem na EPT. Além disso, a pesquisa aponta para limitações e

indefinições acerca das atribuições desses profissionais, o que pode se refletir em atitudes, práticas e decisões institucionais e dos sujeitos envolvidos.

Estes resultados fortalecem o estudo das representações sociais no contexto da EPT e da imagem profissional da Enfermagem Escolar. As discussões desta dissertação reforçam a compreensão sobre os processos de construção, ancoragem, objetivação, compartilhamento e transformação das representações sociais, em uma perspectiva que considera a realidade material concreta e as vivências dos participantes.

Os resultados chamam atenção para as tensões e dualidades nas percepções da comunidade, especialmente sobre o papel da Enfermagem Escolar no cuidado à saúde mental dos estudantes. O estudo apresenta uma representação ambígua: por um lado, há o reconhecimento, a valorização e uma imagem positiva acerca do acolhimento realizado pela Enfermagem; por outro, há críticas em relação ao acúmulo de funções e a sobrecarga de trabalho, com uma representação do profissional de Enfermagem como psicólogo, em desvio de função.

Como principais reflexões, a pesquisa aponta a necessidade de construção e fortalecimento de representações e compreensões sobre a Enfermagem Escolar que sejam alinhadas ao contexto educacional e de formação humana integral da EPT. Trata-se de um esforço que foi iniciado por este estudo, de superação do modelo curativo, clínico e biomédico nas ações de saúde na escola, para uma nova forma de cuidado que considera a integralidade do ser humano.

Assim, pretendeu-se contribuir com as discussões teóricas sobre as representações sociais no âmbito educacional e os conhecimentos sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem Escolar na EPT. Verifica-se uma implicação social prática do estudo por meio do desenvolvimento de um produto educacional que busca orientar estudantes e demais membros da comunidade escolar dos Institutos Federais sobre as possibilidades de intervenção da Enfermagem na Assistência Estudantil dessas instituições.

A pesquisa também agrega conhecimentos à área gerencial e de organização de espaços pedagógicos, ao analisar a relação entre as RS e o escopo de atuação dos profissionais de Enfermagem na EPT, possibilitando o planejamento de espaços físicos, educativos, relacionais e organizacionais adequados aos objetivos de atuação da Enfermagem Escolar. Assim, esta contribuição converge com a linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT”, a qual possui “foco nas

estratégias transversais e interdisciplinares que possibilitem formação integral e significativa do/a estudante” (IFES, 2022, p. 3).

Quanto às limitações do estudo, entende-se que apesar da utilização de duas técnicas que permitiram a apreensão de aspectos estruturais, figurativos e informacionais das representações sociais, a pesquisa foi aplicada com um número reduzido de participantes em relação ao universo pretendido. Atribui-se que isto tenha sido decorrente do período de greve nacional nas instituições públicas federais de ensino, o qual gerou a necessidade de reorganização dos calendários acadêmicos e limitou a disponibilidade dos participantes no período de produção dos dados. Porém, a pesquisa não visou ao esgotamento do tema, e apesar das limitações, considera-se que os objetivos foram alcançados.

Tendo em vista a relevância da temática, recomenda-se que sejam realizadas mais investigações sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na EPT e nos Institutos Federais, de modo a fortalecer a compreensão sobre essa prática e a construção de ações alinhadas à formação humana integral.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. **Prácticas sociales y representaciones**. 1 ed. México: Coyoacán, 2001.

ALMEIDA, A.M.O. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e estado**, v. 24, p. 713-737, 2009.

ALMEIDA, A. (Org.); SANTOS, M. (Org.); TRINDADE, Z. (Org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2 ed. Brasília: Technopolitik, 2014.

ALENCASTRO, L.C.S. *et al.* Teatro do oprimido e bullying: atuação da enfermagem na saúde do adolescente escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20170910, 2020.

AMADEI, J. *et al.* A atuação dos enfermeiros nos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia e sua contribuição para a educação integral. **Metodologias e Aprendizado**, v. 7, p. 215-236, 2024.

ASSUNÇÃO, M. *et al.* Educação em Saúde: a atuação da Enfermagem no ambiente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 14, 2020.

BANCHS, M.A. Alternativas de apropriação teórica: abordagem processual e estrutural das representações sociais. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 39-60, 2016.

BASTIAS, F. *et al.* Social representations of nurses. Differences between incoming and outgoing Nursing students. **Investigación y educación en enfermería**, v. 38, n. 1, 2020.

BERTONI, L.; GALINKIN, A. Teoria e métodos em representações sociais. In: Mororó, L. (Org.); Couto, M. (Org.); Assis, R. (Org.). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias**. Ilhéus: Editus, 2017, pp. 101-122.

BONFIM, T.A. *et al.* Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 6, p. e20190489, 2020.

BRANDÃO, M.F. *et al.* Panorama da imagem social da enfermeira divulgada na mídia impressa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE002935, 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. **Constituição Brasileira de 16 de julho de 1934**. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. **Constituição Brasileira de 18 de setembro de 1946**. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1961. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. ANDIFES. **Plano Nacional de Assistência Estudantil**, Brasília, 2007a.

BRASIL. **Decreto nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 dez. 2007b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 39 de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 39, 13 dez. 2007c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 3. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em julho/2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de área – Ensino**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 14.914 de 3 de julho de 2024**. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm. Acesso em agosto/2024.

CALEGARIO, P.; OLIVEIRA, A.R. Representações sociais de educação profissional e tecnológica: um estudo comparativo entre estudantes ingressantes e concluintes do ensino médio integrado. **Revista Contexto & Educação**, v. 37, n. 119, p. e13248-e13248, 2022.

CARVALHO, A. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In: **A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. p. 19-38.

CARVALHO, L.S.; ARAÚJO, L.F.; NEGREIROS, F. Representações Sociais sobre a atuação do psicólogo escolar e educacional. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 12, n. 3, p. 75-90, 2021.

ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-106.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA, A. *et al.* Enfermagem Escolar: uma alternativa viável? **Revista DêCiência em Foco**, Rio Branco, v. 5, n. 1, 2021.

DOS ANJOS, J. *et al.* Atuação da Enfermagem em ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10248-e10248, 2022.

DOS SANTOS, E.; GUARESCHI, P. Representações sociais: seu status ontológico. **Psicologia em Revista**, v. 25, n. 3, p. 1213-1230, 2019.

DOS SANTOS, G. *et al.* Pesquisas brasileiras de Enfermagem com adolescentes pela teoria das representações sociais: revisão integrativa. **Salud & Sociedad**, v. 12, p. e5111-e5111, 2022.

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. 9 ed. Lisboa: Editorial, 2004.

DUTRA, N.; SANTOS, M. Assistência Estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 148-181, 2017.

ELIAS, A.D.S.; TAVARES, C.M.M.; MUNIZ, M.P. A interseção entre ser enfermeiro e ser terapeuta em saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180134, 2020.

FAIAL, L. *et al.* Health in the school: perceptions of being adolescent. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 4, 2020.

FERREIRA, M. Teoria das Representações Sociais e Contribuições para as Pesquisas do Cuidado em Saúde e de Enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2016.

FERREIRA, L.O.; SALLES, R.B.B. A origem social da enfermeira padrão: o recrutamento e a imagem pública da enfermeira no Brasil, 1920-1960. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos** [online], 2019.

FIRMINO, F.; FERREIRA, L.; CORREIA, D. O papel dos profissionais da Psicologia e da Enfermagem na assistência estudantil do Instituto Federal da Paraíba. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, p. 1-26, 2023.

FISCHER, M.; FRANZOI, N. Formação Humana e Educação Profissional: diálogos possíveis. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, v. 29, p. 35-51, 2009.

GEBRAN, R.A.; TREVIZAN, Z. As representações sociais na construção da identidade profissional e do trabalho docente. **Acta Scientiarum. Education**, v. 40, n. 2, p. NA-NA, 2018.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GÓIS, A.R.S.; BARBOSA, P.F.C. Representações sociais sobre a enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Avances En Enfermería**, v. 38, p. 21-31, 2020.

GOMES, A.A.P. *et al.* Social representations of nursing students about obstetric violence: study with a structural approach. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, p. e20230184, 2024.

GOMES, A.M.T.; OLIVEIRA, D.C. Social Representations Theory in the Field of Nursing: Professional Autonomy, Vulnerability and Spirituality/Religiosity as Representational Objects. In: **Social Representations for the Anthropocene: Latin American Perspectives**. Cham: Springer International Publishing, 2021. p. 253-279.

GURIDI, V.M. *et al.* Representações sociais sobre escola e identidade profissional docente: Um estudo com estagiários em um curso de Licenciatura em Ciências no Brasil. **Education Policy Analysis Archives**, v. 28, p. 106-106, 2020.

IFES. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Regulamento Geral do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT**. Espírito Santo, 2022.

IFMA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. **Plano de Desenvolvimento Institucional - IFMA 2019-2023**. São Luís, 2019.

IMESC. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **Regiões de desenvolvimento do estado do Maranhão: proposta avançada.** São Luís: IMESC, 2020.

JODELET, D. (Org.). Representações Sociais: um domínio em expansão. **As Representações Sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p 31-61.

JODELET, D. **Loucuras e representações sociais.** Petrópolis: Vozes, 2005.

JODELET, D. Ponto de vista: Sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. **Temas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 19-26, 2011.

JODELET, D. Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. **Sociedade e Estado**, v. 33, p. 423-442, 2018.

JODELET, D.; CAMARGO, B. Imagens e representações sociais. **Investigación sensible.** Metodologías para el estudio de imaginarios y representaciones Sociales. Bogotá: Universidad Santo Tomás, p. 403-421, 2022.

KALLAI, D. *et al.* Mental Health Nurses' Social Representations of People Who Experience Mental Illness: A Story of Paradoxes. **Global Qualitative Nursing Research**, v. 10, p. 23333936231203818, 2023.

LINEBERRY, M.J.; ICKES, M.J. The role and impact of nurses in American elementary schools: A systematic review of the research. **The Journal of School Nursing**, v. 31, n. 1, p. 22-33, 2015.

LIMA, L.S.M. *et al.* Atuação de enfermeiros em espaços escolares. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 2, 2019.

LIMA, R.C.P.; CAMPOS, P.H.F. Núcleo figurativo da representação social: contribuições para a educação. **Educação em Revista**, v. 36, p. e206886, 2020.

LÓPEZ-VERDUGO, M. *et al.* Social image of nursing. An integrative review about a yet unknown profession. **Nursing Reports**, v. 11, n. 2, p. 460-474, 2021.

LUCHESI, L. *et al.* Elaboração de instrumento para análise da imagem do enfermeiro frente a alunos do ensino médio. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 272-278, 2009.

MACHADO, A. *et al.* Representações sociais em Enfermagem: comentários sobre teses e dissertações. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 31, p. 486-497, 1997.

MARTINS-SILVA, P.O. *et al.* Teoria das representações sociais nos estudos organizacionais no Brasil: análise bibliométrica de 2001 a 2014. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 14, n. 4, p. 891-919, 2016.

MARX, K. **O Capital** - Livro 1: Crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital. Boitempo Editorial, 1ª edição, 2013.

MAUGHAN, E.D.; BALTAG, V. The Global Shortage of School Nurses. **The Journal of School Nursing**, v. 40, n. 1, p. 5-7, 2023.

MAUGHAN, E.D.; JAMESON, B. Celebrating 21st-century school nursing practice. **NASN School Nurse**, v. 35, n. 3, p. 133-135, 2020.

MELENDEZ, A.B. *et al.* Supporting students with neurodevelopment disorders in school health care - school nurses' experiences. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 16, p. 5752, 2020.

MELLA, B; SANHUEZA, D. Importancia de la enfermera escolar según la percepción de funcionarios de colegios básicos de una provincia de Chile. **Ciencia y enfermería**, v. 26, 2020.

MERTEN, T. O teste de associação de palavras na psicologia e psiquiatria: história, método e resultados. **Análise Psicológica**, v. 10, p. 531-541, 1992.
MINAYO, M. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MIRANDA, F.A.N.; FUREGATO, A.R.F. Representações sociais da atuação do enfermeiro psiquiátrico no cotidiano. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 6, n. 3, p. 67-78, 2004.

MIRANDA, C.L.; PLACCO, V.M.N.S.; REZENDE, D.B. As representações sociais de docência e a constituição identitária de licenciandos em Química. **Revista Educação em Questão**, v. 57, n. 54, 2019.

MORI, F. *et al.* Competencies of the nurse in educational institutions: a look from educational managers. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**: resultados da pesquisa de opinião e análise teórica (A. Cabral, Trad.). RJ: Zahar. (Trabalho original publicado em 1961), 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MUNIZ, E. *et al.* Políticas de saúde e educação para a juventude no Brasil: intersectorialidade e atuação do enfermeiro. **Sanare**, Sobral, v. 20, n. 1, p. 73-80, 2021.

MUNIZ, E. *et al.* Guia de Enfermagem Escolar para promoção da saúde de jovens estudantes: construção e validação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, 2023.

MUNIZ, E.A.; QUEIROZ, M.V.O.; FILHO; V.C.B. **Guia de enfermagem escolar**: estratégias de promoção da saúde com jovens estudantes. Fortaleza: IFCE, 2022.

NASN. National Association of School Nurses. **Definition of School Nursing**. Silver Spring, MD, 2017. Disponível em: <<https://www.nasn.org/about-nasn/about/what-school-nurses-do>>. Acesso em jul 2024.

NOVAIS, S.; PRÍNCIPE, F.; MOTA, L. A representação social da enfermagem e do ser enfermeiro: perspectiva dos estudantes de enfermagem e dos tutores. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 13, p. 51-60, 2020.

OLIVEIRA, F.M. *et al.* As representações sociais da assistência estudantil para estudantes beneficiados e não beneficiados. **Psicologia da Educação**, n. 51, p. 97-106, 2020.

OLIVEIRA, I. *et al.* Representação social da enfermagem de reabilitação: pensamento social dos enfermeiros. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 4, n. 1, p. 35-46, 2021.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. **Construindo a Saúde no Curso de Vida**: conceitos, implicações e aplicação em saúde pública. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde, 2021.

PIASSON, D.L.; FREITAS, M.H. Representação social e identidade do (a) profissional de Psicologia no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e263487, 2022.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará**, v. 8, p. 1-26, 2008.

RASCHE, A.; SANTOS, M. A Enfermeira Escolar e seu objetivo. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 406-410, 2008.

ROSA, E. F. T. *et al.* Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas. **Holos**, v. 5, p. 360-369, 2017.

ROSSO, A.J. *et al.* Representações sociais de trabalhadores com baixa escolaridade sobre o trabalho docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p. 359-381, 2020.

SABEH, A.C.B. *et al.* Social representations of nurses of the Emergency Care Unit towards people with mental disorder. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20220298, 2023.

SANT'ANNA, H. C. **openEvoc** (1.1 - Montevideo). Universidade Federal do Espírito Santo - Grupo de Pesquisa em Formalizações Matemáticas da Cognição e Design, 02 set. 2024. Disponível em: <<https://hugocristo.com.br/projetos/openevoc>>.

SANTOS, E.; ADINOLFI, V. A saúde escolar do final do século XVIII ao programa saúde na escola, do paradigma do higienismo à saúde colectiva. **Revista**

Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, Ourense/Espanha, v. 20, n. 3, p. 381-895, 2021.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SAVIANI, D. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, 2022.

SILVA, A. *et al.* Health promotion actions in the School Health Program in Ceará: nursing contributions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 74, n. 1, 2021.

SILVA, G.T.R. *et al.* Estudos sobre a imagem das enfermeiras: cinco décadas entre a imagética e suas repercussões. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, p. e20200063, 2020a.

SILVA, T.F.C. *et al.* Desafios da atuação do psicólogo na Assistência Estudantil em uma universidade federal. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 4, p. 1-17, 2020b.

SILVA, A.; MARTINI, J.; BECKER, S. A teoria das representações sociais nas dissertações e teses em Enfermagem: um perfil bibliométrico. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, p. 294-300, 2011.

SILVA, C. (Org.); ROSA, D. (Org.). **As Bases Conceituais na EPT**. 1 ed. Brasília: Grupo Nova Paideia, 2021.

SILVA, S.E.D.; CAMARGO, B.V.; PADILHA, M.I. A teoria das representações sociais nas pesquisas da enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 947-951, 2011.

SILVEIRA, M. **Assistência Estudantil no Ensino Superior**: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade Católica de Pelotas – Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Sociais. Pelotas, 2012.

SOUSA, A.P.B. *et al.* Representações sociais sobre a escolha da enfermagem na perspectiva de estudantes do sexo masculino. **Rev. Cuba. Enferm**, 2021.

SOUSA, Y.G. *et al.* Representaciones sociales de las enfermeras sobre su profesión: una revisión integrativa. **Cultura de los cuidados**, n. 53, v. 23, Alicante, 2019.

SOUZA, A.K.A.S.; ANDRADE, E.R.G. O ser docente na Educação Profissional em Saúde: descortinando o universo representacional dos professores que atuam nessa formação. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 20, p. e8636-e8636, 2021.

SOUZA, L.K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos brasileiros de psicologia**. Rio de Janeiro. Vol. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

SOUZA, N.V.D.O. *et al.* Percepções de estudantes de enfermagem sobre o reconhecimento da profissão em tempos de pandemia: estudo descritivo-exploratório. **Online Braz. J. Nurs. (Online)**, p. e20236642-e20236642, 2023.

SPINK, M. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, p. 300-308, 1993.

TANNER, A.L.; STANISLO, K. School nursing research and research implementation priorities. **The Journal of School Nursing**, v. 38, n. 6, p. 500-501, 2022.

TEOTÔNIO, I. **Avaliação da implementação do Programa de Atenção à Saúde do Estudante do Instituto Federal da Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Natal, 2018.

VALE, S.F.; MACIEL, R.H. Representações sociais do professor pelo gestor. **Psicologia da Educação**, n. 52, p. 108-119, 2021.

WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 27, p. 521-526, 2011.

APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA PRIMEIRA ETAPA DE PESQUISA - SERVIDORES TÉCNICOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - ONLINE

Prezado(a) servidor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, desenvolvida por Flávia Costa Ferreira, discente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), sob orientação do Professor Doutor Rafael Fernandes de Mesquita.

O objetivo central do estudo é: Analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Por que você está sendo convidado (critérios de inclusão): Você está sendo convidado(a) porque serão incluídos na pesquisa os estudantes de terceiro ano do Ensino Médio Integrado do IFMA Campus São João dos Patos; os professores efetivos das turmas participantes; os servidores técnico-administrativos do Campus vinculados ao Ensino, envolvidos na Política de Assistência Estudantil (Resolução nº 147/2022, de 11/07/2022); os diretores da instituição e os coordenadores de cursos do Ensino Médio Integrado, também envolvidos na referida política. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade: Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa: Caso concorde com a participação, você responderá um formulário online sobre suas percepções acerca do trabalho dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica. Também haverá questões para análise do perfil dos participantes, como faixa etária, ocupação, gênero. Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

Tempo de duração do formulário: O tempo de duração para responder o formulário é de até trinta minutos.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa: As respostas do formulário serão armazenadas em arquivos digitais (do Google Forms, Excel e openEVO), mas somente terão acesso a estas a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/HU-UFPI.

Benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos participantes da pesquisa: Você terá como benefício a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a atuação e a importância dos profissionais de Enfermagem Escolar. Além disso, sua participação na pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento de vínculo com os profissionais de Enfermagem Escolar e o desenvolvimento de ações mais adequadas às suas percepções e demandas.

Previsão de riscos ou desconfortos: Você poderá sentir-se constrangido(a) ou ter receio de compartilhar seus dados e percepções; você poderá ter suas atividades diárias interrompidas ou

afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa; você poderá sentir desconforto devido à necessidade de leitura em tela de celular ou computador.

O que será feito para reduzir ou evitar os riscos: Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. Suas contribuições serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa, e a pesquisadora se compromete a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes. Você poderá escolher as condições mais adequadas (data, horário, local) para responder o formulário, dentro do prazo estabelecido para a coleta dos dados. Caso se sinta desconfortável ou cansado(a), você poderá responder outro dia, em melhores condições. Você tem o direito de solicitar indenização em caso de danos decorrentes da participação nesta pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Sobre a divulgação dos resultados da pesquisa: Os resultados serão divulgados por meio de dissertação, artigos científicos, palestras e relatórios aos participantes e produção de um produto educacional.

Observações:

1. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não neste termo e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.
2. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí-HU-UFPI, no endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, s/n - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Telefone - (086) 3228-5235), e-mail: comitedeeticadohupi@gmail.com. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Pesquisador responsável: Rafael Fernandes de Mesquita

Contato: rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Pesquisadora participante: Flávia Costa Ferreira

Contato: flavia.ferreira@ifma.edu.br

() Ao marcar esta opção e prosseguir com o formulário, declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento, mesmo após ter respondido o formulário.

Desde já, agradecemos a sua importante contribuição!

APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA - PROFESSORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - ONLINE

Prezado(a) professor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, desenvolvida por Flávia Costa Ferreira, discente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), sob orientação do Professor Doutor Rafael Fernandes de Mesquita.

O objetivo central do estudo é: Analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Por que você está sendo convidado (critérios de inclusão): Você está sendo convidado(a) porque serão incluídos na pesquisa os estudantes de terceiro ano do Ensino Médio Integrado do IFMA Campus São João dos Patos; os professores efetivos das turmas participantes; os servidores técnico-administrativos do Campus vinculados ao Ensino, envolvidos na Política de Assistência Estudantil (Resolução nº 147/2022, de 11/07/2022); os diretores da instituição e os coordenadores de cursos do Ensino Médio Integrado, também envolvidos na referida política. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade: Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa: Caso concorde com a participação, você responderá um formulário online sobre suas percepções acerca do trabalho dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica. Também haverá questões para análise do perfil dos participantes, como faixa etária, ocupação, gênero. Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

Tempo de duração do formulário: O tempo de duração para responder o formulário é de até trinta minutos.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa: As respostas do formulário serão armazenadas em arquivos digitais (do Google Forms, Excel e openEVO), mas somente terão acesso a estas a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/HU-UFPI.

Benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos participantes da pesquisa: Você terá como benefício a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a atuação e a importância dos profissionais de Enfermagem Escolar. Além disso, sua participação na pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento do vínculo com os profissionais de Enfermagem Escolar e o desenvolvimento de ações mais adequadas às suas percepções e demandas.

Previsão de riscos ou desconfortos: Você poderá sentir-se constrangido (a) ou ter receio de compartilhar seus dados e percepções; você poderá ter suas atividades diárias interrompidas ou afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa; você poderá sentir desconforto devido à necessidade de leitura em tela de celular ou computador.

O que será feito para reduzir ou evitar os riscos: Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. Suas contribuições serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa, e a pesquisadora se compromete a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes. Você poderá escolher as condições mais adequadas (data, horário, local) para responder o formulário, dentro do prazo estabelecido para a coleta dos dados. Caso se sinta desconfortável ou cansado(a), você poderá responder outro dia, em melhores condições. Você tem o direito de solicitar indenização em caso de danos decorrentes da participação nesta pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Sobre a divulgação dos resultados da pesquisa: Os resultados serão divulgados por meio de dissertação, artigos científicos, palestras e relatórios aos participantes e produção de um produto educacional.

Observações:

1. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não neste termo e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.
2. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí-HU-UFPI, no endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, s/n - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Telefone - (086) 3228-5235), e-mail: comitedeeticadohupi@gmail.com. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Pesquisador responsável: Rafael Fernandes de Mesquita

Contato: rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Pesquisadora participante: Flávia Costa Ferreira

Contato: flavia.ferreira@ifma.edu.br

() **Ao marcar esta opção e prosseguir com o formulário, declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.** Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento, mesmo após ter respondido o formulário.

Desde já, agradecemos a sua importante contribuição!

APÊNDICE III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA - GESTORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - ONLINE

Prezado(a) gestor(a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, desenvolvida por Flávia Costa Ferreira, discente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), sob orientação do Professor Doutor Rafael Fernandes de Mesquita.

O objetivo central do estudo é: Analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Por que você está sendo convidado (critérios de inclusão): Você está sendo convidado(a) porque serão incluídos na pesquisa os estudantes de terceiro ano do Ensino Médio Integrado do IFMA Campus São João dos Patos; os professores efetivos das turmas participantes; os servidores técnico-administrativos do Campus vinculados ao Ensino, envolvidos na Política de Assistência Estudantil (Resolução nº 147/2022, de 11/07/2022); os diretores da instituição e os coordenadores de cursos do Ensino Médio Integrado, também envolvidos na referida política. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade: Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa: Caso concorde com a participação, você responderá um formulário online sobre suas percepções acerca do trabalho dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica. Também haverá questões para análise do perfil dos participantes, como faixa etária, ocupação, gênero. Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

Tempo de duração do formulário: O tempo de duração para responder o formulário é de aproximadamente trinta minutos.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa: As respostas do formulário serão armazenadas em arquivos digitais (do Google Forms, Excel e openEVO), mas somente terão acesso a estas a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/HU-UFPI.

Benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos participantes da pesquisa: Você terá como benefício a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a atuação e a importância dos profissionais de Enfermagem Escolar. Além disso, sua participação na pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento de vínculo com os profissionais de Enfermagem Escolar e o desenvolvimento de ações mais adequadas às suas percepções e demandas.

Previsão de riscos ou desconfortos: Você poderá sentir-se constrangido(a) ou ter receio de compartilhar seus dados e percepções; você poderá ter suas atividades diárias interrompidas ou afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa; você poderá sentir desconforto devido à necessidade de leitura em tela de celular ou computador.

O que será feito para reduzir ou evitar os riscos: Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. Suas contribuições serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa, e a pesquisadora se compromete a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes. Você poderá escolher as condições mais adequadas (data, horário, local) para responder o formulário, dentro do prazo estabelecido para a coleta dos dados. Caso se sinta desconfortável ou cansado(a), você poderá responder outro dia, em melhores condições. Você tem o direito de solicitar indenização em caso de danos decorrentes da participação nesta pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Sobre a divulgação dos resultados da pesquisa: Os resultados serão divulgados por meio de dissertação, artigos científicos, palestras e relatórios aos participantes e produção de um produto educacional.

Observações:

1. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não neste termo e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.
2. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí-HU-UFPI, no endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, s/n - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Telefone - (086) 3228-5235), e-mail: comitedeeticadohupi@gmail.com. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Pesquisador responsável: Rafael Fernandes de Mesquita

Contato: rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Pesquisadora participante: Flávia Costa Ferreira

Contato: flavia.ferreira@ifma.edu.br

() Ao marcar esta opção e prosseguir com o formulário, declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento, mesmo após ter respondido o formulário.

Desde já, agradecemos a sua importante contribuição!

APÊNDICE IV - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA - ESTUDANTES MAIORES DE IDADE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - ONLINE

Prezado(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, desenvolvida por Flávia Costa Ferreira, discente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), sob orientação do Professor Doutor Rafael Fernandes de Mesquita.

O objetivo central do estudo é: Analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Por que você está sendo convidado: Você está sendo convidado(a) porque serão incluídos na pesquisa os estudantes de terceiro ano do Ensino Médio Integrado do IFMA Campus São João dos Patos. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade: Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa: Caso concorde com a participação, você responderá um formulário online sobre suas percepções acerca do trabalho dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica. Também haverá questões para análise do perfil dos participantes, como faixa etária, ocupação, gênero. Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

Tempo de duração do formulário: O tempo de duração para responder o formulário é de aproximadamente trinta minutos.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa: As respostas do formulário serão armazenadas em arquivos digitais, mas somente terão acesso a estas a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/HU-UFPI.

Benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos participantes da pesquisa: Você terá como benefício a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a atuação e a importância dos profissionais de Enfermagem Escolar. Além disso, sua participação na pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento de vínculo com os profissionais de Enfermagem Escolar e o desenvolvimento de ações mais adequadas às suas percepções e demandas.

Previsão de riscos ou desconfortos: Você poderá sentir-se constrangido(a) por: apresentar dificuldade de compreensão, leitura e escrita; ter receio de compartilhar dados e percepções; não ter meios de acesso ao formulário online. Você também poderá ter as atividades diárias interrompidas ou afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa. Além disso, poderá sentir desconforto devido a necessidade de leitura em tela de celular ou computador.

O que será feito para reduzir ou evitar os riscos: Caso você tenha alguma dificuldade em compreender, ler ou responder o formulário, poderemos tirar suas dúvidas. Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. As contribuições serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa, e a pesquisadora se compromete a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes. Se você não tiver meios de acesso ao formulário online e quiser participar da pesquisa, a pesquisadora se compromete a disponibilizar tais meios. Você poderá escolher as melhores condições (data, horário, local) para responder o formulário. Caso se sinta desconfortável ou cansado(a), você poderá responder outro dia, em melhores condições, dentro do prazo estipulado.

Sobre a divulgação dos resultados da pesquisa: Os resultados serão divulgados por meio de dissertação, artigos científicos, palestras e relatórios aos participantes e produção de um produto educacional.

Observações:

1. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não neste termo e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.
2. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí-HU-UFPI, no endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, s/n - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Telefone - (086) 3228-5235), e-mail: comitedeeticadohupi@gmail.com. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Pesquisador responsável: Rafael Fernandes de Mesquita

Contato: rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Pesquisadora participante: Flávia Costa Ferreira

Contato: flavia.ferreira@ifma.edu.br

() **Ao marcar esta opção e prosseguir com o formulário, declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.** Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento, mesmo após ter respondido o formulário.

Desde já, agradecemos a sua importante contribuição!

APÊNDICE V - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA PRIMEIRA ETAPA - RESPONSÁVEIS DE ESTUDANTES MENORES DE IDADE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) responsável,

O(a) estudante sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, desenvolvida por Flávia Costa Ferreira, aluna do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), sob orientação do Professor Doutor Rafael Fernandes de Mesquita.

O objetivo central deste estudo é: Analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Por que ele (a) está sendo convidado: Ele(a) está sendo convidado(a) porque serão incluídos na pesquisa os estudantes de terceiro ano do Ensino Médio Integrado do IFMA Campus São João dos Patos. A participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se autoriza ou não a participação dele(a), bem como retirar a participação a qualquer momento. Você e ele(a) não serão penalizados caso decida não autorizar a participação ou, tendo autorizado, retirar esta autorização. Será garantido o sigilo das informações pessoais por ele(a) prestadas.

Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade: Qualquer dado que possa identificar o(a) estudante será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você e o(a) estudante poderão solicitar do pesquisador informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa: Caso concorde com a participação do(a) estudante, ele(a) responderá um formulário *online* sobre as percepções dele(a) acerca do trabalho dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica. Também poderá haver questões para análise do perfil dos participantes, como faixa etária, ocupação, gênero. Ressaltamos que qualquer dado que possa identificar o(a) estudante será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

Tempo de duração do formulário: O tempo de duração para responder o formulário é de até 30 (trinta) minutos.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa: As respostas do formulário serão armazenadas em arquivos digitais, mas somente terão acesso a estas a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/HU-UFPI.

Benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos participantes da pesquisa: O(a) estudante terá como benefício a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a atuação e a importância dos profissionais de Enfermagem Escolar. Além disso, a participação na pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento de vínculo com os profissionais de Enfermagem Escolar e o desenvolvimento de ações mais adequadas às percepções e demandas do(a) estudante.

Previsão de riscos ou desconfortos: O(a) estudante poderá sentir-se constrangido(a) por: apresentar dificuldade de compreensão, leitura e escrita; ter receio de compartilhar dados e percepções; não ter meios de acesso ao formulário online. Ele(a) também poderá ter as atividades diárias interrompidas ou afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa. Além disso, poderá sentir desconforto devido a necessidade de leitura em tela de celular ou computador.

Rubrica do(a) responsável _____ Rubrica do(a) pesquisador _____

O que será feito para reduzir ou evitar os riscos: Caso o(a) estudante tenha alguma dificuldade em compreender, ler ou responder o formulário, poderemos tirar suas dúvidas. Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. As contribuições serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa, e a pesquisadora se compromete a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes. Se o(a) estudante não tiver meios de acesso ao formulário online e quiser participar da pesquisa com consentimento dos responsáveis, a pesquisadora se compromete a disponibilizar tais meios. O(a) estudante poderá escolher as melhores condições (data, horário, local) para responder o formulário. Caso se sinta desconfortável ou cansado(a), ele(a) poderá responder outro dia, em melhores condições, dentro do prazo estipulado.

Sobre a divulgação dos resultados da pesquisa: Os resultados serão divulgados por meio de dissertação, artigos científicos, palestras e relatórios aos participantes e produção de um produto educacional.

Observações:

1. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não neste termo e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.
2. Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o responsável do (a) estudante e outra para o pesquisador. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo responsável do (a) estudante e pelo pesquisador, com ambas as assinaturas apostas na última página.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí-HU-UFPI, no endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, s/n - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Telefone - (086) 3228-5235), e-mail: comitedeeticadohupi@gmail.com. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Assinatura do Pesquisador Responsável:
Dr. Rafael Fernandes de Mesquita
rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Assinatura da Pesquisadora participante:
Flávia Costa Ferreira
flavia.ferreira@ifma.edu.br

() Declaro que entendi os objetivos e condições de participação na pesquisa e concordo com a participação do (a) estudante.

- () Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;
() Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.
() Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação.

Local e data: _____, _____ de _____ de _____

(Assinatura do(a) responsável pelo(a) estudante)

Nome legível do(a) responsável:

Desde já, agradecemos a importante contribuição!

APÊNDICE VI - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA - ESTUDANTES MENORES DE IDADE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Prezado(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, desenvolvida por Flávia Costa Ferreira, aluna do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), sob orientação do Professor Doutor Rafael Fernandes de Mesquita.

O objetivo central do estudo é: Analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Por que você está sendo convidado (a): Você está sendo convidado(a) porque serão incluídos(as) na pesquisa os(as) estudantes de terceiro ano do Ensino Médio Integrado do IFMA Campus São João dos Patos. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade: Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa: Caso concorde com a participação e seu responsável legal autorize, você responderá um formulário online sobre suas percepções acerca do trabalho dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica. Também haverá questões para análise do perfil dos participantes, como faixa etária, ocupação, gênero. Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

Tempo de duração do formulário: O tempo de duração para responder o formulário é de aproximadamente trinta minutos.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa: As respostas do formulário serão armazenadas em arquivos digitais, mas somente terão acesso a estas a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/HU-UFPI.

Benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos participantes da pesquisa: Você terá como benefício a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a atuação e a importância dos profissionais de Enfermagem Escolar. Além disso, sua participação na pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento de vínculo com os profissionais de Enfermagem Escolar e o desenvolvimento de ações mais adequadas às suas percepções e demandas.

Previsão de riscos ou desconfortos: Você poderá sentir-se constrangido(a) por: apresentar dificuldade de compreensão, leitura e escrita; ter receio de compartilhar dados e percepções; não ter meios de acesso ao formulário online. Você também poderá ter as atividades diárias interrompidas ou afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa. Além disso, poderá sentir desconforto devido a necessidade de leitura em tela de celular ou computador.

Rubrica do(a) estudante _____ Rubrica do(a) pesquisador _____

O que será feito para reduzir ou evitar os riscos: Caso você tenha alguma dificuldade em compreender, ler ou responder o formulário, poderemos tirar suas dúvidas. Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. As contribuições serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa, e a pesquisadora se compromete a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes. Se você não tiver meios de acesso ao formulário online e quiser participar da pesquisa com consentimento do seu responsável legal, a pesquisadora se compromete a disponibilizar tais meios. Você poderá escolher as melhores condições (data, horário, local) para responder o formulário. Caso se sinta desconfortável ou cansado(a), você poderá responder outro dia, em melhores condições, dentro do prazo estipulado.

Sobre a divulgação dos resultados da pesquisa: Os resultados serão divulgados por meio de dissertação, artigos científicos, palestras e relatórios aos participantes e produção de um produto educacional.

Observações:

1. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não neste termo e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.
2. Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável, com ambas as assinaturas apostas na última página.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí-HU-UFPI, no endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, s/n - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Telefone - (086) 3228-5235), e-mail: comitedeeticadohupi@gmail.com. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Assinatura do Pesquisador Responsável:
Dr. Rafael Fernandes de Mesquita
rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Assinatura da Pesquisadora participante:
Flávia Costa Ferreira
flavia.ferreira@ifma.edu.br

() Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

() Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;

() Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.

() Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação.

Local e data: _____, _____ de _____ de _____

(Assinatura do(a) estudante participante da pesquisa)

Nome legível do(a) estudante participante:

Desde já, agradecemos a sua importante contribuição!

APÊNDICE VII - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA - SERVIDORES TÉCNICOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) servidor(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, desenvolvida por Flávia Costa Ferreira, discente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), sob orientação do Professor Doutor Rafael Fernandes de Mesquita.

O objetivo central do estudo é: Analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Por que você está sendo convidado (critérios de inclusão): Você está sendo convidado(a) porque serão incluídos(as) na pesquisa os(as) servidores(as) técnico-administrativos(as) do Campus vinculados(as) ao Ensino, envolvidos(as) na Política de Assistência Estudantil (Resolução nº 147/2022, de 11/07/2022). Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado(a) caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade: Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa: Caso concorde com a participação, você participará de um grupo focal, ou seja, de uma roda de conversa sobre o tema da pesquisa, para compartilhar suas percepções.

Tempo de duração e condições de realização do grupo focal: Pretende-se realizar um grupo focal com cada população participante. O tempo de duração de cada grupo será de aproximadamente uma hora e meia. Se for necessário interromper o grupo focal, este será remarcado para outra data. Inicialmente, serão sugeridos pela pesquisadora os locais, as datas e os horários para o encontro com os participantes. Será necessário gravar o áudio dos grupos focais, com o consentimento prévio dos participantes. Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e que somente o pesquisador e o orientador terão acesso ao áudio gravado.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa: Os diálogos dos grupos focais e os dados coletados serão armazenados em arquivos digitais, mas somente terão acesso a estes a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/HU-UFPI.

Benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos participantes da pesquisa: Você terá como benefício a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a atuação e a importância dos profissionais de Enfermagem Escolar. Além disso, sua participação na pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento de vínculo com os profissionais de Enfermagem Escolar e o desenvolvimento de ações mais adequadas às suas percepções e demandas.

Previsão de riscos ou desconfortos: Você poderá se sentir constrangido(a) ao participar da roda de conversa, por expor suas percepções aos demais participantes e à pesquisadora; você poderá ter suas atividades diárias interrompidas ou afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa; você poderá sentir desconforto devido às condições do ambiente.

Rubrica do(a) participante _____ Rubrica do(a) pesquisador _____

O que será feito para reduzir ou evitar os riscos: Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. Suas contribuições serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa, e a pesquisadora se compromete a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes. Caso não concordem com a data, horário e local de realização do grupo focal, os participantes poderão escolher as condições mais adequadas para a maioria dos participantes do grupo. Caso se sinta desconfortável ou cansado(a), você poderá se retirar do local ou solicitar condições mais adequadas. Você tem o direito de solicitar indenização em caso de danos decorrentes da participação nesta pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Sobre a divulgação dos resultados da pesquisa: Os resultados serão divulgados por meio de dissertação, artigos científicos, palestras e relatórios aos participantes e produção de um produto educacional.

Observações:

1. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não neste termo e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.
2. Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável, com ambas as assinaturas apostas na última página.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí-HU-UFPI, no endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, s/n - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Telefone - (086) 3228-5235), e-mail: comitedeeticadohupi@gmail.com. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Assinatura do Pesquisador Responsável:
Dr. Rafael Fernandes de Mesquita
rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Assinatura da Pesquisadora participante:
Flávia Costa Ferreira
flavia.ferreira@ifma.edu.br

() Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

- () Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;
() Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.
() Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação.

Local e data: _____, _____ de _____ de _____

(Assinatura do(a) participante da pesquisa)

Nome legível do(a) participante:

Desde já, agradecemos a sua importante contribuição!

APÊNDICE VIII - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA - PROFESSORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) professor(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, desenvolvida por Flávia Costa Ferreira, discente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), sob orientação do Professor Doutor Rafael Fernandes de Mesquita.

O objetivo central do estudo é: Analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Por que você está sendo convidado (critérios de inclusão): Você está sendo convidado(a) porque serão incluídos(as) na pesquisa os(as) professores(as) efetivos(as) das turmas participantes. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado(a) caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade: Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa: Caso concorde com a participação, você participará de um grupo focal, ou seja, de uma roda de conversa sobre o tema da pesquisa, para compartilhar suas percepções.

Tempo de duração e condições de realização do grupo focal: Pretende-se realizar um grupo focal com cada população participante. O tempo de duração de cada grupo será de aproximadamente uma hora e meia. Se for necessário interromper o grupo focal, este será remarcado para outra data. Inicialmente, serão sugeridos pela pesquisadora os locais, as datas e os horários para o encontro com os participantes. Será necessário gravar o áudio dos grupos focais, com o consentimento prévio dos participantes. Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e que somente o pesquisador e o orientador terão acesso ao áudio gravado.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa: Os diálogos dos grupos focais e os dados coletados serão armazenados em arquivos digitais, mas somente terão acesso a estes a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/HU-UFPI.

Benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos participantes da pesquisa: Você terá como benefício a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a atuação e a importância dos profissionais de Enfermagem Escolar. Além disso, sua participação na pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento de vínculo com os profissionais de Enfermagem Escolar e o desenvolvimento de ações mais adequadas às suas percepções e demandas.

Previsão de riscos ou desconfortos: Você poderá se sentir constrangido(a) ao participar da roda de conversa, por expor suas percepções aos demais participantes e à pesquisadora; você poderá ter suas atividades diárias interrompidas ou afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa; você poderá sentir desconforto devido às condições do ambiente.

Rubrica do(a) participante _____ Rubrica do(a) pesquisador _____

O que será feito para reduzir ou evitar os riscos: Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. Suas contribuições serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa, e a pesquisadora se compromete a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes. Caso não concordem com a data, horário e local de realização do grupo focal, os participantes poderão escolher as condições mais adequadas para a maioria dos participantes do grupo. Caso se sinta desconfortável ou cansado(a), você poderá se retirar do local ou solicitar condições mais adequadas. Você tem o direito de solicitar indenização em caso de danos decorrentes da participação nesta pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Sobre a divulgação dos resultados da pesquisa: Os resultados serão divulgados por meio de dissertação, artigos científicos, palestras e relatórios aos participantes e produção de um produto educacional.

Observações:

1. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não neste termo e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.
2. Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável, com ambas as assinaturas apostas na última página.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí-HU-UFPI, no endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, s/n - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Telefone - (086) 3228-5235, e-mail: comitedeeticadohupi@gmail.com. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Assinatura do Pesquisador Responsável:
Dr. Rafael Fernandes de Mesquita
rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Assinatura da Pesquisadora participante:
Flávia Costa Ferreira
flavia.ferreira@ifma.edu.br

() Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

() Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;

() Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.

() Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação.

Local e data: _____, _____ de _____ de _____

(Assinatura do(a) participante da pesquisa)

Nome legível do(a) participante:

Desde já, agradecemos a sua importante contribuição!

APÊNDICE IX - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA - GESTORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) gestor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, desenvolvida por Flávia Costa Ferreira, discente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), sob orientação do Professor Doutor Rafael Fernandes de Mesquita.

O objetivo central do estudo é: Analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Por que você está sendo convidado (critérios de inclusão): Você está sendo convidado(a) porque serão incluídos(as) na pesquisa estudantes de terceiro ano do Ensino Médio Integrado do IFMA Campus São João dos Patos; docentes efetivos(as) das turmas participantes; servidores(as) técnico-administrativos do Campus vinculados ao Ensino, envolvidos(as) na Política de Assistência Estudantil (Resolução nº 147/2022, de 11/07/2022); diretores(as) da instituição e coordenadores(as) de cursos do Ensino Médio Integrado, também envolvidos(as) na referida política. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade: Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa: Caso concorde com a participação, você participará de um grupo focal, ou seja, de uma roda de conversa sobre o tema da pesquisa, para compartilhar suas percepções.

Tempo de duração e condições de realização do grupo focal: Pretende-se realizar um grupo focal com cada população participante. O tempo de duração de cada grupo será de aproximadamente uma hora e meia. Se for necessário interromper o grupo focal, este será remarcado para outra data. Inicialmente, serão sugeridos pela pesquisadora os locais, as datas e os horários para o encontro com os participantes. Será necessário gravar o áudio dos grupos focais, com o consentimento prévio dos participantes. Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e que somente o pesquisador e o orientador terão acesso ao áudio gravado.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa: Os diálogos dos grupos focais e os dados coletados serão armazenados em arquivos digitais, mas somente terão acesso a estes a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/HU-UFPI.

Benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos participantes da pesquisa: Você terá como benefício a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a atuação e a importância dos profissionais de Enfermagem Escolar. Além disso, sua participação na pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento de vínculo com os profissionais de Enfermagem Escolar e o desenvolvimento de ações mais adequadas às suas percepções e demandas.

Rubrica do(a) participante _____ Rubrica do(a) pesquisador _____

Previsão de riscos ou desconfortos: Você poderá se sentir constrangido(a) ao participar da roda de conversa, por expor suas percepções aos demais participantes e à pesquisadora; você poderá ter suas atividades diárias interrompidas ou afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa; você poderá sentir desconforto devido às condições do ambiente.

O que será feito para reduzir ou evitar os riscos: Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. Suas contribuições serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa, e a pesquisadora se compromete a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes. Caso não concordem com a data, horário e local de realização do grupo focal, os participantes poderão escolher as condições mais adequadas para a maioria dos participantes do grupo. Caso se sinta desconfortável ou cansado(a), você poderá se retirar do local ou solicitar condições mais adequadas. Você tem o direito de solicitar indenização em caso de danos decorrentes da participação nesta pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Sobre a divulgação dos resultados da pesquisa: Os resultados serão divulgados por meio de dissertação, artigos científicos, palestras e relatórios aos participantes e produção de um produto educacional.

Observações:

1. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não neste termo e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.
2. Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável, com ambas as assinaturas apostas na última página.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí-HU-UFPI, no endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, s/n - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Telefone - (086) 3228-5235, e-mail: comitedeeticadohupi@gmail.com. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Assinatura do Pesquisador Responsável:
Dr. Rafael Fernandes de Mesquita
rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Assinatura da Pesquisadora participante:
Flávia Costa Ferreira
flavia.ferreira@ifma.edu.br

() Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

- () Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;
() Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.
() Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação.

Local e data: _____, _____ de _____ de _____

(Assinatura do(a) participante da pesquisa)

Nome legível do(a) participante:

Desde já, agradecemos a sua importante contribuição!

APÊNDICE X - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA - ESTUDANTES MAIORES DE IDADE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) estudante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, desenvolvida por Flávia Costa Ferreira, aluna do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), sob orientação do Professor Doutor Rafael Fernandes de Mesquita.

O objetivo central do estudo é: Analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Por que você está sendo convidado: Você está sendo convidado(a) porque serão incluídos(as) na pesquisa estudantes de terceiro ano do Ensino Médio Integrado do IFMA Campus São João dos Patos. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade: Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa: Caso concorde com a participação, você participará de um grupo focal, ou seja, de uma roda de conversa em grupo, com outros estudantes e com a pesquisadora, sobre o tema da pesquisa, para compartilhar suas percepções sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Tempo de duração e condições de realização do grupo focal: O tempo de duração de cada grupo será de aproximadamente uma hora e meia. Se for necessário interromper o grupo focal, este será remarcado para outra data. Inicialmente, serão sugeridos pela pesquisadora os locais, as datas e os horários para o encontro com os participantes, sempre que possível quando não houver aulas. Será necessário gravar o áudio dos grupos focais, com o consentimento prévio dos participantes. Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e que somente o pesquisador e o orientador terão acesso ao áudio gravado.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa: Os diálogos dos grupos focais e os dados coletados serão armazenados em arquivos digitais, mas somente terão acesso a estes a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/HU-UFPI.

Benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos participantes da pesquisa: Você terá como benefício a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a atuação e a importância dos profissionais de Enfermagem Escolar. Além disso, sua participação na pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento de vínculo com os profissionais de Enfermagem Escolar e o desenvolvimento de ações mais adequadas às suas percepções e demandas.

Previsão de riscos ou desconfortos: Você poderá se sentir constrangido(a) ao participar da roda de conversa, por expor suas percepções aos demais participantes e à pesquisadora; você poderá ter suas atividades diárias interrompidas ou afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa; você poderá sentir desconforto devido às condições do ambiente.

Rubrica do(a) participante _____ Rubrica do(a) pesquisador _____

O que será feito para reduzir ou evitar os riscos: Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. Suas contribuições serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa, e a pesquisadora se compromete a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes. Caso não concordem com a data, horário e local de realização do grupo focal, os participantes poderão escolher as condições mais adequadas para a maioria dos participantes do grupo. Caso se sinta desconfortável ou cansado(a), você poderá se retirar do local ou solicitar condições mais adequadas. Você tem o direito de solicitar indenização em caso de danos decorrentes da participação nesta pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Sobre a divulgação dos resultados da pesquisa: Os resultados serão divulgados por meio de dissertação, artigos científicos, palestras e relatórios aos participantes e produção de um produto educacional.

Observações:

1. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não neste termo e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.
2. Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável, com ambas as assinaturas apostas na última página.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí-HU-UFPI, no endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, s/n - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Telefone - (086) 3228-5235), e-mail: comitedeeticadohupi@gmail.com. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Assinatura do Pesquisador Responsável:
Dr. Rafael Fernandes de Mesquita
rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Assinatura da Pesquisadora participante:
Flávia Costa Ferreira
flavia.ferreira@ifma.edu.br

() Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

() Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;

() Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.

() Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação.

Local e data: _____, _____ de _____ de _____

(Assinatura do(a) participante da pesquisa)

Nome legível do(a) participante:

Desde já, agradecemos a sua importante contribuição!

APÊNDICE XI - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA - RESPONSÁVEIS DE ESTUDANTES MENORES DE IDADE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) responsável,

O(a) estudante sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, desenvolvida por Flávia Costa Ferreira, aluna do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), sob orientação do Professor Doutor Rafael Fernandes de Mesquita.

O objetivo central do estudo é: Analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Por que o (a) estudante está sendo convidado (a): Ele(a) está sendo convidado(a) porque serão incluídos(as) na pesquisa estudantes de terceiro ano do Ensino Médio Integrado do IFMA Campus São João dos Patos. A participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se autoriza ou não a participação dele(a), bem como retirar a participação a qualquer momento. Você e ele(a) não serão penalizados caso decida não autorizar a participação ou, tendo autorizado, retirar esta autorização. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por ele(a) prestadas.

Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade: Qualquer dado que possa identificar o(a) estudante será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você e o(a) estudante poderão solicitar do pesquisador informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa: Caso concorde com a participação do(a) estudante, ele(a) participará de um grupo focal, ou seja, de uma roda de conversa em grupo, com outros estudantes e com a pesquisadora, sobre o tema da pesquisa, para compartilhar as percepções dele(a) sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Tempo de duração e condições de realização do grupo focal: O tempo de duração do grupo será de aproximadamente uma hora e meia. Se for necessário interromper o grupo, este será remarcado para outra data. Inicialmente, serão sugeridos pela pesquisadora os locais, as datas e os horários para o encontro com os estudantes, sempre que possível quando não houver aulas. Será necessário gravar o áudio dos grupos focais, com o consentimento dos responsáveis e dos estudantes. Ressaltamos que qualquer dado que possa identificar o(a) estudante será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e que somente o pesquisador e o orientador terão acesso ao áudio gravado.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa: Os diálogos dos grupos focais e os dados coletados serão armazenados em arquivos digitais, mas somente terão acesso a estes a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/HU-UFPI.

Benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos participantes da pesquisa: O(a) estudante terá como benefício a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a atuação e a importância dos profissionais de Enfermagem Escolar. Além disso, a participação na pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento de vínculo com os profissionais de Enfermagem Escolar e o desenvolvimento de ações mais adequadas às percepções e demandas do(a) estudante.

Rubrica do(a) responsável _____ Rubrica do(a) pesquisador(a) _____

Previsão de riscos ou desconfortos: O(a) estudante poderá se sentir constrangido(a) ao participar da roda de conversa, por expor suas percepções aos demais estudantes e à pesquisadora; ele (a) poderá ter as atividades diárias interrompidas ou afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa; ele(a) poderá sentir desconforto devido às condições do ambiente.

O que será feito para reduzir ou evitar os riscos: Ressaltamos que qualquer dado que possa identificar o(a) estudante será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. As contribuições dele(a) serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa, e a pesquisadora se compromete a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes. Caso não concordem com a data, horário e local de realização do grupo focal, os responsáveis e os participantes poderão escolher as condições mais adequadas para a maioria dos participantes do grupo. Caso se sinta desconfortável ou cansado(a), o(a) estudante poderá se retirar do local ou solicitar condições mais adequadas. Você e o(a) estudante têm o direito de solicitar indenização em caso de danos decorrentes da participação. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por ele(a) prestadas.

Sobre a divulgação dos resultados da pesquisa: Os resultados serão divulgados por meio de dissertação, artigos científicos, palestras e relatórios aos participantes e produção de um produto educacional.

Observações:

1. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não neste termo e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.
2. Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o responsável do (a) estudante e outra para o pesquisador. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo responsável do (a) estudante e pelo pesquisador, com ambas as assinaturas apostas na última página.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí-HU-UFPI, no endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, s/n - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Telefone - (086) 3228-5235), e-mail: comitedeeticadohupi@gmail.com. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Assinatura do Pesquisador Responsável:
Dr. Rafael Fernandes de Mesquita
rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Assinatura da Pesquisadora participante:
Flávia Costa Ferreira
flavia.ferreira@ifma.edu.br

() Declaro que entendi os objetivos e condições de participação na pesquisa e concordo com a participação do (a) estudante.

- () Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;
() Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.
() Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação.

Local e data: _____, _____ de _____ de _____

(Assinatura do(a) responsável pelo(a) estudante)

Nome legível do(a) responsável pelo(a) estudante:

Desde já, agradecemos a importante contribuição!

APÊNDICE XII - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA - ESTUDANTES MENORES DE IDADE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Prezado(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ENFERMAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, desenvolvida por Flávia Costa Ferreira, aluna do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), sob orientação do Professor Doutor Rafael Fernandes de Mesquita.

O objetivo central do estudo é: Analisar as representações sociais elaboradas pela comunidade escolar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Por que você está sendo convidado (a): Você está sendo convidado(a) porque serão incluídos(as) na pesquisa estudantes de terceiro ano do Ensino Médio Integrado do IFMA Campus São João dos Patos. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Mecanismos para garantir a privacidade: Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa: Caso concorde com a participação, você participará de um grupo focal, ou seja, de uma roda de conversa em grupo, com outros estudantes e com a pesquisadora, sobre o tema da pesquisa, para compartilhar suas percepções sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Tempo de duração e condições de realização do grupo focal: O tempo de duração de cada grupo será de aproximadamente uma hora e meia. Se for necessário interromper o grupo focal, este será remarcado para outra data. Inicialmente, serão sugeridos pela pesquisadora os locais, as datas e os horários para o encontro com os participantes, sempre que possível quando não houver aulas. Será necessário gravar o áudio dos grupos focais, com o consentimento prévio dos participantes. Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e que somente o pesquisador e o orientador terão acesso ao áudio gravado.

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa: Os diálogos dos grupos focais e os dados coletados serão armazenados em arquivos digitais, mas somente terão acesso a estes a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/HU-UFPI.

Benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos participantes da pesquisa: Você terá como benefício a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre a atuação e a importância dos profissionais de Enfermagem Escolar. Além disso, sua participação na pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento de vínculo com os profissionais de Enfermagem Escolar e o desenvolvimento de ações mais adequadas às suas percepções e demandas.

Previsão de riscos ou desconfortos: Você poderá se sentir constrangido(a) ao participar da roda de conversa, por expor suas percepções aos demais participantes e à pesquisadora; você poderá ter suas atividades diárias interrompidas ou afetadas pelo tempo dedicado à participação na pesquisa; você poderá sentir desconforto devido às condições do ambiente.

Rubrica do(a) responsável _____ Rubrica do(a) pesquisador(a) _____

O que será feito para reduzir ou evitar os riscos: Ressaltamos que qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. Suas contribuições serão utilizadas apenas para os objetivos desta pesquisa, e a pesquisadora se compromete a não utilizar os dados em prejuízo dos participantes. Caso não concordem com a data, horário e local de realização do grupo focal, os participantes poderão escolher as condições mais adequadas para a maioria dos participantes do grupo. Caso se sinta desconfortável ou cansado(a), você poderá se retirar do local ou solicitar condições mais adequadas. Você tem o direito de solicitar indenização em caso de danos decorrentes da participação nesta pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Sobre a divulgação dos resultados da pesquisa: Os resultados serão divulgados por meio de dissertação, artigos científicos, palestras e relatórios aos participantes e produção de um produto educacional.

Observações:

1. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não neste termo e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.
2. Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável, com ambas as assinaturas apostas na última página.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí-HU-UFPI, no endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07, s/n - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Telefone - (086) 3228-5235), e-mail: comitedeeticadohupi@gmail.com. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Assinatura do Pesquisador Responsável:
Dr. Rafael Fernandes de Mesquita
rafael.fernandes@ifpi.edu.br

Assinatura da Pesquisadora participante:
Flávia Costa Ferreira
flavia.ferreira@ifma.edu.br

() Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

- () Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;
() Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.
() Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação.

Local e data: _____, _____ de _____ de _____

(Assinatura do(a) estudante participante da pesquisa)

Nome legível do(a) estudante participante:

Desde já, agradecemos a sua importante contribuição!

APÊNDICE XIII - FORMULÁRIO DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

FORMULÁRIO ONLINE - ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

1. Qual o seu gênero?	
()	Masculino
()	Feminino
()	Transgênero
()	Não binário
()	Outro
()	Prefiro não responder
2. Qual a sua idade? Por favor, digite sua idade usando apenas números.	
3. Como você se identifica?	
()	Branco(a)
()	Preto(a)
()	Pardo(a)
()	Amarelo(a)
()	Indígena
()	Outro
()	Prefiro não responder
4. Qual o serviço de saúde que você mais utiliza?	
()	Público (SUS)
()	Particular
5. Você já foi atendido (a) por profissional de Enfermagem nesse serviço (SUS ou particular)?	
()	Sim
()	Não
6. Você já foi atendido (a) por profissional de Enfermagem no Instituto Federal?	
()	Sim
()	Não
7. Você já participou de alguma atividade realizada por profissional de Enfermagem no Instituto Federal ou atuou em conjunto com esse profissional?	
()	Sim
()	Não
8. Escreva as 3 primeiras palavras (sentimentos, imagens, percepções) que lhe vêm à mente ao pensar sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem no Instituto Federal. Escreva apenas 3 palavras que você associa ao trabalho dos profissionais de Enfermagem no Instituto Federal.	

APÊNDICE XIV - ROTEIRO PARA O GRUPO FOCAL

ROTEIRO PARA O GRUPO FOCAL

INÍCIO
Agradecer a presença de todos(as), apresentar os pesquisadores e os objetivos da pesquisa; Apresentar a proposta do grupo focal e a duração prevista do encontro; Confirmar o respeito às normas éticas em pesquisas com seres humanos por meio da leitura dos aspectos éticos do protocolo de pesquisa; Informar as formas de registro da discussão, incluindo anotações e gravação de áudio; Confirmar o entendimento, a assinatura dos termos de consentimento e assentimento e a voluntariedade dos(as) participantes; Perguntar se algum(a) participante deseja fazer algum questionamento ou comentário prévio; Após as orientações e a concordância dos(as) participantes, iniciar a gravação com a concordância dos participantes; Promover a ideia de um debate com o envolvimento do grupo, e iniciar a discussão sobre o tema a partir de questões norteadoras.
DESENVOLVIMENTO
Questões norteadoras: O que vocês imaginam que seja a função dos profissionais de Enfermagem no Instituto Federal? Que ações desses profissionais vocês consideram mais importantes? Em que situações podem ou devem procurar um profissional de Enfermagem aqui? Qual a importância dos profissionais de Enfermagem na EPT, no Instituto Federal? Que desafios vocês imaginam que esses profissionais enfrentam aqui? Existe diferença entre o profissional de Enfermagem que trabalha na EPT e de outros ambientes? O que vocês percebem que seja essa diferença? O que vocês percebem que seja a diferença entre o profissional de Enfermagem e outros profissionais de saúde como o médico ou o psicólogo? Qual seria o papel do profissional de Enfermagem na saúde mental? Ele tem um papel? Qual seria o papel do profissional de Enfermagem na formação humana integral? Ele contribui de que forma? Como vocês imaginam que os estudantes enxergam esse profissional aqui? Quais características ou qualidades vocês associam ao profissional de Enfermagem? Se eu pedir para imaginarem um profissional de Enfermagem em ação, o que ele está fazendo? Como vocês imaginam esse profissional? Imaginam algum material? Como está vestido? O que representa esse profissional pra você? O que representa para os estudantes?
CONSIDERAÇÕES FINAIS
Comunicar que o encontro está próximo de ser finalizado; Convidar os(as) participantes a compartilharem comentários relacionados ao assunto da discussão que não tenham sido mencionados; Agradecer a importante contribuição de todos e todas.